



syngenta

Dossier de Imprensa Syngenta Portugal

Syngenta nos Media em Portugal Janeiro / Setembro 2014

Total Acções Comunicação	4
Total Notícias Publicadas	4
Valor da Comunicação	4

Culturas Especializadas

Total Acções Comunicação	6
Total Notícias Publicadas	6
Valor da Comunicação	6
Lançamento portfólio de tomate para indústria	7
Syngenta lança campanha de tomate para indústria - Ribatejo	17
Campus Vinha - Minho, Galiza, Península de Setúbal	19
Simpósio Vitícola - Anadia e Lisboa	23
Syngenta em Campo: Por uma viticultura e fruticultura de excelência	27
Encontrus Fruticultura - Caldas da Rainha	34
Dia de Campo Vinha Minho - Arco de Baúlhe	39
Jornada Vinha - Palmela	41
Dia do Agricultor Monliz - Golegã	44
Fórum Tecnologia e Horticultura Feira de São Pedro - Torres Vedras	53
Demo Days Vinha - Douro	55
Tour Tomate Indústria - Ribatejo	57
Dia de Campo Vinha - Monção e Melgaço	61
Feira Portugal Agro	64

Milho

Total Acções Comunicação	67
Total Notícias Publicadas	67
Valor Da Comunicação	67
Syngenta em campo 2013: Uma referência incontestável no milho	68
VII Colóquio Nacional do Milho - Beja	74
Syngenta participou na 68ª Feira Anual da Trofa	80
Escola de Milho Syngenta - Vila Nova de Gaia, Vila Franca Xira	82
Embaixadores do Milho partilham visão de 360º sobre a cultura - Santo Tirso	87
Escola de Milho Syngenta - Santo Tirso	94
MaisMilho - Syngenta apresenta variedades tolerantes à cefalosporiose - Golegã	96
Agroglobal - Feira das Grandes Culturas - Valada do Ribatejo	102
Soluções Integradas da Semente ao Silo	106

CDF - Cereais

Total Acções Comunicação	115
Total Notícias Publicadas	115
Valor Da Comunicação	115
Dia de Campo Cereais - Herdade Monte da Lage	116

Corporativo

Total Acções Comunicação	121
Total Notícias Publicadas	121
Valor Da Comunicação	121
Syngenta compra empresa italiana produtora de trigo duro	122
Alimentar a Europa com inovação	123



Syngenta nos media em Portugal 2014

Syngenta nos media em Portugal — Janeiro / Setembro 2014

57

Total Acções
ComunicaçãoComunicados
de ImprensaDias de
Campo

Eventos

109

Total Notícias
Publicadas

Revistas

Jornal

Online

Valor da Comunicação

Impactos estimados:

392.900

Valor do espaço
ocupado nos media:

85.825€*

Valor da
comunicação:

257.475€**

* Valor calculado a preços de tabela de publicidade.

** O Valor da Comunicação é sempre considerado três vezes superior ao preço de um anúncio, porque a informação é lida mais tempo e tem maior impacto do que um anúncio.



Culturas Especializadas

Culturas Especializadas

34

Total Acções
ComunicaçãoComunicados
de ImprensaDias de
Campo

Eventos

58

Total Notícias
Publicadas

Revistas

Jornal

Online

Valor da Comunicação

Impactos estimados:

223.800

Valor do espaço
ocupado nos media:

43.320€*

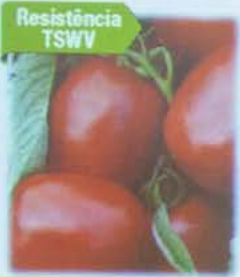
Valor da
comunicação:

129.960€**

* Valor calculado a preços de tabela de publicidade.

** O Valor da Comunicação é sempre considerado três vezes superior ao preço de um anúncio, porque a informação é lida mais tempo e tem maior impacto do que um anúncio.

Fruto da investigação SYNGENTA

MURPHY	GAMLEX	COMANCIX	SIMPLEX
			
JUBOX	IFOX	IBIX	
			

syngenta.



Lançamento portfólio
de tomate para indústria

Culturas Especializadas

FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionais

Campanha para tomate de indústria da Syngenta

Num evento com cerca de 100 pessoas, a Syngenta lançou no fim de Janeiro a sua campanha para o tomate de indústria, no Ribatejo, com um programa de produção integrada (sementes e agroquímicos). A nova variedade de referência da empresa para o mercado português é a Ifox, após ensaios que comprovaram a sua adaptabilidade às condições edafoclimáticas do Ribatejo e às necessidades dos agricultores e da indústria. Esta variedade é indicada para transplantes médio/pre-

coce a médio e destaca-se pela grande resistência a fungos. Gera uma planta medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar, frutos de formato arredondado (65-70 g) e, quando maduros, apresentam boa coloração vermelha interna e externa. Ao nível da sanidade, a aposta da Syngenta incide sobre o fungicida Ortiva Top e o insecticida Affirm. Está em fase de homologação outro insecticida, o Ampligo, de largo espectro, à base de clorantropilprole e lambda-cialotrina.

FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionais

TOMATE



Nome Marenza | **Tipo de produto** Tomate longa vida | **Empresa** Enza Zaden
Resistências IR: TYLCV / HR: ToMV, ToANV, Av:0, Vd:0, Fol: 0,1, Fc

Características Planta muito compacta e produtiva. Fruto de ombros claros muito homogêneos. Frutos de grande firmeza para consumo em vermelho. Frutos sem 'corcho' sépalas grandes e abertas. Larga vida com calibre.



Nome Paladium | **Tipo de produto** Tomate de cacho | **Empresa** Semillas Fittó

Resistências HR: ToMV, Fol: 0,1, Vd / IR: TYLCV, Mi

Características Fruto de calibre M, °Brix de 6, boa pós-colheita e cor. Adequado para colheita individual. Planta vigorosa. Bom desempenho em temperaturas extremas. Transplante em meados de Agosto e Setembro.



Nome Pai Pai | **Tipo de produto** Tomate alongado - Xuxa | **Empresa** Enza Zaden

Resistências IR: TSWV, MaMiMj / HR: ToMV, Fol 0,1, Va :0, Vd :0

Características Variedade muito produtiva, tolerante à podridão apical. Planta forte e compacta, com entrenós curtos. Mantém o calibre dos frutos até ao final. Frutos com firmeza e cor excepcionais. Época de plantação de Janeiro a Agosto.



Nome Sir Elyan F1 | **Tipo de produto** Tomate chucha alongado | **Empresa** Vilmorin

Resistências HR: ToMV, :0, Fol: 0,1, TSWV:0 / IR: Nemátodos - M / Tolerância a necrose apical e Blotchy Ripening

Características Variedade de tomate chucha alongado, com plantas de vigor equilibrado e bom volume foliar. Cachos muito bem formados. Os frutos apresentam bom vingamento, calibre e forma homogêneos ao longo do ciclo de cultura. São carnudos e têm uma cor vermelho brilhante atractivo. Rendimento potencial elevado. Variedade muito versátil, adaptada a ambas as campanhas de produção.



Nome Vernal | **Tipo de produto** Tomate beef | **Empresa** Enza Zaden

Resistências IR: TYLCV / HR: ToMV, Fol 0-1, Va, Vd

Características Planta vigorosa e vegetativa com capacidade para manter calibres elevados. Frutos de cor e brilho impressionantes. Densidade e firmeza, conferindo excepcional comportamento pós-colheita. Elevado 'LSL' e °Brix. Peso médio de 280 g. Tamanho GG. Calibre 82-103. Época de plantação no Algarve: de Março à primeira semana de Agosto.

INDÚSTRIA



Nome Ifox | **Tipo de produto** Tomate para indústria | **Empresa** Syngenta

Resistências Híbrido para transplantes médio e médio tardio. Planta rústica e medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar. Muito produtivo. Fruto redondo (65-70g), com bom desprendimento do pedúnculo. Boa coloração vermelha, tanto externa como interna. °Brix competitivo. Ciclo médio (aproximadamente 110 dias). Para zonas com pressão de TSWV, permitindo produtividade elevada com qualidade. Plantação de meados de Abril até à primeira semana de Junho. Colheita entre a última semana de Julho e meados de Setembro.

VOZ DO CAMPO

NOVOS PRODUTOS



Syngenta vai colocar nova variedade de tomate de indústria no mercado

Ciente da relevância crescente das culturas hortícolas no mercado português, a Syngenta está a investir em programas integrados que ajudam a reforçar a competitividade dos horticultores portugueses. A cultura do tomate para indústria é uma das prioridades da empresa nos próximos anos. Após os bons resultados obtidos em 2013 nos campos de demonstração das principais zonas de produção de tomate, a Syngenta prepara o lançamento comercial de uma nova variedade para indústria e apresenta um portfólio reforçado de soluções para proteção da cultura.

“Nos últimos dois anos o nosso foco tem sido a vinha e o milho, duas culturas chave no panorama agrícola em Portugal. No entanto as hortícolas, e em particular o tomate para indústria, assumem uma relevância crescente a que estamos atentos. O ano de 2013 foi para nós um momento de conhecimento do mercado e preparação de programas integrados - sementes e agroquímicos - e 2014 será um ano para colher os frutos do nosso trabalho. Iremos lançar uma nova variedade de tomate para indústria, que teve um feedback bastante positivo da parte dos agricultores que a testaram nos seus campos em 2013, e reposicionámos o portfólio de agroquímicos, com vista a recuperar a liderança de mercado no prazo de três anos”, afirma Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

Dois novas variedades de tomate para indústria desenvolvidas pela Syngenta – Ifox e Ibix – estiveram em ensaio em 2013 nas principais zonas produtoras de tomate em Portugal, destacando-se pela grande resistência a fungos, produtividade e ótima coloração vermelha, tanto interna como externa. Ifox é um tomate híbrido para transplante médio/precoce a médio e Ibix é mais adequado a transplantes médio a médio/tardio.

Ifox e Ibix estão a corresponder com sucesso às exigências da produção de tomate em Itália, país que lidera a produção de concentrados de tomate. Em Portugal, os agricultores que acolheram a plataforma de demonstração mostram-se satisfeitos com os resultados de ambas as variedades.



Ifox é uma das variedades mais promissoras para o mercado português. Muito produtiva, apresenta uma planta rústica, medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar. Os frutos são de formato arredondado (65-70g), com boa coloração vermelha interna e externa destacam-se facilmente do pedúnculo.

Esta variedade apresenta alta resistência a Fol: 0-1 / Va: 0, Vd: 0 / TSWV e resistência intermédia a Ma, Mi, Mj / Pst.



Culturas Especializadas

VOZ DO CAMPO

NOVOS PRODUTOS



Quem experimentou ficou satisfeito

“Em termos globais fiquei bastante agradado com as variedades da Syngenta, são ambas muito boas. A produtividade média do Ibix foi de 90 toneladas/hectare (5,6º brix) e a do Ifox de 93 toneladas/hectare (5,4º brix). O ciclo de produção rondou os 105 a 110 dias, antecipando face a outras variedades da concorrência. O Ibix aguentou os frutos em boas condições mesmo com tempo chuvoso”, afirma Marco Gaga Nunes, agricultor de Valada do Ribatejo, que produz 180 hectares de tomate para indústria. Este agricultor pretende aumentar a área de plantação com as variedades Syngenta na próxima campanha.

“As variedades da Syngenta surpreenderam-me pela positiva. Ifox e Ibix estiveram à altura de outras variedades já consagradas, em termos de vigor e sanidade das plantas e bom vingamento dos frutos. A produtividade foi idêntica à de outras variedades concorrentes. Os campos estavam muito bons, mas na data de colheita a chuva originou perdas de 30%, caso contrário facilmente teria chegado às 110 toneladas/hectare”, diz João Geada, agricultor de Vila Franca de Xira que produz 200 hectares de tomate, e que se mostra disposto a voltar a plantar as variedades Syngenta na campanha de 2014.

José Carlos Cordeiro, produtor de 137 hectares de tomate no Vale de Santarém, refere uma campanha de excelente qualidade, embora com quebras no volume do tomate colhido. “Nas variedades Ibix e Ifox a produtividade rondou as 80 toneladas/hectare e o brix os 5º. O facto de ter plantado tardiamente (maio) não permitiu que as plantas expressassem todo o seu potencial produtivo. Este ano quero voltar a plantar as variedades da Syngenta, mas com plantações mais precoces”, admite.

Portfólio reforçado com vista à liderança

No âmbito da sua estratégia de programas integrados para o setor agrícola, a Syngenta tem vindo a reforçar e a reposicionar o seu portfólio destinado à proteção das culturas hortícolas, com vista a reconquistar a liderança do mercado a curto prazo.

Inseticida Affirm

O inseticida Affirm é uma das apostas da Syngenta a que os agricultores recorrem para proteção do tomate contra a Tuta absoluta e a lagarta. A eficácia do produto voltou a ser comprovada em 2013: “uso o Affirm há várias campanhas. Este ano apliquei o Affirm na hora certa, de forma preventiva, e não tive qualquer ataque de lagartas”, admite José Carlos Cordeiro.

“O Ifox e o Ibix tiveram um comportamento muito favorável em termos de resistência a fungos, nomeadamente ao fusarium, ao phytium e ao mildio, quando comparados com outras variedades. Não observei qualquer sintoma de fragilidade das plantas a estes fungos. Nos tratamentos contra a Tuta absoluta utilizei o Affirm, que foi eficaz. As plantas não demonstraram sintomas de fitotoxicidade e nem os frutos se ressentiram de quaisquer danos na epiderme”, afirma Marco Gaga Nunes.

Ampligo vai chegar brevemente ao mercado

Um novo produto Syngenta vai chegar brevemente ao mercado português, apresentando características que correspondem às necessidades dos horticultores: Ampligo é um inseticida de largo espectro, à base de clorantniliprole e lambda-cialotrina, particularmente interessante pelo facto de conter duas substâncias ativas e porque se espera que seja homologado, em Portugal, para as culturas do milho e do tomate indústria, entre outras. É uma solução a que os agricultores podem recorrer ao longo de todo o ciclo de campanha, em mais do que uma cultura.

Prazo de entrega da declaração de início de atividade e da declaração de alterações por parte dos pequenos agricultores prolongado até 30 de abril

O acórdão do Tribunal de Justiça da União Europeia, de março de 2012, julgou o regime de isenção de IVA aplicável aos pequenos agricultores portugueses contrário ao disposto na Diretiva do IVA. Dando cumprimento ao referido acórdão, Portugal revogou o referido regime de isenção, substituindo-o pelo regime geral de IVA aplicável a todos os agentes económicos.

Embora o prazo previsto para a inscrição dos pequenos agricultores tenha terminado no dia 31 de janeiro de 2014, e não obstante até esta data a grande maioria dos pequenos agricultores já ter procedido à entrega das respetivas declarações de início de atividade e de alterações, verifica-se que ainda não se encontra contemplado todo o universo.

Acresce que o período de apresentação das candidaturas ao Pedido Único de Ajudas da Política Agrícola Comum (PU 2014) irá decorrer entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2014, pelo que se considera adequado que seja concedido um prazo adicional para que todos os pequenos agricultores possam entregar as respetivas declarações de início de atividade e de alterações e, desta forma, se possam candidatar às ajudas da União Europeia. Nestes termos o Gabinete de Comunicação do Ministério da Agricultura faz saber que a Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais emitiu um despacho em que determina que o prazo de entrega das declarações de início de atividade e de alterações, a apresentar pelos pequenos agricultores que se encontravam abrangidos pelo referido regime de isenção, foi prorrogado até 30 de abril de 2014, sem quaisquer acréscimos ou penalidades.

Por último, importa referir que os pequenos agricultores cujo volume de negócios anual não exceda os dez mil euros continuarão a beneficiar de um regime de isenção de IVA, à semelhança do que ocorre com a generalidade dos sujeitos passivos.

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



INFOEMPRESAS

Syngenta prepara o lançamento comercial de nova variedade de tomate para indústria

Ciente da relevância crescente das culturas hortícolas no mercado português, a Syngenta está a investir em programas integrados que ajudam a reforçar a competitividade dos horticultores portugueses. A cultura do tomate para indústria é uma das prioridades da empresa nos próximos anos. Após os bons resultados obtidos em 2013 nos campos de demonstração das principais zonas de produção de tomate, a Syngenta prepara o lançamento comercial de uma nova variedade de tomate para indústria e apresenta um portfólio reforçado de soluções para protecção da cultura.

«Nos últimos dois anos o nosso foco tem sido a vinha e o milho, duas culturas chave no panorama agrícola em Portugal. No entanto as hortícolas, e em particular o tomate para indústria, assumem uma relevância crescente a que estamos atentos. O ano de 2013 foi para nós um momento de conhecimento do mercado e preparação de programas integrados - sementes e agroquímicos - e 2014 será um ano para colher os frutos do nosso trabalho. Iremos lançar uma nova variedade de tomate para indústria, que teve um feedback bastante positivo da parte dos agricultores que a testaram nos seus campos em 2013, e reposicionámos o portfólio de agroquímicos, com vista a recuperar a liderança de mercado no prazo de três anos», afirma Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.



Duas novas variedades de tomate para indústria desenvolvidas pela Syngenta – Ifox e Ibix – estiveram em ensaio em 2013 nas principais zonas produtoras de tomate em Portugal, destacando-se pela grande resistência a fungos, produtividade e óptima coloração vermelha, tanto interna como externa. Ifox é um tomate híbrido para transplante médio/precoce a médio e Ibix é mais adequado a transplantes médio a médio/tardio. Ifox é uma das variedades mais promissoras para o mercado português. Muito produtiva, apresenta uma planta rústica, medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar, os frutos são de formato arredondado (65-70g), com boa coloração vermelha interna e externa e destacam-se facilmente do pedúnculo. Esta variedade apresenta alta resistência a Fol: 0-1 / Va: 0, Vd: 0 / TSWV e resistência intermédia a Ma, Mi, Mj / Pst.

Ifox e Ibix estão a corresponder com sucesso às exigências da produção e dos industriais de tomate em Itália, o país que lidera a produção de concentrados de tomate. Em Portugal, os agricultores que acolheram a plataforma de demonstração mostram-se satisfeitos com os resultados de ambas as variedades.

«Em termos globais fiquei bastante agradado com as variedades da Syngenta, são ambas muito boas. A produtividade média do Ibix foi de 90 toneladas/hectare (5,6º brix) e a do Ifox de 93 toneladas/hectare (5,4º brix). O ciclo de produção rondou os 105 a 110 dias, antecipando face a outras variedades da concorrência. O Ibix aguentou os frutos em boas condições mesmo com tempo chuvoso», afirma Marco Gaga Nunes, agricultor de Valada do Ribatejo, que produz 180 hectares de tomate para indústria. Este agricultor pretende aumentar a área de plantação com as variedades Syngenta na próxima campanha.



«As variedades da Syngenta surpreenderam-me pela positiva. Ifox e Ibix estiveram à altura de outras variedades já consagradas, em termos de vigor e sanidade das plantas e bom vingamento dos frutos. A produtividade foi idêntica à de outras variedades concorrentes. Os campos estavam muito bons, mas na data de colheita a chuva originou perdas de 30%, caso contrário facilmente teria chegado às 110 toneladas/hectare», diz João Geadá, agricultor de Vila Franca de Xira que produz 200 hectares de tomate, e que se mostra disposto a voltar a plantar as variedades Syngenta na campanha de 2014.

José Carlos Cordeiro, produtor de 137 hectares de tomate no Vale de Santarém, refere uma campanha de excelente qualidade, embora com quebras no volume do tomate colhido. «Nas variedades Ibix e Ifox a produtividade rondou as 80 toneladas/hectare e o brix os 5º. O facto de ter plantado tardiamente (Maio) não permitiu que as plantas expressassem todo o seu potencial produtivo. Este ano quero voltar a plantar as variedades da Syngenta, mas com plantações mais precoces», admite.

Publicada: 05-02-2014 08:00



http://www.365agro.com/infoempresas/Syngenta_prepara_o_lançamento_comercial_de_nova_variedade_de_tomate_para_industria.aspx

FNOP



por FNOP

Syngenta lança nova variedade de tomate

6 de Fevereiro de 2014 in [Hortinet](#)



Após os

resultados obtidos em 2013 nos campos de demonstração das principais zonas de produção de tomate em Portugal, a Syngenta prepara o lançamento comercial de uma nova variedade de tomate para a indústria e apresenta um portfólio de soluções para protecção da cultura.

Trata-se das variedades Ifox e Ibix, que estiveram em ensaio no ano anterior, destacando-se pela grande resistência a fungos, produtividade e coloração vermelha.

Fonte: [Frutas e Legumes](#)

Nome de utilizador

Palavra-passe

☐ Lembrar-me

[Iniciar sessão](#)

Login with Facebook

HortiNET no Facebook



Vídeo Promocional



<http://hortinet.info/2014/02/06/syngenta-lanca-nova-variedade-de-tomate/>

Culturas Especializadas

DIÁRIO AGRÁRIO
AGRONOTÍCIAS
PORTUGAL

QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2014

Syngenta apresenta novidades para campanha de tomate indústria

19 de Fevereiro de 2014

Numa campanha em que se estima que ocorra um aumento da área de produção de tomate para indústria em Portugal, a Syngenta apresenta a nova variedade Ifox, uma aposta segura para transplantes médio/precoce a médio. Ortiva TOP, um fungicida polivalente e com provas já dadas noutras culturas, é a solução Syngenta para controlo das principais doenças que afectam o tomate para indústria.

A Syngenta realizou o lançamento da campanha de tomate para indústria no final de Janeiro, em Lisboa, apresentando um conjunto de soluções integradas para a cultura. Participaram no evento cerca de 100 pessoas, entre as quais agricultores, técnicos de Organizações de Produtores e da indústria, distribuidores e viveiristas.

O evento permitiu a partilha dos resultados dos ensaios realizados pela empresa, nas principais regiões produtoras do país, nos últimos dois anos, com novas variedades Syngenta e um programa fitossanitário ajustado às necessidades da cultura.

Ifox é a nova variedade de referência da Syngenta, que chega este ano ao mercado em larga escala, após ensaios que comprovam a sua adaptabilidade às condições edafoclimáticas do Ribatejo e às necessidades dos agricultores e da indústria.

Indicado para transplantes médio/precoce a médio, o Ifox corresponde às expectativas dos agricultores em termos de produtividade, sanidade e qualidade dos frutos. A sua planta é medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar, os frutos são de formato arredondado (65-70g) e quando maduros apresentam boa coloração vermelha interna e externa. Apresenta alta resistência a Fol: 0-1 / Va: 0, Vd: 0 / TSWV e resistência intermédia a Ma, Mi, Mj / Pst.

As primeiras impressões da indústria sobre o Ifox são positivas. «Recebemos pouca quantidade de Ifox para transformação em 2013, no entanto os relatos que tive dos agricultores confirmam que a variedade tem uma cor adequada e brix dentro do que é pretendido, dois dos critérios mais valorizados na transformação em concentrado de tomate. Outro ponto a favor do Ifox parece ser o holding, ou seja, os frutos são rijos e aguentam no campo até à melhor oportunidade de colheita», afirma Alexandre Coelho, técnico agrícola do grupo industrial Italagro-Fit.

«O nosso primeiro objectivo para este ano de lançamento é que o maior número de agricultores experimente a variedade, visto ser uma aposta segura que está a registar uma boa aceitação por parte da produção e da indústria. Por outro lado, vamos continuar com ensaios de outras variedades para os segmentos precoce e tardio, apostando em variedades resistentes ao TSWV», revela Gilberto Lopes, field expert da Syngenta para a região Sul.

Soluções polivalentes no controlo de pragas e doenças

A estratégia da Syngenta, baseada numa oferta integrada, inclui soluções que garantem a sanidade do tomate para indústria. O Ortiva TOP é a aposta principal da empresa na actual campanha. Trata-se de um fungicida polivalente, adequado às necessidades desta cultura e com provas já dadas noutras culturas.

«Esperamos que mais agricultores venham a experimentar o Ortiva Top e verificar em campo a polivalência do produto para a cultura do tomate. No que diz respeito aos insecticidas contamos com a nossa referência no controlo de lagartas - o Affirm -, que poderá ainda este ano ter um parceiro para o combate de lagarta: o Ampligo*», acrescenta Gilberto Lopes.

Ampligo é um insecticida de largo espectro, à base de clorantraniliprole e lambda-cialotrina, a que os agricultores podem vir a recorrer ao longo de todo o ciclo de campanha, em mais do que uma cultura (tomate indústria e milho).

As transplantações de tomate deverão iniciar-se em finais de Março, numa campanha em que se estima que a área plantada em Portugal aumentará cerca de 1000 hectares. A estimativa é dada por Alexandre Coelho, extrapolando para o panorama nacional o aumento que a própria Italagro-Fit registará este ano: mais 30.000 toneladas contratadas do que no ano passado, cujo total rondou as 300.000 toneladas. Recorde-se que em 2013 Portugal produziu cerca de 13.900 hectares de tomate.

O aumento real da área de tomate será influenciado pela diminuição que ocorrer na área de milho, uma vez que muitos agricultores do Ribatejo se dedicam a ambas as culturas. Atendendo à diminuição do preço do milho na campanha passada e ao facto de que a indústria deverá manter nos 80€/tonelada o preço médio pago às organizações de produtores, é expectável uma maior atratividade da cultura do tomate na campanha de 2014.

AGROINFO



agroinfo.pt



ANÚNCIO PATROCINADO

NOTÍCIAS

MERCADOS

METEOROLOGIA

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTATÍSTICAS

CLASSIFICADOS

Pesquisar

NOTA DE IMPRENSA – SYNGENTA POSICIONA-SE E LANÇA CAMPANHA DE TOMATE DE INDÚSTRIA

🏠 PÁGINA PRINCIPAL

SIGA-NOS NO FACEBOOK

Gosto Partilhar 5.631 pessoas gostam



Fevereiro 26 11:02
2014

por Agroinfo.pt
0 Comentários

Imprimir esta notícia
Partilhar

Numa campanha em que se estima que ocorra um aumento da área de produção

de tomate para indústria em Portugal, a Syngenta apresenta a nova variedade

Ifox, uma aposta segura para transplantes médio/precoces a médio.

Ortiva TOP, um fungicida polivalente e com performance já conhecida noutras

culturas, é a solução Syngenta para controlo das principais doenças que

afectam o tomate para indústria.

A Syngenta realizou o lançamento da campanha de tomate para indústria no final de Janeiro,

no Ribatejo, apresentando um programa de produção integrada (sementes e agroquímicos)

para a cultura. Participaram no evento cerca de 100 pessoas, entre as quais Agricultores,

Técnicos de Organizações de Produtores e da Indústria, Distribuidores e Viveiristas.

O evento permitiu a partilha dos resultados dos ensaios realizados pela empresa, nas

localidades da principal região produtora do país, no último ano, com novas variedades

Syngenta e um programa fitossanitário ajustado às necessidades da cultura.

Ifox é a nova variedade de referência da Syngenta, que se posiciona este ano no mercado

português, após ensaios que comprovam a sua adaptabilidade às condições edafoclimáticas

do Ribatejo e às necessidades dos agricultores e da indústria.

Indicado para transplantes médio/precoces a médio, o Ifox corresponde às expectativas dos

agricultores em termos de produtividade, sanidade e qualidade dos frutos. A sua planta é

medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar, os frutos são de formato arredondado (65-

70g) e quando maduros apresentam boa coloração vermelha interna e externa. Apresenta alta



ANÚNCIO PATROCINADO

SUBSCREVA A NEWSLETTER AGROINFO

Nome*

Email*

* = campo obrigatório

Subscrever

MAIS VISTOS



Biotechnologia: Coragem para uma nova política para os produtos da União Europeia

2 comentários Ler notícia completa



Situação da produção de Europa

Culturas Especializadas

AGROINFO



26/2/2014

Nota de imprensa – Syngenta posiciona-se e lança campanha de tomate de Indústria | Agroinfo

resistência a Fol: 0-1 / Va: 0, Vd: 0 / TSWV e resistência intermédia a Ma, Mi, Mj / Pst.

As primeiras impressões da indústria sobre o Ifox são positivas. «Recebemos pouca quantidade de Ifox para transformação em 2013, no entanto os relatos que tive dos agricultores confirmam que a variedade tem uma cor adequada e brix dentro do que é pretendido, dois dos critérios mais valorizados na transformação em concentrado de tomate. Outro ponto a favor do Ifox parece ser o holding, ou seja, os frutos são rijos e aguentam no campo até à melhor oportunidade de colheita», afirma Alexandre Coelho, técnico agrícola do grupo industrial Italagro-Fit.

«O nosso primeiro objectivo para este ano de lançamento é que o maior número de agricultores experimente a variedade, visto ser uma aposta segura que está a registar uma Nota de imprensa boa aceitação por parte da produção e da indústria. Por outro lado, vamos continuar com ensaios de outras variedades para os segmentos precoce e tardio, apostando em variedades resistentes ao TSWV», revela Gilberto Lopes, field expert da Syngenta para a região Sul.

Soluções polivalentes no controlo de pragas e doenças

A estratégia da Syngenta, baseada num programa integrado, inclui soluções que garantem a sanidade do tomate para indústria. O Ortiva Top é a aposta principal da empresa na actual campanha. Trata-se de um fungicida polivalente, adequado às necessidades desta cultura e com performance já conhecida noutras culturas.

«Esperamos que mais agricultores venham a experimentar o Ortiva Top e verificar em campo a polivalência do produto para a cultura do tomate. No que diz respeito aos insecticidas contamos com a nossa referencia no controlo de lagartas – o Affirm –, que poderá ainda este ano ter um parceiro para o combate de lagarta: o Ampligo*», acrescenta Gilberto Lopes.

Ampligo é um insecticida de largo espectro, à base de clorantianiliprole e lambda-cialotrina, a que os agricultores podem vir a recorrer ao longo de todo o ciclo de campanha, em mais do que uma cultura (tomate indústria e milho).

As transplantações de tomate deverão iniciar-se em finais de Março, numa campanha em que se estima que a área plantada em Portugal aumentará cerca de 1000 hectares. A estimativa é dada por Alexandre Coelho, extrapolando para o panorama nacional o aumento que a própria Italagro-Fit registará este ano: mais 30.000 toneladas contratadas do que no ano passado, cujo total rondou as 300.000 toneladas. Recorde-se que em 2013 Portugal produziu cerca de 13.900 hectares de tomate para transformação.

O aumento real da área de tomate será influenciado pela diminuição que ocorrer na área de milho, uma vez que muitos agricultores do Ribatejo se dedicam a ambas as culturas.

Atendendo à diminuição do preço do milho na campanha passada e ao facto de que a indústria deverá manter nos 80€/tonelada o preço médio pago às organizações de produtores, é expectável uma maior atratividade da cultura do tomate na campanha de 2014.

2 comentários Ler notícia com



Feira de agricultura de alta tecnologia

1 comentário Ler notícia com

CALENDÁRIO

« Jan FEVEREIRO 2014 »

S T Q Q S

3	4	5	6	7
10	11	12	13	14
17	18	19	20	21
24	25	26	27	28



<http://www.agroinfo.pt/nota-de-imprensa-syngenta-posiciona-se-e-lanca-campanha-de-tomate-de-industria/>

FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionaisfrutas legumes
A REVISTA DOS PROFISSIONAISintergal 3ª EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS
ALIMENTARES E BEBIDAS DE
PORTUGAL
Uma porta para
o mercado externo
11 / 14 Out. 2014
LISBOA - BATALHA - PORTUGAL

ÚLTIMAS Produção de azeitona supera os últimos 50 anos

Pesquisar

[Home](#) > [Agro-Negócio](#) > Syngenta lança tomate de indústria

Syngenta lança tomate de indústria

No final de Janeiro, a Syngenta lançou uma campanha de tomate para indústria, no Ribatejo.

Ifox é a nova variedade de referência da Syngenta, que se posiciona este ano no mercado português, após ensaios que comprovaram a sua adaptabilidade às condições edafoclimáticas do Ribatejo e às necessidades dos agricultores e da indústria.

A planta desta nova variedade possui boa cobertura foliar. Os frutos são de formato arredondado e quando maduros apresentam boa coloração vermelha interna e externa.



ENVIAR MENSAGEM RÁPIDA

Nome (required)

Empresa

Email (required)

Mensagem (required)

Enviar

<http://frfrrevista.pt/syngenta-lanca-tomate-de-industria/>FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionais

ÚLTIMAS Produção de azeitona supera os últimos 50 anos

Pe

[Home](#) > [Agro-Negócio](#) > Novas variedades Syngenta de tomate para indústria

Novas variedades Syngenta de tomate para indústria

Ifox e Ibix são duas novas variedades de tomate para indústria desenvolvidas pela Syngenta que, segundo a empresa, se destacam «pela grande resistência a fungos, produtividade e ótima coloração vermelha, tanto interna como externa». A Syngenta indica que «Ifox é um tomate híbrido para transplante médio/precoces a médio e Ibix é mais adequado a transplantes médio a médio/tardio». Estas duas variedades estiveram este ano em ensaio nas principais zonas produtoras de tomate em Portugal. Em paralelo, no âmbito da sua estratégia de soluções integradas para o sector agrícola, a Syngenta apresentou dois novos produtos para protecção de culturas hortícolas (nomeadamente a de tomate para indústria), em homologação: o fungicida Folio Gold (um anti-míldio sistémico sem ditiocarbamatos, que consiste numa mistura pronta de mephenoxam com clortalonil) e o insecticida de largo espectro Ampligo (à base de clorantianiliprole e lambda-cialotrina e também destinado a outras culturas, como a do milho).



ENVIAR MENSAGEM RÁPIDA

Nome (required)

Empresa

Email (required)

Mensagem (required)

Enviar

REVISTA FRUTAS LEGUMES

<http://frfrrevista.pt/novas-variedades-syngenta-de-tomate-para-industria/>

Culturas Especializadas

OBSERVATÓRIO
DO TOMATE

<http://www.observatoriodotomate.pt/noticias/75-syngenta-vai-colocar-nova-variedade-de-tomate-de-industria-no-mercado.html>

Syngenta vai colocar nova variedade de tomate de indústria no mercado

01.02.2014 | Fonte: Voz do Campo - Ciente da relevância crescente das culturas horticolas no mercado português, a Syngenta está a investir em programas integrados que ajudam a reforçar a competitividade dos horticultores portugueses. A cultura do tomate para indústria é uma das prioridades da empresa nos próximos anos. Após os bons resultados obtidos em 2013 nos campos de demonstração das principais zonas de produção de tomate, a Syngenta prepara o lançamento comercial de uma nova variedade para indústria e apresenta um portfólio reforçado de soluções para proteção da cultura.

Artigo (/images/pdf/Syngenta1214.pdf)

VIDA RURAL



VIDA RURAL

REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

Syngenta apresenta novas variedades de tomate para indústria

por Ana Rita Costa
6 de Fevereiro - 2014

A Syngenta vai lançar uma nova variedade de tomate para indústria e apresentar um portefólio de soluções para proteção da cultura.



“Nos últimos dois anos o nosso foco tem sido a vinha e o milho, duas culturas chave no panorama agrícola em Portugal. No entanto, as horticolas, e em particular o tomate para indústria, assumem uma relevância crescente a que estamos atentos. Iremos lançar uma nova variedade de tomate para indústria, que teve um feedback bastante positivo da parte dos agricultores que a testaram nos seus campos em 2013, e reposicionámos o portefólio de agroquímicos, com vista a recuperar a liderança de mercado no prazo de três anos”, refere Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

As duas novas variedades de tomate para indústria desenvolvidas pela Syngenta, Ifox e Ibix, estiveram em ensaio em 2013 nas principais zonas produtoras de tomate em Portugal e, de acordo com a empresa, destacam-se “pela grande resistência a fungos, produtividade e ótima coloração vermelha, tanto interna como externa”.

Ifox é um tomate híbrido para transplante médio/precoce a médio e Ibix é uma variedade mais adequada, de acordo com a Syngenta, para o mercado português porque apresenta uma planta “rústica, medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar, os frutos são de formato arredondado, com boa coloração vermelha interna e externa e destacam-se facilmente pelo pedúnculo.”



<http://www.vidarural.pt/news.aspx?menuid=8&eid=7885&bl=1>



**Syngenta lança campanha
de tomate para indústria - Ribatejo**

Culturas Especializadas

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



Syngenta posiciona-se e lança campanha de tomate de indústria

Numa campanha em que se estima que ocorra um aumento da área de produção de tomate para indústria em Portugal, a Syngenta apresenta a nova variedade Ifox, uma aposta segura para transplantes médio/precoce a médio.

Ortiva TOP, um fungicida polivalente e com performance já conhecida noutras culturas, é a solução Syngenta para controlo das principais doenças que afectam o tomate para indústria.



A Syngenta realizou o lançamento da campanha de tomate para indústria no final de Janeiro, no Ribatejo, apresentando um programa de produção integrada (sementes e agroquímicos) para a cultura. Participaram no evento cerca de 100 pessoas, entre as quais Agricultores, Técnicos de Organizações de Produtores e da Indústria, Distribuidores e Viveiristas.

O evento permitiu a partilha dos resultados dos ensaios realizados pela empresa, nas localidades da principal região produtora do país, no último ano, com novas variedades Syngenta e um programa fitossanitário ajustado às necessidades da cultura.

Ifox é a nova variedade de referência da Syngenta, que se posiciona este ano no mercado português, após ensaios que comprovam a sua adaptabilidade às condições edafoclimáticas do Ribatejo e às necessidades dos agricultores e da indústria.

Indicado para transplantes médio/precoce a médio, o Ifox corresponde às expectativas dos agricultores em termos de produtividade, sanidade e qualidade dos frutos. A sua planta é medianamente vigorosa, com boa cobertura foliar, os frutos são de formato arredondado (65-70g) e quando maduros apresentam boa coloração vermelha interna e externa. Apresenta alta resistência a Fol: 0-1 / Va: 0, Vd: 0 / TSWV e resistência intermédia a Ma, Mi, Mj / Pst.



As primeiras impressões da indústria sobre o Ifox são positivas. «Recebemos pouca quantidade de Ifox para transformação em 2013, no entanto os relatos que tive dos agricultores confirmam que a variedade tem uma cor adequada e brix dentro do que é pretendido, dois dos critérios mais valorizados na transformação em concentrado de tomate. Outro ponto a favor do Ifox parece ser o holding, ou seja, os frutos são rijos e aguentam no campo até à melhor oportunidade de colheita», afirma Alexandre Coelho, técnico agrícola do grupo industrial Italgro-Fit.

«O nosso primeiro objectivo para este ano de lançamento é que o maior número de agricultores experimente a variedade, visto ser uma aposta segura que está a registar uma boa aceitação por parte da produção e da indústria. Por outro lado, vamos continuar com ensaios de outras variedades para os segmentos precoce e tardio, apostando em variedades resistentes ao TSWV», revela Gilberto Lopes, field expert da Syngenta para a região Sul.

Soluções polivalentes no controlo de pragas e doenças

A estratégia da Syngenta, baseada num programa integrado, inclui soluções que garantem a sanidade do tomate para indústria. O Ortiva Top é a aposta principal da actual campanha. Trata-se de um fungicida polivalente, adequado às necessidades desta cultura e com performance já conhecida noutras culturas.

«Esperamos que mais agricultores venham a experimentar o Ortiva Top e verificar em campo a polivalência do produto para a cultura do tomate. No que diz respeito aos insecticidas contamos com a nossa referência no controlo de lagartas - o Affirm -, que poderá ainda este ano ter um parceiro para o combate de lagarta: o Ampligo*», acrescenta Gilberto Lopes.

Ampligo é um insecticida de largo espectro, à base de clorantniliprole e lambda-cialotrina, a que os agricultores podem vir a recorrer ao longo de todo o ciclo de campanha, em mais do que uma cultura (tomate indústria e milho).

As transplantações de tomate deverão iniciar-se em finais de Março, numa campanha em que se estima que a área plantada em Portugal aumentará cerca de 1000 hectares. A estimativa é dada por Alexandre Coelho, extrapolando para o panorama nacional o aumento que a própria Italgro-Fit registará este ano: mais 30.000 toneladas contratadas do que no ano passado, cujo total rondou as 300.000 toneladas. Recorde-se que em 2013 Portugal produziu cerca de 13.900 hectares de tomate para transformação.

O aumento real da área de tomate será influenciado pela diminuição que ocorrer na área de milho, uma vez que muitos agricultores do Ribatejo se dedicam a ambas as culturas. Atendendo à diminuição do preço do milho na campanha passada e ao facto de que a indústria deverá manter nos 80€/tonelada o preço médio pago às organizações de produtores, é expectável uma maior atratividade da cultura do tomate na campanha de 2014.

Fonte: Syngenta

Publicada: 25-02-2014 08:00



http://www.365agro.com/infoempresas/Syngenta_posiciona-se_e%20lanca_campanha_de_tomate_de_industria.aspx

FRUTAS E LEGUMES

A Revista dos
Profissionais



Syngenta lança novas variedades de tomate

Após os resultados obtidos em 2013 nos campos de demonstração das principais zonas de produção de tomate em Portugal, a Syngenta prepara o lançamento comercial de duas novas variedades de tomate para a indústria e apresenta um portfólio de soluções para protecção da cultura.

As novas variedades são designadas Ifox e Ibix e estiveram em ensaio no ano anterior, destacando-se pela grande resistência a fungos, produtividade e coloração vermelha.



<http://ffrevista.pt/syngenta-lanca-nova-variedade-de-tomate/>



**Campus Vinha - Minho, Galiza,
Península de Setúbal**

Syngenta realiza dias de campo para demonstração

Acção Sensibilizar os agricultores para as boas práticas de aplicação dos produtos são os objectivos dos dias de campo, cuja campanha está prestes a começar

A Syngenta Portugal, empresa de referência no que diz respeito a produtos para combater as doenças e pragas que atingem as diferentes culturas, desenvolve ao longo do ano, um conjunto de actividades junto dos agricultores, no sentido de dar a conhecer soluções baseadas num portefólio de produtos inovadores que resultam da investigação própria.

Nesse sentido, através da plataforma demonstrativa Syngenta, faz-se a demonstração de soluções e apresentam-se os resultados em campo. Implementada em explorações agrícolas comerciais ou em centros de experimentação públicos, reúne agricultores e técnicos de toda a fileira e gera uma efectiva partilha de conhecimento. Em 2013, a Syngenta instalou oito campos demonstrativos de vinha e três campos demonstrativos de fruticultura, a nível nacional.

Uma das preocupações da empresa é contribuir com soluções conducentes a uma agricultura responsável, no-



A vinha tem de ser bem tratada para que haja bons resultados

meadamente através da divulgação de técnicas de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que permitem uma utilização mais eficaz dos mesmos, mais

segura para o aplicador e para o meio ambiente. Para isso, em 2013 realizou os dias de campo (que contou com empresas especializadas na calibração de

equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, que sensibilizaram os agricultores para as boas práticas de aplicação, entre as quais o ajuste das doses de calda a cada momento do ciclo vegetativo das culturas.

Nos últimos anos o portefólio Syngenta para a vinha foi alvo de um forte investimento e, hoje em dia, os produtos-chave da estratégia de protecção aconselhada pela empresa são o Pergado F, o Dynali e o Luzindo.

O Pergado F é um anti-míldio que oferece protecção total das folhas e dos cachos, com resistência à chuva. Ao blo-

A Syngenta tem apostado na investigação para poder dar soluções credíveis aos agricultores

quear de forma imediata o crescimento dos fungos, o Pergado F impede a infecção, evitando a destruição da vindima.◄

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



INFOEMPRESAS

Campus Vinha visita fábrica especializada em formulação e embalagem de produtos fitofarmacêuticos em Porriño



O Campus Syngenta Vinha esteve de visita à fábrica da Syngenta em Porriño, na Galiza, onde são produzidas por ano cerca de 8.000 toneladas de produtos fitofarmacêuticos para o mercado ibérico e internacional, e debateu, na Península de Setúbal, os principais problemas fitossanitários da vinha e as soluções integradas Syngenta para esta cultura.

A Syngenta apresentou os resultados 2013 da sua plataforma demonstrativa para a vinha e revelou novidades do seu portfólio para a cultura da vinha, no mês de Março, no Campus Syngenta Vinha. O evento reuniu cerca de 120 técnicos portugueses dos canais de distribuição e revenda.

Em duas iniciativas distintas, uma realizada no Norte e outra no Sul do país, a Syngenta apresentou soluções inovadoras para a protecção da vinha e mostrou o trabalho realizado na sua fábrica de Porriño, especializada na formulação e embalagem de produtos fitofarmacêuticos para o mercado ibérico e internacional.

Esta unidade industrial situada na província de Pontevedra, na Galiza, produz anualmente cerca de 8.000 toneladas de agroquímicos e funciona também como centro de embalagem e expedição. De lá saem para Portugal e Espanha produtos conhecidos e consagrados como o Cuprocol (fungicida de acção preventiva), o Isabiôn (adubo foliar com aminoácidos) ou o Force (insecticida para a cultura do milho).



Os participantes do Campus Syngenta Vinha tiveram oportunidade de assistir a uma demonstração sobre a formulação dos produtos Syngenta, onde constataron a inovação e qualidade dos mesmos, e visitaram as linhas de embalagem da fábrica. «É muito importante partilhar com a nossa rede de distribuição o processo de fabrico dos produtos Syngenta e demonstrar in loco o resultado do nosso investimento em investigação própria, um dos factores que nos distingue e conduz para a liderança do mercado», afirma Rui

Gonçalves, colaborador Syngenta para a região do Entre Douro e Minho.

Na Península de Setúba o Campus Syngenta Vinha decorreu no Golf do Montado. O debate centrou-se nos principais problemas fitossanitários que afectam a vinha nesta região, nomeadamente a traça-dos-cachos e a cigarrinha verde. O combate a estas pragas, que frequentemente ocorrem em simultâneo na cultura, está agora mais facilitado através do novo insecticida da Syngenta – o Luzindo – que actua no controlo de ambos os insectos. O Luzindo vem assim preencher uma lacuna de soluções que se verificava no mercado português há cerca de dois anos.

O Campus Syngenta Vinha faz parte da abordagem de grande proximidade que a Syngenta tem vindo a desenvolver junto da sua rede de distribuição e revenda, com resultados muito positivos: «é reconhecido pelo mercado que a presença da equipa Syngenta junto da distribuição e revenda, com suporte técnico permanente, dá maior garantia e confiança aos nossos parceiros de negócio, que por sua vez prestam uma melhor assistência aos agricultores», afirma Rui Gonçalves.

«Queremos continuar a desenvolver o trabalho iniciado nos últimos anos na cultura da vinha e estamos certos de que com as nossas soluções integradas e a equipa Syngenta continuaremos a crescer e a cimentar a nossa posição no mercado português no caminho da liderança», conclui Ricardo Capela, colaborador Syngenta para o Baixo Alentejo, Península de Setúbal e Algarve.

Publicada: 01-04-2014 08:00



http://www.365agro.com/infoempresas/Campus_Vinha_visita_fabrica_especializada_em_formulacao_e_embalamento_de_produtos_fitofarmaceticos_em_Porriño.aspx

Culturas Especializadas

AGROPORTAL



AdChaces ▶

▶ Produtos

▶ Vinha

[\[Página inicial\]](#) [\[Directório\]](#) [\[AgroNotícias\]](#) [\[Pesquisar\]](#) [\[Opinião\]](#) [\[Dossiers\]](#) [\[Info\]](#) [\[Adicionar URL\]](#) [\[Novidades\]](#) [\[Mana\]](#)

AgroNotícias

- 31-03-2014

[\[Ecrã anterior\]](#) [\[Outras notícias\]](#) [\[Arquivo\]](#) [\[Imprensa\]](#)


Campus Vinha visita fábrica especializada em formulação e embalagem de produtos fitofarmacêuticos em Porriño

Âs de Saber -
Formação

O Campus Syngenta Vinha esteve de visita à fábrica da Syngenta em Porriño, na Galiza, onde são produzidas por ano cerca de 8.000 toneladas de produtos fitofarmacêuticos para o mercado ibérico e internacional, e debateu, na Península de Setúbal, os principais problemas fitossanitários da vinha e as soluções integradas Syngenta para esta cultura.



A Syngenta apresentou os resultados 2013 da sua plataforma demonstrativa para a vinha e revelou novidades do seu portfólio para a cultura da vinha, no mês de Março, no Campus Syngenta Vinha. O evento reuniu cerca de 120 técnicos portugueses dos canais de distribuição e revenda.

Em duas iniciativas distintas, uma realizada no Norte e outra no Sul do país, a Syngenta apresentou soluções inovadoras para a protecção da vinha e mostrou o trabalho realizado na sua fábrica de Porriño, especializada na

formulação e embalagem de produtos fitofarmacêuticos para o mercado ibérico e internacional.

Esta unidade industrial situada na província de Pontevedra, na Galiza, produz anualmente cerca de 8.000 toneladas de agroquímicos e funciona também como centro de embalagem e expedição. De lá saem para Portugal e Espanha produtos conhecidos e consagrados como o Cuprocol (fungicida de acção preventiva), o Isabión (adubo foliar com aminoácidos) ou o Force (insecticida para a cultura do milho).

Os participantes do Campus Syngenta Vinha tiveram oportunidade de assistir a uma demonstração sobre a formulação dos produtos Syngenta, onde constataram a inovação e qualidade dos mesmos, e visitaram as linhas de embalagem da fábrica.

«É muito importante partilhar com a nossa rede de distribuição o processo de fabrico dos produtos Syngenta e demonstrar in loco o resultado do nosso investimento em investigação própria, um dos factores que nos distingue e conduz para a liderança do mercado», afirma Rui Gonçalves, colaborador Syngenta para a região do Entre Douro e Minho.

Na Península de Setúba o Campus Syngenta Vinha decorreu no Golf do Montado. O debate centrou-se nos principais problemas fitossanitários que afectam a vinha nesta região, nomeadamente a traça-dos-cachos e a cigarrinha verde. O combate a estas pragas, que frequentemente ocorrem em simultâneo na cultura, está agora mais facilitado através do novo insecticida da Syngenta – o Luzindo – que actua no controlo de ambos os insectos. O Luzindo vem assim preencher uma lacuna de soluções que se verificava no mercado português há cerca de dois anos.

O Campus Syngenta Vinha faz parte da abordagem de grande proximidade que a Syngenta tem vindo a desenvolver junto da sua rede de distribuição e revenda, com resultados muito positivos: «é reconhecido pelo mercado que a presença da equipa Syngenta junto da distribuição e revenda, com suporte técnico permanente, dá maior garantia e confiança aos nossos parceiros de negócio, que por sua vez prestam uma melhor assistência aos agricultores», afirma Rui Gonçalves.

«Queremos continuar a desenvolver o trabalho iniciado nos últimos anos na cultura da vinha e estamos certos de que com as nossas soluções integradas e a equipa Syngenta continuaremos a crescer e a cimentar a nossa posição no mercado português no caminho da liderança», conclui Ricardo Capela, colaborador Syngenta para o Baixo Alentejo, Península de Setúbal e Algarve.

Plantar
Bambus

[planfor.fr/vend...](#)

Bambus para sebes,
para vasos e
jardineiras, Bambus
de interior

Energias
Renováveis
2013

Minibares de
Absorção



[http://www.agroportal.pt/
agronoticias/2014/03/31.htm](http://www.agroportal.pt/agronoticias/2014/03/31.htm)

AGENDA RURAL (FACEBOOK)



[https://www.facebook.com/
AgendaRural](https://www.facebook.com/AgendaRural)



COTHN (FACEBOOK)



[https://www.facebook.com/
Cothn](https://www.facebook.com/Cothn)





Simpósio Vitícola - Anadia e Lisboa

Culturas Especializadas

REVISTA
VINHOS**Simpósio Vitícola debate
pulverização otimizada
e apresenta nova solução**

A Syngenta realizou, no início de abril, o Simpósio Vitícola, em duas sessões, a primeira no Museu do Vinho Anadia, com uma componente prática na Estação Vitivinícola da Bairrada, e a segunda no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa. No total participaram cerca de 140 técnicos das principais regiões vitivinícolas do país.

Além da apresentação dos resultados da plataforma demonstrativa de 2013, onde o Dynali esteve em destaque no controlo do oídio e do black rot, a Syngenta partilhou com a audiência a principal novidade do seu portfólio para a atual campanha vitivinícola - o Luzindo -, que demonstrou uma boa performance nos anos anteriores, quer a nível de ensaios de registo, quer a nível de campos demonstrativos.

O Simpósio Vitícola contou com uma componente prática sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos, para a qual a Syngenta convidou especialistas da Universidade Politécnica da Catalunha a partilhar os resultados da sua investigação e a explicar in loco os cuidados a ter com os pulverizadores, de modo a tirar o máximo partido do equipamento e assim rentabilizar a pulverização. Nas Jornadas de Calibração foram mostrados sistemas que otimizam o processo de pulverização, como a medição do volume da vegetação (TRV) e da área foliar (LWA) e sua relação com o volume de calda a aplicar.

A formação e a transferência de know-how é uma prioridade para a Syngenta. O Simpósio Vitícola enquadra-se no âmbito desta abordagem ao mercado, através da qual a empresa está em campo com os principais intervenientes do setor para encontrar soluções ajustadas a cada cultura, baseadas num portfólio de produtos inovadores, resultantes de investigação própria, e na partilha de informação técnica com vista à prática de uma agricultura sustentável.

FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionais**Syngenta realizou Simpósio Vitícola**

A Syngenta realizou em Abril o Simpósio Vitícola, dividido em duas sessões. A primeira decorreu no Museu do Vinho de Anadia e contou com uma componente prática na Estação Vitivinícola da Bairrada. A segunda sessão teve lugar no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa. No total, o simpósio contou com 140 técnicos das principais regiões vitivinícolas do país.



No evento foi apresentado o Luzindo, um novo insecticida para controlo de duas das principais pragas da cultura da vinha: a traça-dos-cachos e os cicadelídeos.

Durante o simpósio decorreram também as Jornadas de Calibração, onde foram mostrados sistemas optimizadores do processo de pulverização, como a medição do volume da vegetação e da área foliar e a sua relação com o volume de calda a aplicar.



365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



INFOEMPRESAS

Simpósio Vitícola debate pulverização otimizada e apresenta nova solução para a Vinha - Luzindo



A Syngenta realizou, no início de Abril, o Simpósio Vitícola, em duas sessões, a primeira no Museu do Vinho Anadia, com uma componente prática na Estação Vitivinícola da Bairrada, e a segunda no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa. No total participaram cerca de 140 técnicos das principais regiões vitivinícolas do país.

Além da apresentação dos resultados da plataforma demonstrativa de 2013, onde o Dynali esteve em destaque no controlo do oídio e do black rot, a Syngenta partilhou com a audiência a principal novidade do seu portfólio para a actual campanha vitivinícola - o Luzindo -, que demonstrou uma boa performance nos anos anteriores, quer a nível de ensaios de registo, quer a nível de campos demonstrativos.

Luzindo- controlo multipraga

Este novo insecticida permite controlar, em simultâneo, as duas principais pragas da cultura da vinha: a traça-dos-cachos e os cicadelídeos, incluindo o Scaphoideus Titanus, insecto vector responsável pela transmissão da doença da Flavescência Dourada.

«Com a retirada de mercado da substância activa flufenoxurão, não existiam no mercado soluções que combatessem as duas pragas com a eficácia conhecida da substância retirada. Há produtos que estão homologados para as duas pragas, mas não têm os níveis de eficácia desejados quando existe um ataque muito forte. A grande mais-valia do Luzindo é a possibilidade de podermos utilizar outras substâncias activas para combate às duas pragas em simultâneo», explica Miguel Cachão, técnico da AVIPE-Associação de Viticultores do Concelho de Palmela, que participou no Simpósio Vitícola.

O Luzindo, que tem uma formulação em grânulos dispersíveis (WG) e contém clorantianiliprole e tiametoxame, combina uma elevada eficácia e persistência larga sobre a traça e um rápido efeito de choque nos cicadelídeos. O posicionamento recomendado pela Syngenta para o Luzindo é na 2ª geração da traça, aquela que mais prejuízos traz aos viticultores e que normalmente coincide com o aparecimento dos cicadelídeos.

A Flavescência Dourada é um problema que tem afectado particularmente as vinhas do Minho, e que continua a preocupar viticultores e técnicos da região. O Luzindo é uma nova solução, sobre a qual recaem expectativas muito positivas. «O facto de o posicionamento do Luzindo ser simultâneo é uma mais-valia para a região, fica à disposição do viticultor a utilização de um só produto para dois objectivos», reconhece José Augusto, técnico da Provam-Produtores de Vinhos Alvarinhos de Monção, presente no Simpósio Vitícola realizado na Anadia.

«A última campanha foi sem dúvida aquela em que mais se falou sobre a Flavescência Dourada e foram infelizmente necessárias medidas de luta química. A somar à tardia reacção ao problema, temos o facto de a doença só se manifestar alguns anos depois de estar na videira», constata José Augusto, acrescentando que «têm sido realizadas na região muitas acções de sensibilização sobre as práticas a adoptar e os meios de luta a empregar, mas continuamos com o problema das vinhas abandonadas e o leve controlo sobre o material de propagação vegetal».

Jornadas de calibração

O Simpósio Vitícola contou com uma componente prática sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos. A Syngenta convidou especialistas da Universidade Politécnica da Catalunha a partilhar os resultados da sua investigação e a explicar in loco os cuidados a ter com os pulverizadores, de modo a tirar o máximo partido do equipamento e assim rentabilizar a pulverização. Nas Jornadas de Calibração foram mostrados sistemas que optimizam o processo de pulverização, como a medição do volume da vegetação (TRV) e da área foliar (LWA) e sua relação com o volume de calda a aplicar.

«É uma metodologia (TRV e LWA) que começámos a adoptar no ano passado, precisamente depois do colóquio da Syngenta em Cascais. Começámos a alertar os agricultores para esta situação, especialmente nos cursos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que temos ministrado desde o início do ano», afirma Miguel Cachão, acrescentando que «além da determinação da água aplicada, consideramos mais importante que os agricultores compreendam bem o uso do pulverizador e percebam que cada aplicação deve ser vista como individual e que não se deve considerar sempre a mesma forma de aplicação».



O Simpósio correspondeu às expectativas dos técnicos presentes. «Não é primeira vez que participo em eventos organizados pela Syngenta e a expectativa é sempre alta. E desta vez não foi excepção, muito boa informação técnica e partilha da mesma e boa organização», conclui José Augusto da Provam.

Miguel Cachão explica a mais-valia do evento: «A questão da eficácia das pulverizações ultrapassa o factor meramente financeiro, tem uma influência directa na protecção do ambiente, na segurança do operador e, em última análise, na eficácia dos produtos. Paralelamente às palestras, a aula de campo e a importante componente social entre os diversos participantes fazem destes eventos algo de muito importante», remata.

A formação e a transferência de know-how é uma prioridade para a Syngenta. O Simpósio Vitícola enquadra-se no âmbito desta abordagem ao mercado, através da qual a empresa está em campo com os principais intervenientes do sector para encontrar soluções ajustadas a cada cultura, baseadas num portfólio de produtos inovadores, resultantes de investigação própria, e na partilha de informação técnica com vista à prática de uma agricultura sustentável.

Publicada: 02-05-2014 08:00

« voltar



Culturas Especializadas

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



AdChoices

[▶ Vinha](#)
[▶ Solução](#)
[▶ Uva e vinho](#)

[[Página inicial](#)] [[Directório](#)] [[AgroNotícias](#)] [[Pesquisar](#)] [[Opinião](#)] [[Dossiers](#)] [[Info](#)] [[Adicionar URL](#)] [[Novidades](#)] [[Mapa](#)]

AgroNotícias - 30-04-2014

[[Ecrã anterior](#)] [[Outras notícias](#)] [[Arquivo](#)] [[Imprensa](#)]



Simpósio Vitícola debate pulverização otimizada e apresenta nova solução para a Vinha

A Syngenta realizou, no início de Abril, o Simpósio Vitícola, em duas sessões, a primeira no Museu do Vinho Anadia, com uma componente prática na Estação Vitivinícola da Bairrada, e a segunda no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa. No total participaram cerca de 140 técnicos das principais regiões vitivinícolas do país.

Além da apresentação dos resultados da plataforma demonstrativa de 2013, onde o Dynali esteve em destaque no controlo do oídio e do black rot, a Syngenta partilhou com a audiência a principal novidade do seu portfólio para a actual campanha vitivinícola - o Luzindo -, que demonstrou uma boa performance nos anos anteriores, quer a nível de ensaios de registo, quer a nível de campos demonstrativos.

Luzindo - controlo multipragas

Este novo insecticida permite controlar, em simultâneo, as duas principais pragas da cultura da vinha: a traça-dos-cachos e os cicadelídeos, incluindo o Scaphoideus Titanus, insecto vector responsável pela transmissão da doença da Flavescência Dourada.

«Com a retirada de mercado da substância activa flufenoxurão, não existiam no mercado soluções que combatessem as duas pragas com a eficácia conhecida da substância retirada. Há produtos que estão homologados para as duas pragas, mas não têm os níveis de eficácia desejados quando existe um ataque muito forte. A grande mais-valia do Luzindo é a possibilidade de podermos utilizar outras substâncias activas para combater às duas pragas em simultâneo», explica Miguel Cachão, técnico da AVIPE-Associação de Viticultores do Concelho de Palmela, que participou no Simpósio Vitícola.

O Luzindo, que tem uma formulação em grânulos dispersíveis (WG) e contém clorantraniliprole e tiametoxame, combina uma elevada eficácia e persistência larga sobre a traça e um rápido efeito de choque nos cicadelídeos. O posicionamento recomendado pela Syngenta para o Luzindo é na 2ª geração da traça, aquela que mais prejuízos traz aos viticultores e que normalmente coincide com o aparecimento dos cicadelídeos.

A Flavescência Dourada é um problema que tem afectado particularmente as vinhas do Minho, e que continua a preocupar viticultores e técnicos da região. O Luzindo é uma nova solução, sobre a qual recaem expectativas muito positivas. «O facto de o posicionamento do Luzindo ser simultâneo é uma mais-valia para a região, fica à disposição do viticultor a utilização de um só produto para dois objectivos», reconhece José Augusto, técnico da Provam- Produtores de Vinhos Alvarinhos de Monção, presente no Simpósio Vitícola realizado na Anadia.

«A última campanha foi sem dúvida aquela em que mais se falou sobre a Flavescência Dourada e foram infelizmente necessárias medidas de luta química. A somar à tardia reacção ao problema, temos o facto de a doença só se manifestar alguns anos depois de estar na videira», constata José Augusto, acrescentando que «têm sido realizadas na região muitas acções de sensibilização sobre as práticas a adoptar e os meios de luta a empregar, mas continuamos com o problema das vinhas abandonadas e o leve controlo sobre o material de propagação vegetal».

Jornadas de calibração

O Simpósio Vitícola contou com uma componente prática sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos. A Syngenta convidou especialistas da Universidade Politécnica da Catalunha a partilhar os resultados da sua investigação e a explicar in loco os cuidados a ter com os pulverizadores, de modo a tirar o máximo partido do equipamento e assim rentabilizar a pulverização. Nas Jornadas de Calibração foram mostrados sistemas que optimizam o processo de pulverização, como a medição do volume da vegetação (TRV) e da área foliar (LWA) e sua relação com o volume de calda a aplicar.

«É uma metodologia (TRV e LWA) que começámos a adoptar no ano passado, precisamente depois do colóquio da Syngenta em Cascais. Começámos a alertar os agricultores para esta situação, especialmente nos cursos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que temos ministrado desde o início do ano», afirma Miguel Cachão, acrescentando que «além da determinação da água aplicada, consideramos mais importante que os agricultores compreendam bem o uso do pulverizador e percebam que cada aplicação deve ser vista como individual e que não se deve considerar sempre a mesma forma de aplicação».

O Simpósio correspondeu às expectativas dos técnicos presentes. «Não é primeira vez que participo em eventos organizados pela Syngenta e a expectativa é sempre alta. E desta vez não foi excepção, muito boa informação técnica e partilha da mesma e boa organização», conclui José Augusto da Provam.

Miguel Cachão explica a mais-valia do evento: «A questão da eficácia das pulverizações ultrapassa o factor meramente financeiro, tem uma influência directa na protecção do ambiente, na segurança do operador e, em última análise, na eficácia dos produtos. Paralelamente às palestras, a aula de campo e a importante componente social entre os diversos participantes fazem destes eventos algo de muito importante», remata.

A formação e a transferência de know-how é uma prioridade para a Syngenta. O Simpósio Vitícola enquadra-se no âmbito desta abordagem ao mercado, através da qual a empresa está em campo com os principais intervenientes do sector para encontrar soluções ajustadas a cada cultura, baseadas num portfólio de produtos inovadores, resultantes de investigação própria, e na partilha de informação técnica com vista à prática de uma agricultura sustentável.



http://www.365agro.com/infoempresas/Simpósio_Vitícola_debate_pulverizacao_optimizada_e_apresenta_nova_solucao_para_a_Vinha_Luzindo.aspx



**Syngenta em Campo:
Por uma viticultura e fruticultura
de excelência**

Culturas Especializadas

REVISTA
VINHOSNOVO PRODUTO SYNGENTA
PARA A VINHA

Nos últimos anos o portefólio Syngenta para a vinha foi alvo de um forte investimento e, hoje em dia, os produtos-chave da estratégia de protecção aconselhada pela empresa passam pelos produtos Pergado F (anti-míldio) e o Dynali (controlo de oídio e black rot). Agora surge mais um outro, o Luzindo. Trata-se de um novo insecticida que, afirma a empresa, “controla as pragas mais relevantes da vinha”. Quais? A traça-dos-cachos, a garrinha verde e o insecto vector (*Scaphoideus titanus*) da flavescência dourada. O Luzindo tem uma formulação em grânulos dispersíveis e contém duas substâncias activas que permitem controlar mais do que uma praga numa única aplicação, garante a Syngenta. Refira-se ainda que a Syngenta trabalha com vários parceiros em campos demonstrativos (como o Instituto Superior de Agronomia ou a ADVID duriense) e tem realizado várias acções de formação junto dos viticultores, como a foto anexa.

AGRO MANUAL

AGRO
MANUAL

SYNGENTA EM CAMPO, POR UMA VITICULTURA E FRUTICULTURA DE EXCELÊNCIA

Adicionada / 07/04/2014

Nos últimos anos o portefólio Syngenta para a vinha foi alvo de um forte investimento e, hoje em dia, os produtos-chave da estratégia de protecção aconselhada pela empresa são: o Pergado F, o Dynali e o Luzindo.

O Pergado F é um anti-míldio que oferece protecção total das folhas e dos cachos, com resistência à chuva. Ao bloquear de forma imediata o crescimento dos fungos, o Pergado F impede a infecção, evitando a destruição da vindima.

O Dynali é um fungicida para o controlo de oídio e black rot, que garante ao viticultor uma produção de qualidade, de forma consistente e independente das condições climáticas. Pode ser aplicado em qualquer estado vegetativo da videira e segundo diferentes estratégias, consoante as regiões ou o grau de incidência da doença.

O Luzindo, que a Syngenta lança este ano no mercado, é um novo insecticida que controla as pragas mais relevantes da vinha e das fruteiras de caroço.

No caso da vinha vem preencher uma lacuna de mercado, apresentando-se como uma solução no controlo da traça-dos-cachos, da cigarrinha verde e do insecto vector (*Scaphoideus titanus*) da flavescência dourada. Em fruteiras de caroço controla eficazmente adultos, ovos e larvas de lepidópteros, em particular *Cydia molesta*, *Anarsia lineatella* e afídeos, evitando estragos na fruta e nos lançamentos.


<http://agromanual.pt/index.php#3>

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



INFOEMPRESAS

Syngenta em Campo: Por uma viticultura e fruticultura de excelência



Além de um portfólio de produtos cada vez mais completo e ajustado às necessidades dos agricultores, a Syngenta tem um posicionamento único no mercado que se traduz na constante proximidade e permanente apoio técnico ao agricultor e aos canais de distribuição e revenda e na presença junto dos líderes de opinião.

«A Syngenta ainda está longe do seu potencial, mas a conquista de market share que conseguimos em Portugal no ano de 2013, e que se deveu maioritariamente às soluções para a cultura da vinha, comprova que temos uma orientação estratégica e não navegamos à vista», afirma Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

A estratégia da Syngenta para as culturas especializadas, que é transversal na sua abordagem ao mercado, consiste em fornecer soluções baseadas num portfólio de produtos inovadores, resultantes de investigação própria, e numa abordagem de grande proximidade aos canais de distribuição e revenda, com uma oferta diferenciada e apoio técnico permanente, o que permite aos seus parceiros de negócio abordar o agricultor com confiança e garantia de prestação de um serviço de qualidade.

Partilhar conhecimento para otimizar soluções

A formação e transferência de know-how é uma prioridade para a Syngenta e, por isso, a empresa investe na qualificação dos seus colaboradores e parceiros de negócio, para que prestem um serviço de excelência aos agricultores portugueses.

Por outro lado, a plataforma demonstrativa Syngenta é a melhor forma de demonstrar soluções e apresentar resultados em campo. Implementada em explorações agrícolas comerciais ou em centros de experimentação públicos, reúne agricultores e técnicos de toda a fileira e gera uma efectiva partilha de conhecimento. Em 2013 a Syngenta instalou oito campos demonstrativos de vinha e três campos demonstrativos de fruticultura, a nível nacional.

Uma das preocupações da empresa é contribuir com soluções conducentes a uma agricultura responsável, nomeadamente através da divulgação de técnicas de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que permitem uma utilização mais eficaz dos mesmos, mais segura para o aplicador e para o meio ambiente. Nos dias de campo em 2013 estiveram presentes empresas especializadas na calibração de equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, que sensibilizaram os agricultores para as boas práticas de aplicação, entre as quais o ajuste das doses de calda a cada momento do ciclo vegetativo das culturas.



Portfólio inovador e ajustado

Nos últimos anos o portfólio Syngenta para a vinha foi alvo de um forte investimento e, hoje em dia, os produtos-chave da estratégia de protecção aconselhada pela empresa são: o Pergado F, o Dynali e o Luzindo.

O Pergado F é um anti-míldio que oferece protecção total das folhas e dos cachos, com resistência à chuva. Ao bloquear de forma imediata o crescimento dos fungos, o Pergado F impede a infecção, evitando a destruição da vindima.

O Dynali é um fungicida para o controlo de oídio e black rot, que garante ao viticultor uma produção de qualidade, de forma consistente e independente das condições climáticas. Pode ser aplicado em qualquer estado vegetativo da videira e segundo diferentes estratégias, consoante as regiões ou o grau de incidência da doença.

Ambos os produtos deram provas da sua boa performance na plataforma demonstrativa Syngenta em 2013, correspondendo às expectativas dos técnicos responsáveis das entidades parceiras da Syngenta nestes campos demonstrativos.

«A nossa vinha está situada junto ao rio, numa zona com muito calor e muita humidade, muito susceptível a doenças. No final de Abril tivemos uma grande infecção de míldio, algumas castas estavam na fase dos botões florais separados e outras já em floração. Começámos os tratamentos com Quadris, seguido de Pergado F e de Ridomil. Fizemos dois tratamentos com cada um dos fungicidas, e conseguimos controlar a doença», garantiu Angela Batista, técnica responsável pela vinha do Instituto Superior de Agronomia, onde a Syngenta instalou um campo demonstrativo. O combate ao oídio incluiu Talendo, Thiovit, Topaze e Dynali. «A estratégia Syngenta funcionou a 100% na nossa vinha», concluiu.

Branca Teixeira, técnica da ADVID, que acompanhou o campo de ensaio da Syngenta no Douro, sublinha a «avaliação bastante positiva dos produtos da Syngenta, tanto o Quadris como o Pergado». No ensaio instalado na região duriense a vinha foi protegida com quatro das soluções Syngenta: Quadris, Pergado F, Talendo e Dynali.

Controlo multipraga em vinha e fruteiras

O Luzindo, que a Syngenta lança este ano no mercado, é um novo insecticida que controla as pragas mais relevantes da vinha e das fruteiras de caroço. No caso da vinha vem preencher uma lacuna de mercado, apresentando-se como uma solução no controlo da traça-dos-cachos, da cigarrinha verde e do insecto vector (Scaphoideus titanus) da flavescência dourada. Em fruteiras de caroço controla eficazmente adultos, ovos e larvas de lepidópteros, em particular Cydia molesta, Anarsia lineatella e afídeos, evitando estragos na fruta e nos lançamentos.

O Luzindo tem uma formulação em grânulos dispersíveis (WG) e contém clorantianiliprole e tiametoxame. A combinação destas duas substâncias activas num único produto permite controlar mais do que uma praga numa única aplicação.

Em vinha, o clorantianiliprole é muito activo sobre as larvas da traça-dos-cachos, enquanto o tiametoxame apresenta um rápido modo de acção sobre os cicadélideos, nomeadamente o insecto vector da flavescência dourada. A distribuição desta última substância activa, tanto nas folhas como no pecíolo e no caule da vinha, é muito rápida e uniforme e resiste à lavagem pela chuva, o que torna muito eficaz.

Publicada: 07-04-2014 08:00

« voltar



http://www.365agro.com/infoempresas/Syngenta_em_Campo_Por_uma_viticultura_e_fruticultura_de_excelencia.aspx

Culturas Especializadas

AGRO INFO



<http://www.agroinfo.pt/syngenta-em-campo-por-uma-viticultura-e-fruticultura-de-excelencia/>

agroinfo.pt



ANÚNCIO PATROCINADO

NOTÍCIAS

MERCADOS

METEOROLOGIA

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTATÍSTICAS

CLASSIFICADOS

Pesquisar

SYNGENTA EM CAMPO: POR UMA VITICULTURA E FRUTICULTURA DE EXCELÊNCIA

PÁGINA PRINCIPAL

SIGA-NOS NO FACEBOOK

Gosto Partilhar 5.754 pessoas gostam disto.


Abril 07
11:27
2014

 por Agroinfo.pt
0 Comentários

 Imprimir esta notícia
Partilhar

Além de um portfólio de produtos cada vez mais completo e ajustado às necessidades dos agricultores, a Syngenta tem um posicionamento único no mercado que se traduz na constante proximidade e permanente apoio técnico ao agricultor e aos canais de distribuição e revenda e na presença junto dos líderes de opinião.

 Para ler mais [Clique aqui](#).


ANÚNCIO PATROCINADO

SUBSCREVA A NEWSLETTER AGROINFO.PT

Nome*

Email*

* = campo obrigatório

Subscriver

AGROPORTAL



Syngenta em Campo:

Por uma viticultura e fruticultura de excelência



Além de um portfólio de produtos cada vez mais completo e ajustado às necessidades dos agricultores, a Syngenta tem um posicionamento único no mercado que se traduz na constante proximidade e permanente apoio técnico ao agricultor e aos canais de distribuição e revenda e na presença junto dos líderes de opinião.

«A Syngenta ainda está longe do seu potencial, mas a conquista de market share que conseguimos em Portugal no ano de 2013, e que se deveu maioritariamente às soluções para a cultura da vinha, comprova que temos uma orientação estratégica e não navegamos à vista», afirma Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

A estratégia da Syngenta para as culturas especializadas, que é transversal na sua abordagem ao mercado, consiste em fornecer soluções baseadas num portfólio de produtos inovadores, resultantes de investigação própria, e numa abordagem de grande proximidade aos canais de distribuição e revenda, com uma oferta diferenciada e apoio técnico permanente, o que permite aos seus parceiros de negócio abordar o agricultor com confiança e garantia de prestação de um serviço de qualidade.

Partilhar conhecimento para otimizar soluções

A formação e transferência de know-how é uma prioridade para a Syngenta e, por isso, a empresa investe na qualificação dos seus colaboradores e parceiros de negócio, para que prestem um serviço de excelência aos agricultores portugueses.

Por outro lado, a plataforma demonstrativa Syngenta é a melhor forma de demonstrar soluções e apresentar resultados em campo. Implementada em explorações agrícolas comerciais ou em centros de experimentação públicos, reúne agricultores e técnicos de toda a fileira e gera uma efectiva partilha de conhecimento. Em 2013 a Syngenta instalou oito campos demonstrativos de vinha e três campos demonstrativos de fruticultura, a nível nacional.

Uma das preocupações da empresa é contribuir com soluções conducentes a uma agricultura responsável, nomeadamente através da divulgação de técnicas de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que permitem uma utilização mais eficaz dos mesmos, mais segura para o aplicador e para o meio ambiente. Nos dias de campo em 2013 estiveram presentes empresas especializadas na calibração de equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, que sensibilizaram os agricultores para as boas práticas de aplicação, entre as quais o ajuste das doses de calda a cada momento do ciclo vegetativo das culturas.

Portfólio inovador e ajustado

Nos últimos anos o portfólio Syngenta para a vinha foi alvo de um forte investimento e, hoje em dia, os produtos-chave da estratégia de protecção aconselhada pela empresa são: o Pergado F, o Dynali e o Luzindo.

O Pergado F é um anti-míldio que oferece protecção total das folhas e dos cachos, com resistência à chuva. Ao bloquear de forma imediata o crescimento dos fungos, o Pergado F impede a infecção, evitando a destruição da vindima.

O Dynali é um fungicida para o controlo de oídio e black rot, que garante ao viticultor uma produção de qualidade, de forma consistente e independente das condições climáticas. Pode ser aplicado em qualquer estado vegetativo da videira e segundo diferentes estratégias, consoante as regiões ou o grau de incidência da doença.

Ambos os produtos deram provas da sua boa performance na plataforma demonstrativa Syngenta em 2013, correspondendo às expectativas dos técnicos responsáveis das entidades parceiras da Syngenta nestes campos demonstrativos.

«A nossa vinha está situada junto ao rio, numa zona com muito calor e muita humidade, muito susceptível a doenças. No final de Abril tivemos uma grande infecção de míldio, algumas castas estavam na fase dos botões florais separados e outras já em floração. Começámos os tratamentos com Quadris, seguido de Pergado F e de Ridomil. Fizemos dois tratamentos com cada um dos fungicidas, e conseguimos controlar a doença», garantiu Angela Batista, técnica responsável pela vinha do Instituto Superior de Agronomia, onde a Syngenta instalou um campo demonstrativo. O combate ao oídio incluiu Talendo, Thiovit, Topaze e Dynali. «A estratégia Syngenta funcionou a 100% na nossa vinha», concluiu.

Branca Teixeira, técnica da ADVID, que acompanhou o campo de ensaio da Syngenta no Douro, sublinha a «avaliação bastante positiva dos produtos da Syngenta, tanto o Quadris como o Pergado». No ensaio instalado na região duriense a vinha foi protegida com quatro das soluções Syngenta: Quadris, Pergado F, Talendo e Dynali.

Controlo multipraga em vinha e fruteiras

O Luzindo, que a Syngenta lança este ano no mercado, é um novo insecticida que controla as pragas mais relevantes da vinha e das fruteiras de caroço. No caso da vinha vem preencher uma lacuna de mercado, apresentando-se como uma solução no controlo da traça-dos-cachos, da cigarrinha verde e do insecto vector (*Scaphoideus titanus*) da flavescência dourada. Em fruteiras de caroço controla eficazmente adultos, ovos e larvas de lepidópteros, em particular *Cydia molesta*, *Anarsia lineatella* e afídeos, evitando estragos na fruta e nos lançamentos.

O Luzindo tem uma formulação em grânulos dispersíveis (WG) e contém clorantraniliprole e tiameotame. A combinação destas duas substâncias activas num único produto permite controlar mais do que uma praga numa única aplicação.

Em vinha, o clorantraniliprole é muito activo sobre as larvas da traça-dos-cachos, enquanto o tiameotame apresenta um rápido modo de acção sobre os cicadelídeos, nomeadamente o insecto vector da flavescência dourada. A distribuição desta última substância activa, tanto nas folhas como no pecíolo e no caule da vinha, é muito rápida e uniforme e resiste à lavagem pela chuva, o que torna muito eficaz.



Com o único
teste de
gravidez
que lhe indica
de quanto
tempo está

Clearblue



Culturas Especializadas

REVISTA DE
VINHOSREVISTA DE
VINHOS
PARA APECIADORES EXIGENTESFestival do Vinho
do Douro Superior
*Atenção à qualidade!*EXPOSIÇÃO E PROVAS DE VINHOS
DO DOURO SUPERIOR
VILA NOVA DE FOZ COA 30, 31 DE MAIO E 1 DE JUNHO EXPOCÇA

Voltar | Notícias Luzindo, o novo produto Syngenta para a vinha



Luzindo, o novo produto Syngenta para a vinha

09 Abril, 2014 04:03 | Revista de Vinhos

Nos últimos anos o portfólio Syngenta para a vinha foi alvo de um forte investimento e, hoje em dia, os produtos-chave da estratégia de protecção aconselhada pela empresa passam pelos produtos Pergado F (anti-míldio) e o Dynali (controlo de oídio e black rot). Agora existe mais um outro, o Luzindo. Trata-se de um novo insecticida que, afirma a empresa, "controla as pragas mais relevantes da vinha". Quais? a traça-dos-cachos, a cigarrinha verde e o insecto vector (*Scaphoideus titanus*) da flavesência dourada.

O Luzindo tem uma formulação em grânulos dispersíveis (WG) e contém clorantniliprole e tiametoxame. A combinação destas duas substâncias activas num único produto permite controlar mais do que uma praga numa única aplicação, garante a Syngenta.

Em vinha, o clorantniliprole é muito activo sobre as larvas da traça-dos-cachos, enquanto o tiametoxame apresenta um rápido modo de acção sobre os cicadelídeos, nomeadamente o insecto vector da flavesência dourada. A Syngenta garante ainda que "a distribuição desta última substância activa, tanto nas folhas como no pecíolo e no caule da vinha, é muito rápida e uniforme e resiste à lavagem pela chuva, o que torna muito eficaz".

Refira-se ainda que a Syngenta trabalha com vários parceiros em campos demonstrativos (como o Instituto Superior de Agronomia ou a ADVID duriense) e tem realizado várias acções de formação junto dos viticultores, como a da foto anexa. Mais informações em www.syngenta.pt

Contribua com a sua opinião

0 Comentário(s)



REVISTA
VOZ DO CAMPO

Syngenta em Campo

10-04-2014

Além de um portfólio de produtos cada vez mais completo e ajustado às necessidades dos agricultores, a Syngenta tem um posicionamento único no mercado que se traduz na constante proximidade e permanente apoio técnico ao agricultor e aos canais de distribuição e revenda e na presença junto dos líderes de opinião.

«A Syngenta ainda está longe do seu potencial, mas a conquista de market share que conseguimos em Portugal no ano de 2013, e que se deveu maioritariamente às soluções para a cultura da vinha, comprova que temos uma orientação estratégica e não navegamos à vista», afirma Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

A estratégia da Syngenta para as culturas especializadas, que é transversal na sua abordagem ao mercado, consiste em fornecer soluções baseadas num portfólio de produtos inovadores, resultantes de investigação própria, e numa abordagem de grande proximidade aos canais de distribuição e revenda, com uma oferta diferenciada e apoio técnico permanente, o que permite aos seus parceiros de negócio abordar o agricultor com confiança e garantia de prestação de um serviço de qualidade.

Partilhar conhecimento para otimizar soluções

A formação e transferência de know-how é uma prioridade para a Syngenta e, por isso, a empresa investe na qualificação dos seus colaboradores e parceiros de negócio, para que prestem um serviço de excelência aos agricultores portugueses.

Por outro lado, a plataforma demonstrativa Syngenta é a melhor forma de demonstrar soluções e apresentar resultados em campo. Implementada em explorações agrícolas comerciais ou em centros de experimentação públicos, reúne agricultores e técnicos de toda a fileira e gera uma efectiva partilha de conhecimento. Em 2013 a Syngenta instalou oito campos demonstrativos de vinha e três campos demonstrativos de fruticultura, a nível nacional. Uma das preocupações da empresa é contribuir com soluções conducentes a uma agricultura responsável, nomeadamente através da divulgação de técnicas de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que permitem uma utilização mais eficaz dos mesmos, mais segura para o aplicador e para o meio ambiente. Nos dias de campo em 2013 estiveram presentes empresas especializadas na calibração de equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, que sensibilizaram os agricultores para as boas práticas de aplicação, entre as quais o ajuste das doses de calda a cada momento do ciclo vegetativo das culturas.

Portfólio inovador e ajustado

Nos últimos anos o portfólio Syngenta para a vinha foi alvo de um forte investimento e, hoje em dia, os produtos-chave da estratégia de protecção aconselhada pela empresa são: o Pergado F, o Dynali e o Luzindo.

O Pergado F é um anti-míldio que oferece protecção total das folhas e dos cachos, com resistência à chuva. Ao bloquear de forma imediata o crescimento dos fungos, o Pergado F impede a infecção, evitando a destruição da de forma consistente e independente das condições climáticas.

Pode ser aplicado em qualquer estado vegetativo da videira e segundo diferentes estratégias, consoante as regiões ou o grau de incidência da doença.

Ambos os produtos deram provas da sua boa performance na plataforma demonstrativa Syngenta em 2013, correspondendo às expectativas dos técnicos responsáveis das entidades parceiras da Syngenta nestes campos demonstrativos.

Syngenta



<http://www.vozdocampo.com/especiais/empresas-negocios/syngenta-em-campo/>



Encontrus Fruticultura - Caldas da Rainha

FRUTICULTURA

Encontro de Fruticultura Syngenta

Pragas-chave das pomóideas e pulverização adaptada a pomares intensivos em debate

A Syngenta organizou um Encontro de Fruticultura, no início de abril, onde um dos temas centrais do debate foi o bichado da fruta e a nova solução Syngenta – Voliam Targo – para controlar esta e outras pragas chave das pomóideas. O Encontro abordou também os novos métodos de otimização da pulverização adaptados aos pomares intensivos, como o TRV - Tree Row Volume.

A Syngenta reuniu nas Caldas da Rainha um conjunto de 30 técnicos da região Oeste, Beira Interior e Trás-os-Montes, num Encontro de Fruticultura, onde teve lugar a apresentação do Voliam Targo, o novo inseticida da Syngenta que controla três das pragas que mais afetam as pereiras e macieiras - o bichado da fruta, a psila e o aranhaço vermelho.

A empresa convidou Vanda Baptista, técnica da Direção Regional de Agricultura do Centro a fazer uma apresentação sobre o bichado da fruta (*Cydia pomonella*), a qual explicou que nos últimos anos se tem verificado uma diminuição dos estragos causados por esta praga na região Centro, muito devido ao correto posicionamento dos produtos em função das suas características biológicas e modo de ação.

“Nos anos 2007 a 2009 verificámos uma elevada pressão da praga em toda a região Centro que, nalguns casos, se traduziu em prejuízos. Nesta altura, na Beira Interior, também se verificaram fenómenos de resistência, mas desde então, com o aparecimento de novas substâncias ativas, aliada à consciencialização de todos os intervenientes, foi possível encontrar uma solução integrada e racional para o problema. Com recurso aos diferentes meios de proteção disponíveis - cultural, biológico, biotécnico e químico - é possível manter as populações a níveis que não causem prejuízos”, concretizou Vanda Baptista.

Ensaios com o inseticida Voliam Targo

Nos ensaios realizados na Estação Agrária de Viseu, em 2013, o inseticida Voliam Targo foi posicionado na 1ª geração do bichado da fruta e a primeira aplicação foi aquando da presença de ovos com “cabeça negra” (6 de junho) e renovado a 25 do mesmo mês. O posicionamento nesta geração visou uma estratégia anti-resistência, seguindo o preconizado pelo IRAC- Insecticide Resistance Action Committee, e um duplo objetivo: o controlo de bichado e aranhaço vermelho.

Vanda Baptista constatou que o Voliam Targo “é mais uma solução de que o fruticultor dispõe para controlar o bichado da fruta com a mais-valia de ter ação sobre o aranhaço vermelho” e remeteu para a necessidade de



uma estratégia de Proteção Integrada, na qual considera ser fundamental que o fruticultor conheça a dinâmica da população da praga ao nível do seu pomar e que pondere sempre os diferentes fatores de nocividade. Ao mesmo tempo é imprescindível seguir a evolução da praga com recurso a armadilhas de monitorização e à observação visual de forma a avaliar o ataque e recorrer às informações difundidas pelas Estações de Avisos.

Pulverizar em função da volumetria das árvores

A evolução dos pomares de fruteiras para sistemas mais intensivos levou o fruticultor profissional a otimizar também a forma como aplica os produtos fitossanitários, uma preocupação a que a Syngenta está particularmente atenta.

Nos pomares intensivos e super-intensivos as árvores desenvolvem-se num espaço tridimensional (altura, largura e espessura da área) cada vez mais reduzido, o que requer a adaptação das técnicas de pulverização a essa “nova” configuração.

O conceito TRV - Tree Row Volume, que consiste em determinar os volumes de pulverização em função da volumetria das árvores, é um dos novos métodos de otimização da pulverização adaptado aos pomares intensivos. Como explicado no Encontro de Fruticultura pela equipa da Syngenta, este método, associado à correcta regulação dos equipamentos, nomeadamente a escolha criteriosa dos bicos e o ajustamento do caudal e velocidade do ar produzido, constituem uma forma de otimizar o processo de pulverização, garantindo uma aplicação mais dirigida ao alvo e, por isso, mais eficaz e com menor impacto no meio ambiente.

Simpósio Nacional de Fruticultura



Numa organização conjunta entre a APH, UTAD e COTHN, o 3.º Simpósio Nacional de Fruticultura vai ter lugar nos dias 4 e 5 de dezembro. Os novos desafios que hoje se colocam à fruticultura são os pressupostos que estarão presentes nas várias abordagens durante o Simpósio, que vai realizar-se em Vila Real.

O evento procura mais uma vez facultar a todos os interessados um contacto mais próximo com a investigação científica e com a experimentação existente neste setor, fomentando a divulgação e intercâmbio de novos conhecimentos entre os fruticultores, técnicos e consumidores.

Para já sabe-se que o programa será dividido em várias áreas temáticas (produção, proteção das fruteiras, biotecnologia e saúde, pós-colheita, políticas, marketing e competitividade) e uma mesa redonda, numa perspetiva de fileira.

Culturas Especializadas

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



INFOEMPRESAS

Encontro de Fruticultura Syngenta



A Syngenta organizou um Encontro de Fruticultura, no início de Abril, onde um dos temas centrais do debate foi o bichado da fruta (*Cydia pomonella*) e a nova solução Syngenta – Voliam Targo – para controlar esta e outras pragas chave das pomóideas.

O Encontro abordou também os novos métodos de optimização da pulverização adaptados aos pomares intensivos, como o TRV - Tree Row Volume.

A Syngenta reuniu, no Sana Silver Hotel, nas Caldas da Rainha, um conjunto de 30 técnicos da região Oeste, Beira Interior e Trás-os-Montes, num Encontro de Fruticultura, onde teve lugar a apresentação do Voliam Targo, o novo insecticida da Syngenta que controla três das pragas que mais afectam as pereiras e macieiras - o bichado da fruta, a psila e o aranhão vermelho.

A empresa convidou Vanda Baptista, técnica da Direcção Regional de Agricultura do Centro a fazer uma apresentação sobre o bichado da fruta (*Cydia pomonella*), a qual explicou que nos últimos anos se tem verificado uma diminuição dos estragos causados por esta praga na região Centro, muito devido ao correcto posicionamento dos produtos em função das suas características biológicas e modo de acção.

«Nos anos 2007 a 2009 verificámos uma elevada pressão da praga em toda a região Centro que, nalguns casos, se traduziu em prejuízos. Nesta altura, na Beira Interior, também se verificaram fenómenos de resistência, mas desde então, com o aparecimento de novas substâncias activas, aliada à consciencialização de todos os intervenientes, foi possível encontrar uma solução integrada e racional para o problema. Com recurso aos diferentes meios de protecção disponíveis - cultural, biológico, biotécnico e químico - é possível manter as populações a níveis que não causem prejuízos», concretizou Vanda Baptista.

Nos ensaios realizados na Estação Agrária de Viseu, em 2013, o insecticida Voliam Targo foi posicionado na 1ª geração do bichado da fruta e a primeira aplicação foi aquando da presença de ovos com "cabeça negra" (6 de Junho) e renovado a 25 de Junho. O posicionamento nesta geração visou uma estratégia anti-resistência, seguindo o preconizado pelo IRAC- Insecticide Resistance Action Committee, e um duplo objectivo: o controlo de bichado e aranhão vermelho.

Vanda Baptista constatou que o Voliam Targo «é mais uma solução que o fruticultor dispõe para controlar o bichado da fruta com a mais-valia de ter acção sobre o aranhão vermelho» e remeteu para a necessidade de uma estratégia de Protecção Integrada: «é fundamental que o fruticultor conheça a dinâmica da população da praga ao nível do seu pomar e que pondere sempre os diferentes factores de nocividade, como o histórico do pomar, susceptibilidade das cultivares, a possível proximidade de pomares abandonados, factores bióticos, etc. Também é fundamental seguir a evolução da praga com recurso a armadilhas de monitorização e à observação visual de forma a avaliar o ataque e recorrer às informações difundidas pelas Estações de Avisos», recomendou.

Pulverizar em função da volumetria das árvores

A evolução dos pomares de fruteiras para sistemas mais intensivos levam o fruticultor profissional a optimizar também a forma como aplica os produtos fitossanitários, uma preocupação a que a Syngenta está particularmente atenta.

Nos pomares intensivos e super-intensivos as árvores desenvolvem-se num espaço tridimensional (altura, largura e espessura da área) cada vez mais reduzido, o que requer a adaptação das técnicas de pulverização a essa "nova" configuração.

O conceito TRV - Tree Row Volume, que consiste em determinar os volumes de pulverização em função da volumetria das árvores, é um dos novos métodos de optimização da pulverização adaptado aos pomares intensivos. Como explicado no Encontro de Fruticultura pela equipa da Syngenta, este método, associado à correcta regulação dos equipamentos, nomeadamente a escolha criteriosa dos bicos e o ajustamento do caudal e velocidade do ar produzido, constituem uma forma de optimizar o processo de pulverização, garantindo uma aplicação mais dirigida ao alvo e, por isso, mais eficaz e com menor impacto no meio ambiente.

Posicionamento Voliam Targo

No que respeita ao Voliam Targo, a Syngenta recomenda uma concentração de 50-75 ml/hl na protecção dos pomares de pomóideas.

Em macieiras, a primeira aplicação deve ser realizada ao pico da curva do voo do bichado, antes da eclosão das primeiras larvas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros na cultura.

Em pereiras, a primeira aplicação deve ser realizada ao pico da curva do voo do bichado, antes da eclosão das primeiras larvas, coincidindo com a presença de ovos amarelos/primeiras ninfas de psila na cultura.

Em ambas as culturas recomenda-se um máximo de 2 tratamentos, com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.

Publicada: 21-04-2014 08:00

[« voltar](#)



AGRO PORTAL



Encontro de Fruticultura Syngenta

Pragas-chave das pomóideas e pulverização adaptada a pomares intensivos em debate

A Syngenta organizou um Encontro de Fruticultura, no início de Abril, onde um dos temas centrais do debate foi o bichado da fruta (Cydia pomonella) e a nova solução Syngenta – Voliam Targo – para controlar esta e outras pragas chave das pomóideas.

O Encontro abordou também os novos métodos de optimização da pulverização adaptados aos pomares intensivos, como o TRV - Tree Row Volume.

A Syngenta reuniu, no Sana Silver Hotel, nas Caldas da Rainha, um conjunto de 30 técnicos da região Oeste, Beira Interior e Trás-os-Montes, num Encontro de Fruticultura, onde teve lugar a apresentação do Voliam Targo, o novo insecticida da Syngenta que controla três das pragas que mais afectam as pereiras e macieiras - o bichado da fruta, a psila e o aranhão vermelho.

A empresa convidou Vanda Baptista, técnica da Direcção Regional de Agricultura do Centro a fazer uma apresentação sobre o bichado da fruta (Cydia pomonella), a qual explicou que nos últimos anos se tem verificado uma diminuição dos estragos causados por esta praga na região Centro, muito devido ao correcto posicionamento dos produtos em função das suas características biológicas e modo de acção.

«Nos anos 2007 a 2009 verificámos uma elevada pressão da praga em toda a região Centro que, nalguns casos, se traduziu em prejuízos. Nesta altura, na Beira Interior, também se verificaram fenómenos de resistência, mas desde então, com o aparecimento de novas substâncias activas, aliada à consciencialização de todos os intervenientes, foi possível encontrar uma solução integrada e racional para o problema. Com recurso aos diferentes meios de protecção disponíveis - cultural, biológico, biotécnico e químico - é possível manter as populações a níveis que não causem prejuízos», concretizou Vanda Baptista.

Nos ensaios realizados na Estação Agrária de Viseu, em 2013, o insecticida Voliam Targo foi posicionado na 1ª geração do bichado da fruta e a primeira aplicação foi aquando da presença de ovos com "cabeça negra" (6 de Junho) e renovado a 25 de Junho. O posicionamento nesta geração visou uma estratégia anti-resistência, seguindo o preconizado pelo IRAC- Insecticide Resistance Action Committee, e um duplo objectivo: o controlo de bichado e aranhão vermelho.

Vanda Baptista constatou que o Voliam Targo «é mais uma solução que o fruticultor dispõe para controlar o bichado da fruta com a mais-valia de ter acção sobre o aranhão vermelho» e remeteu para a necessidade de uma estratégia de Protecção Integrada: «é fundamental que o fruticultor conheça a dinâmica da população da praga ao nível do seu pomar e que pondere sempre os diferentes factores de nocividade, como o histórico do pomar, susceptibilidade das cultivares, a possível proximidade de pomares abandonados, factores bióticos, etc. Também é fundamental seguir a evolução da praga com recurso a armadilhas de monitorização e à observação visual de forma a avaliar o ataque e recorrer às informações difundidas pelas Estações de Avisos», recomendou.

Pulverizar em função da volumetria das árvores

A evolução dos pomares de fruteiras para sistemas mais intensivos levam o fruticultor profissional a optimizar também a forma como aplica os produtos fitossanitários, uma preocupação a que a Syngenta está particularmente atenta.

Nos pomares intensivos e super-intensivos as árvores desenvolvem-se num espaço tridimensional (altura, largura e espessura da área) cada vez mais reduzido, o que requer a adaptação das técnicas de pulverização a essa "nova" configuração.

O conceito TRV - Tree Row Volume, que consiste em determinar os volumes de pulverização em função da volumetria das árvores, é um dos novos métodos de optimização da pulverização adaptado aos pomares intensivos. Como explicado no Encontro de Fruticultura pela equipa da Syngenta, este método, associado à correcta regulação dos equipamentos, nomeadamente a escolha criteriosa dos bicos e o ajustamento do caudal e velocidade do ar produzido, constituem uma forma de optimizar o processo de pulverização, garantindo uma aplicação mais dirigida ao alvo e, por isso, mais eficaz e com menor impacto no meio ambiente.

Posicionamento Voliam Targo

No que respeita ao Voliam Targo, a Syngenta recomenda uma concentração de 50-75 ml/hl na protecção dos pomares de pomóideas.

Em macieiras, a primeira aplicação deve ser realizada ao pico da curva do vôo do bichado, antes da eclosão das primeiras larvas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros na cultura.

Em pereiras, a primeira aplicação deve ser realizada ao pico da curva do vôo do bichado, antes da eclosão das primeiras larvas, coincidindo com a presença de ovos amarelos/primeiras ninfas de psila na cultura.

Em ambas as culturas recomenda-se um máximo de 2 tratamentos, com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.

Apontadores relacionados:

Artigos

• [AgroNotícias](#) (07/04/2014) - [Syngenta em Campo: Por uma viticultura e fruticultura de excelência](#)

Sítios

• [Syngenta Crop Protection](#)

hor gelado de Lisboa



Culturas Especializadas

DIÁRIO AGRÁRIO
AGRONOTÍCIAS
PORTUGAL

DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 2014

Encontro de Fruticultura Syngenta



21 de Abril de 2014

Encontro de Fruticultura Syngenta

Pragas-chave das pomóideas e pulverização adaptada a pomares intensivos em debate

A Syngenta organizou um Encontro de Fruticultura, no início de Abril, onde um dos temas centrais do debate foi o bichado da fruta (*Cydia pomonella*) e a nova solução Syngenta – Voliam Targo – para controlar esta e outras pragas chave das pomóideas.

O Encontro abordou também os novos métodos de optimização da pulverização adaptados aos pomares intensivos, como o TRV - Tree Row Volume.

A Syngenta reuniu, no Sana Silver Hotel, nas Caldas da Rainha, um conjunto de 30 técnicos da região Oeste, Beira Interior e Trás-os-Montes, num Encontro de Fruticultura, onde teve lugar a apresentação do Voliam Targo, o novo insecticida da Syngenta que controla três das pragas que mais afectam as pereiras e macieiras - o bichado da fruta, a psila e o aranhão vermelho.

A empresa convidou Vanda Baptista, técnica da Direcção Regional de Agricultura do Centro a fazer uma apresentação sobre o bichado da fruta (*Cydia pomonella*), a qual explicou que nos últimos anos se tem verificado uma diminuição dos estragos causados por esta praga na região Centro, muito devido ao correcto posicionamento dos produtos em função das suas características biológicas e modo de acção.

«Nos anos 2007 a 2009 verificámos uma elevada pressão da praga em toda a região Centro que, nalguns casos, se traduziu em prejuízos. Nesta altura, na Beira Interior, também se verificaram fenómenos de resistência, mas desde então, com o aparecimento de novas substâncias activas, aliada à consciencialização de todos os intervenientes, foi possível encontrar uma solução integrada e racional para o problema. Com recurso aos diferentes meios de protecção disponíveis - cultural, biológico, biotécnico e químico - é possível manter as populações a níveis que não causem prejuízos», concretizou Vanda Baptista.

Nos ensaios realizados na Estação Agrária de Viseu, em 2013, o insecticida Voliam Targo foi posicionado na 1ª geração do bichado da fruta e a primeira aplicação foi aquando da presença de ovos com "cabeça negra" (6 de Junho) e renovado a 25 de Junho. O posicionamento nesta geração visou uma estratégia anti-resistência, seguindo o preconizado pelo IRAC- Insecticide Resistance Action Committee, e um duplo objectivo: o controlo de bichado e aranhão vermelho. Vanda Baptista constatou que o Voliam Targo «é mais uma solução que o fruticultor dispõe para controlar o bichado da fruta com a mais-valia de ter acção sobre o aranhão vermelho» e remeteu para a necessidade de uma estratégia de Protecção Integrada: «é fundamental que o fruticultor conheça a dinâmica da população da praga ao nível do seu pomar e que pondere

sempre os diferentes factores de nocividade, como o histórico do pomar, susceptibilidade das cultivares, a possível proximidade de pomares abandonados, factores bióticos, etc. Também é fundamental seguir a evolução da praga com recurso a armadilhas de monitorização e à observação visual de forma a avaliar o ataque e recorrer às informações difundidas pelas Estações de Avisos», recomendou.

Pulverizar em função da volumetria das árvores

A evolução dos pomares de fruteiras para sistemas mais intensivos levam o fruticultor profissional a otimizar também a forma como aplica os produtos fitossanitários, uma preocupação a que a Syngenta está particularmente atenta.

Nos pomares intensivos e super-intensivos as árvores desenvolvem-se num espaço tridimensional (altura, largura e espessura da área) cada vez mais reduzido, o que requer a adaptação das técnicas de pulverização a essa "nova" configuração.

O conceito TRV - Tree Row Volume, que consiste em determinar os volumes de pulverização em função da volumetria das árvores, é um dos novos métodos de optimização da pulverização adaptado aos pomares intensivos. Como explicado no Encontro de Fruticultura pela equipa da Syngenta, este método, associado à correcta regulação dos equipamentos, nomeadamente a escolha criteriosa dos bicos e o ajustamento do caudal e velocidade do ar produzido, constituem uma forma de otimizar o processo de pulverização, garantindo uma aplicação mais dirigida ao alvo e, por isso, mais eficaz e com menor impacto no meio ambiente.

Posicionamento Voliam Targo

No que respeita ao Voliam Targo, a Syngenta recomenda uma concentração de 50-75 ml/hl na protecção dos pomares de pomóideas.

Em macieiras, a primeira aplicação deve ser realizada ao pico da curva do vôo do bichado, antes da eclosão das primeiras larvas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros na cultura.

Em pereiras, a primeira aplicação deve ser realizada ao pico da curva do vôo do bichado, antes da eclosão das primeiras larvas, coincidindo com a presença de ovos amarelos/primeiras ninfas de psila na cultura.

Em ambas as culturas recomenda-se um máximo de 2 tratamentos, com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.



<http://diarioagrario.blogspot.pt/2014/04/encontro-de-fruticultura-syngenta.html>

ME
PER

POPULAÇÃO MUNDIAL A
7,262,143,899

COMENTÁRIOS ÀS AGRO

Será que se pagassem u
.....Vamos lá percebe

A maior praga não é a v
Triste decisão tiveram d
Consideremos então qu

NABBLE - AGROFORUM

Buscamos empreendedo
Plantação Milho
Apanha da fruta

Plantação de Romãs
O que cultivar com um

METEREOLOGIA - HOJE





Dia de Campo Vinha - Arco de Baúlhe

VIDA RURAL



VIDA RURAL

REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

Syngenta apresenta estratégia de proteção para a cultura da vinha

por Ana Rita Costa

30 de Maio - 2014

A Syngenta realizou no passado dia 15 de maio um Dia de Campo Vinha, na Quinta do Outeirinho, em Arco de Baulhe, com o objetivo de apresentar a sua estratégia de proteção para a cultura da vinha.



Esta iniciativa reuniu cerca de 40 agricultores e técnicos que tiveram a oportunidade de verificar no local os resultados do programa de proteção aplicado à vinha.

Em destaque esteve o Luzindo, um inseticida em fase de lançamento que, de acordo com a Syngenta, “se ajusta particularmente às necessidades dos viticultores do Minho, devido à sua dupla ação no controlo do inseto vetor da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), uma doença que se tem propagado nas vinhas da região, e no controlo da Traça-dos-Cachos”.

“Este é o primeiro ano que vamos comercializar o Luzindo, mas pelas características das substâncias ativas que o compõem e pelas performances já verificadas nos ensaios, penso que terá sucesso”, refere Pedro Teixeira, técnico da Casa Agrícola do Arco, distribuidor Syngenta em Arco de Baulhe.





Jornada Vinha - Palmela

Culturas Especializadas

VIDA RURAL

Syngenta reúne viticultores de Setúbal

A Syngenta organizou no passado dia 22 de maio uma jornada sobre viticultura no Kartódromo de Palmela, reunindo 90 produtores engarrafadores de vinho, agricultores e distribuidores da Península de Setúbal.

O debate centrou-se na problemática da traça-da-uva e da cigarrinha verde e nas novas soluções Syngenta para controlo destas pragas. A convite da Syngenta, a AVIPE - Associação de Viticultores do Concelho de Palmela, que presta assistência técnica há cerca de 20 anos na região, realizou uma apresentação sobre a incidência e controlo destas pragas-chave nas vinhas da Península de Setúbal, fazendo também um balanço sobre o decurso da campanha.

“O ano iniciou-se com o clima um pouco instável, o que obrigou a que até à floração se fizessem alguns tratamentos para míldio e oídio para proteger as vinhas. No entanto, até à data não surgiram quaisquer problemas com estas doenças. Relativamente a pragas, a primeira geração da traça foi intensa, com a presença de alguns ninhos nas vinhas, porém, sem necessidade de se fazer tratamento. Neste momento irá iniciar-se a segunda geração”, resumiu Ana Chambel, técnica da AVIPE.

VIDA RURAL



Syngenta reúne viticultores de Setúbal

por Ana Rita Costa

9 de Junho - 2014

A Syngenta organizou no passado dia 22 de maio uma jornada sobre viticultura no Kartódromo de Palmela, reunindo 90 produtores engarrafadores de vinho, agricultores e distribuidores da Península de Setúbal.



O debate centrou-se na problemática da traça-da-uva e da cigarrinha verde e nas novas soluções Syngenta para controlo destas pragas. A convite da Syngenta, a AVIPE - Associação de Viticultores do Concelho de Palmela, que presta assistência técnica há cerca de 20 anos na região, realizou uma apresentação sobre a incidência e controlo destas pragas-chave nas vinhas da Península de Setúbal, fazendo também um balanço sobre o decurso da campanha.

“O ano iniciou-se com o clima um pouco instável, o que obrigou a que até à floração se fizessem alguns tratamentos para míldio e oídio para proteger as vinhas. No entanto, até à data não surgiram quaisquer problemas com estas doenças. Relativamente a pragas, a primeira geração da traça foi intensa, com a presença de alguns ninhos nas vinhas, porém, sem necessidade de se fazer tratamento. Neste momento irá iniciar-se a segunda geração”, resumiu Ana Chambel, técnica da AVIPE.



Syngenta e AVIPE esclarecem sobre traça-da-uva e da cigarrinha verde



A convite da Syngenta, a AVIPE - Associação de Viticultores do Concelho de Palmela, que presta assistência técnica há cerca de 20 anos na região, realizou uma apresentação sobre a incidência e controlo a traça-da-uva e da cigarrinha verde nas vinhas da Península de Setúbal, fazendo também um balanço sobre o decurso da campanha. A Syngenta apresentou as suas soluções para controlo destas pragas.

“O ano iniciou-se com o clima um pouco instável, o que obrigou a que até à floração se fizessem alguns tratamentos para míldio e oídio para proteger as vinhas. No entanto, até à data não surgiram quaisquer problemas

com estas doenças. Relativamente a pragas, a primeira geração da traça foi intensa, com a presença de alguns ninhos nas vinhas, porém, sem necessidade de se fazer tratamento”, resumiu Ana Chambel, técnica da AVIPE.

É por altura do aparecimento da segunda e terceira gerações da traça-da-uva, respetivamente em meados de junho e início de agosto, que os viticultores realizam os tratamentos. Nestas duas épocas, com a subida da temperatura, normalmente surge também a cigarrinha-verde, o que implica que o tratamento da segunda geração, em geral posicionado na segunda ou terceira semana de junho, seja realizado com um inseticida que tenha ação nas duas pragas ou com uma mistura de dois produtos diferentes. O mesmo pode acontecer na terceira geração da traça, com tratamento entre a primeira e a segunda semana de agosto.

O portfólio Syngenta para a cultura da vinha contempla uma nova solução que permite o combate simultâneo das duas pragas com um único produto – o Luzindo™ – que faz parte de uma nova geração de inseticidas.

Culturas Especializadas



Dia do Agricultor Monliz - Golegã

FRUTAS & LEGUMES
(SITE)

Syngenta tem novas soluções para culturas hortícolas

A Syngenta associou-se ao Dia do Agricultor Monliz, a 28 de junho, em Alpiarça, num evento que reuniu centenas de participantes, entre os quais o Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo de Albuquerque.

A Monliz – uma das maiores indústrias de processamento de hortícolas congelados – inaugurou uma segunda linha de produção e uma nova câmara de frio, anunciando a intenção de duplicar a sua capacidade de produção em Portugal. A Syngenta trabalha em parceria com a Monliz, através de um programa de variedades hortícolas e de produtos para proteção destas culturas adaptado às suas necessidades de campo e industriais.

O brócolo, o pimento, as courgettes, o tomate e as ervilhas são as principais culturas processadas pela Monliz e a Syngenta é um dos seus principais fornecedores no que respeita a variedades de ervilha. Na campanha 2013/2014, cerca de 30% da área de ervilha semeada pela Monliz foi com variedades Syngenta.

Boa parte da estratégia de crescimento desta indústria para os próximos anos estará sustentada na cultura do brócolo. «Na última campanha de inverno contratámos 1 200 hectares de brócolo e na campanha de primavera 500 hectares. Temos agora um grande objetivo de crescimento nesta cultura, entre 15% a 20% em média», revela Tiago Santos, diretor de produção agrícola da Monliz.

A Syngenta tem vindo a investir em pesquisa no sentido de analisar e avaliar a adaptação das suas variedades às realidades e necessidades locais, através de ensaios varietais e da gama de fitofármacos, em estreita ligação com os seus parceiros de negócio.

O trabalho de parceria entre a Syngenta e a Monliz tem em vista a prática de uma agricultura sustentável, objetivo partilhado por ambas as empresas. Neste sentido a Monliz instalou, no final de 2013, no perímetro da sua fábrica em Alpiarça, o Heliosecc, um sistema da Syngenta para tratamento de efluentes fitossanitários provenientes da lavagem dos pulverizadores.



Nome (required)

Empresa

Email (required)

Mensagem (required)

Enviar

REVISTA FRUTAS LEGUMES E FLORES



Agora bimestral

20€
ANUAL39€
BIANUAL

Assine Já!



Culturas Especializadas

JORNAL
ALPIARCENSE

Syngenta participa no Dia do Agricultor Monliz e apresenta novas soluções para culturas hortícolas



A Syngenta associou-se ao Dia do Agricultor Monliz, a 28 de Junho, em Alpiarça, num evento que reuniu centenas de participantes, entre os quais o Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo de Albuquerque.

A Monliz, uma das maiores indústrias de processamento de hortícolas congelados, inaugurou uma segunda linha de produção e uma nova câmara de frio, anunciando a intenção de duplicar a sua capacidade de produção em Portugal.

A Syngenta trabalha em parceria com a Monliz, através de um programa de variedades hortícolas e de produtos para protecção destas culturas adaptado às suas necessidades de campo e industriais.

Importante pólo de produção de culturas hortícolas, o Ribatejo continua a atrair investimento de empresas multinacionais que acreditam no potencial dos agricultores e das terras portuguesas. Os grupos Ardo e Crop's, detentores da unidade industrial Monliz, em Alpiarça, confirmam esta tendência, ao inaugurar, a 28 de Junho, uma segunda linha de produção, que lhe permitirá duplicar a capacidade de processamento para perto de 50.000 toneladas de matéria-prima.

O brócolo, o pimento, as courgettes, o tomate e as ervilhas são as principais culturas processadas pela Monliz e a Syngenta é um dos seus principais fornecedores no que respeita a variedades de ervilha. Na campanha 2013/2014, cerca de 30% da área de ervilha semeada pela Monliz foi com variedades Syngenta.

«A Syngenta tem um peso muito importante para nós nas pontas da campanha, iniciamos com a variedade precoce Bingo e terminamos com a variedade tardia Kenobi. Na última campanha produzimos cerca de 900 toneladas de ervilha a partir de variedades Syngenta», afirma Tiago Santos, director de produção agrícola da Monliz.

Boa parte da estratégia de crescimento desta indústria para os próximos anos estará sustentada na cultura do brócolo. «Na última campanha de Inverno contratámos 1.200 hectares de brócolo e na campanha de Primavera 500 hectares. Temos agora um grande objectivo de crescimento nesta cultura, entre 15% a 20% em média», revela Tiago Santos, acrescentando que é desejável que o aumento de área da cultura ocorra em terras portuguesas: «queremos crescer e precisamos dos agricultores. Este dia é uma forma de agradecer o esforço diário que fazem em prol da actividade e de afirmar que estamos aqui como parceiros para o futuro», remata.

A qualidade do produto começa no campo e, por isso, a indústria procura as variedades mais ajustadas. A Syngenta tem vindo a investir em pesquisa no sentido de analisar e avaliar a adaptação das suas variedades às realidades e necessidades locais, através de ensaios varietais e da gama de fitofármacos, em estreita ligação com os seus parceiros de negócio.

«No que respeita ao sector da agroindústria, a Syngenta tem como principal objectivo apresentar ao sector variedades que sejam muito produtivas para o agricultor e que preencham os parâmetros de qualidade para transformação industrial, nomeadamente, rendimento industrial, calibres, consistência, características organolépticas e cor. Temos uma forte presença a nível industrial com as variedades de ervilha Bingo e Kenobi, no ano passado lançámos a variedade de tomate indústria Ifox, com excelentes resultados, e estamos a trabalhar o lançamento da variedade de brócolo Monrello», explica Rita Presume, técnica gestora conta cliente da Syngenta para o Ribatejo.

DIREITOS DOS LEITORES E
COMENTARISTAS

Os leitores que se sintam visados nas notícias aqui publicadas ou que entendam que as mesmas não correspondam à verdade por estarem deturpadas tem sempre o direito de se defender ou desmentir o que foi publicado. Basta que nos escreva e prove ou desminta o contrário. Estes direitos aplicam-se a todas as entidades institucionais. Se não gostarem do que aqui é publicado também podem expor as suas razões como criticar ou sugerirem outras ideias para um amplo debate noticioso. Nenhum comentário ou sugestão deixará de ser publicado desde que devidamente assinado. Jornal Alpiarcense é um jornal aberto a todos os leitores e a todas as ideologias partidárias. Para defesa dos possíveis visados não será publicado qualquer comentário anónimo, salvo se: o autor pretender escrever sob pseudónimo e estiver devidamente identificado perante a administração do jornal. Excepcionalmente poderão ser publicados comentários anónimos desde que o administrador deste jornal saiba quem são os seus autores com a condição táctica de os poder guardar em arquivo, para identificação dos autores em caso de acusações falsas ou conteúdo ofensivo. Neste caso será informado o visado do nome do autor a fim de ser responsabilizado e demais consequências pelo que escreveu. No entanto ficará sempre reservado ao administrador o direito de publicar ou não tais comentários como ainda alterar o texto sem lhe tirar o sentido ao tema ou omitir nomes que possam constar a fim de evitar ferir sensibilidades de quem quer que seja.

Arquivo do blogue

▼ 2014 (1614)

▼ Julho (87)

Governo e municípios chegam a acordo sobre fundo d...

Syngenta participa no Dia do Agricultor Monliz e a...

António Gameiro recandidata-se à distrital de Sant...

Ministro da Saúde garante forte reforço de vagas d...

O Grupo de Dança "On Fire" do CCBR agradece

DESPEDIMENTOS nas autarquias

Há empresas a recusar encomendas porque trabalhado...

Mais um compromisso da CDU que vai ser cumprido

ALCATROAMENTO DA ESTRADA DE VALE PEIXE

ANTÓNIO GAMEIRO APRESENTA RECANDIDATURA À FEDERAÇ...

OPINIÃO: "O pior do PCP e o pior do BE"

Aqui... Ao Luar - Frade de Baixo - 12 de Julho

Barragem dos Patudos em todo o seu esplendor

Imagens do Concerto dos '7UP' no Parque Das Dões



NOTÍCIAS
DO RIBATEJO**ALPIARÇA: Syngenta participa no Dia do Agricultor Monliz e apresenta novas soluções para culturas horticolas**

A Syngenta associou-se ao Dia do Agricultor Monliz, a 28 de Junho, em Alpiarça, num evento que reuniu centenas de participantes, entre os quais o Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo de Albuquerque.

A Monliz, uma das maiores indústrias de processamento de hortícolas congelados, inaugurou uma segunda linha de produção e uma nova câmara de frio, anunciando a intenção de duplicar a sua capacidade de produção em Portugal.

A Syngenta trabalha em parceria com a Monliz, através de um programa de variedades hortícolas e de produtos para protecção destas culturas adaptado às suas necessidades de campo e industriais.

Importante pólo de produção de culturas hortícolas industriais, o Ribatejo continua a atrair investimento de empresas multinacionais que acreditam no potencial dos agricultores e das terras portuguesas. Os grupos Ardo e Crop's, detentores da unidade industrial Monliz, em Alpiarça, confirmam esta tendência, ao inaugurar, a 28 de Junho, uma segunda linha de produção, que lhe permitirá duplicar a

capacidade de processamento para perto de 50.000 toneladas de matéria-prima.

O brócolo, o pimento, as courgettes, o tomate e as ervilhas são as principais culturas processadas pela Monliz e a Syngenta é um dos seus principais fornecedores no que respeita a variedades de ervilha. Na campanha 2013/2014, cerca de 30% da área de ervilha semeada pela Monliz foi com variedades Syngenta. «A Syngenta tem um peso muito importante para nós nas pontas da campanha, iniciamos com a variedade precoce Bingo e terminamos com a variedade tardia Kenobi. Na última campanha produzimos cerca de 900 toneladas de ervilha a partir de variedades Syngenta», afirma Tiago Santos, director de produção agrícola da Monliz.

Boa parte da estratégia de crescimento desta indústria para os próximos anos estará sustentada na cultura do brócolo. «Na última campanha de Inverno contratámos 1.200 hectares de brócolo e na campanha de Primavera 500 hectares. Temos agora um grande objectivo de crescimento nesta cultura, entre 15% a 20% em média», revela Tiago Santos, acrescentando que é desejável que o aumento de área da cultura ocorra em terras portuguesas: «queremos crescer e precisamos dos agricultores. Este dia é uma forma de agradecer o esforço diário que fazem em prol da actividade e de afirmar que estamos aqui como parceiros para o futuro», remata.

A qualidade do produto começa no campo e, por isso, a indústria procura as variedades mais ajustadas. A Syngenta tem vindo a investir em pesquisa no sentido de analisar e avaliar a adaptação das suas variedades às realidades e necessidades locais, através de ensaios varietais e da gama de fitofármacos, em estreita ligação com os seus parceiros de negócio.

«No que respeita ao sector da agroindústria, a Syngenta tem como principal objectivo apresentar ao sector variedades que sejam muito produtivas para o agricultor e que preencham os parâmetros de qualidade para transformação industrial, nomeadamente, rendimento industrial, calibres, consistência, características organolépticas e cor. Temos uma forte presença a nível industrial com as variedades de ervilha Bingo e Kenobi, no ano passado lançámos a variedade de tomate indústria Ifox, com excelentes resultados, e estamos a trabalhar o lançamento da variedade de brócolo Monrello», explica Rita Presume, técnica gestora conta cliente da Syngenta para o Ribatejo.

A Syngenta é uma das mais importantes marcas de sementes de hortícolas do mercado. Destaca-se nas variedades de ervilha, courgette, tomate, melão e melancia e aposta agora no lançamento de variedades de brócolo.

Monrello – brócolo com elevado rendimento



Culturas Especializadas

NOTÍCIAS
DO RIBATEJO

O Monrello é uma nova variedade de brócolo com dupla aptidão para os mercados de fresco e industrial.

Destaca-se pela excelente qualidade e rendimento, apresentando uma cabeça redonda e compacta de grão médio a fino e com florete não excessivamente marcado. O talo é limpo, sem demasiadas inserções de folhas. A planta é aberta, o que facilita o seu arejamento e a eficácia dos tratamentos. Apresenta um desenvolvimento uniforme e aguenta bem em campo.

Na próxima campanha a Monliz porá à prova um leque de novas variedades em 68 hectares de campos de ensaio onde serão igualmente testadas diferentes estratégias de combate à Alternária. Uma dessas variedades será o Monrello. «Procuramos variedades com bom rendimento, de grão fino e percentagem equilibrada de floretes de diferentes dimensões, mas hoje em dia, até abdicamos de alguma produtividade por uma variedade que apresente resistência à Alternária, a doença que provocou elevadas perdas na cultura do brócolo nos últimos dois anos», afirma o director de produção agrícola da Monliz.

Ortiva com bate Alternária

No combate à Alternária, o fungicida Ortiva da Syngenta é um dos preferidos pelo corpo técnico da Monliz e dos seus agricultores: «O Ortiva é importante para os nossos agricultores que têm utilizado este fungicida e manifestou algum efeito na prevenção e controlo da Alternária», acrescenta.

O Ortiva Top é a mais recente evolução da investigação Syngenta neste segmento, sendo indicado para combate ao oídio, alternária e cladosporiose em várias culturas hortícolas. É uma suspensão concentrada de azoxistrobina, um fungicida de largo espectro com um novo modo de acção, e de difenoconazol, que apresenta actividade essencialmente preventiva e curativa, mas também acção anti-esporulante. As duas substâncias activas têm modos de acção complementares, tornando o produto mais eficaz e mais conveniente.

O trabalho de parceria entre a Syngenta e a Monliz tem em vista a prática de uma agricultura sustentável, objectivo partilhado por ambas as empresas. Neste sentido a Monliz instalou, no final de 2013, no perímetro da sua fábrica em Alpiarça, o Heliosec, um sistema da Syngenta para tratamento de efluentes fitossanitários provenientes da lavagem dos pulverizadores. «Usamos o Heliosec para tratar os restos de caldas de dois pulverizadores automotrizes que usamos nas culturas da fava e da ervilha. Estamos a avaliar a necessidade de instalar outra unidade de Heliosec», revela Tiago Santos.

A Syngenta congratula a Monliz pela excelente iniciativa e organização do Dia do Agricultor, sem dúvida muito importante para o sector, por dar a conhecer e reconhecer todo o trabalho realizado em parceria com os agricultores ao longo dos últimos anos.



VOZ DO CAMPO



[Home](#) > [Destaque](#)s > [Empresas & Negócios](#) > Syngenta apresenta novas soluções para culturas hortícolas



Syngenta apresenta novas soluções para culturas hortícolas

10-07-2014

A Syngenta associou-se ao Dia do Agricultor Monliz, a 28 de junho, em Alpiarça, num evento que reuniu centenas de participantes, entre os quais o Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo de Albuquerque.

A Monliz, uma das maiores indústrias de processamento de hortícolas congelados, inaugurou uma segunda linha de produção e uma nova câmara de frio, anunciando a intenção de duplicar a sua capacidade de produção em Portugal. A Syngenta trabalha em parceria com a Monliz, através de um programa de variedades hortícolas e de produtos para proteção destas culturas adaptado às suas necessidades de campo e industriais.

O brócolo, o pimento, as courgettes, o tomate e as ervilhas são as principais culturas processadas pela Monliz e a Syngenta é um dos seus principais fornecedores no que respeita a variedades de ervilha. Na campanha 2013/2014, cerca de 30% da área de ervilha semeada pela Monliz foi com variedades Syngenta. Na última campanha produzimos cerca de 900 toneladas de ervilha a partir de variedades Syngenta», afirma Tiago Santos, diretor de produção agrícola da Monliz.

Boa parte da estratégia de crescimento desta indústria para os próximos anos estará sustentada na cultura do brócolo. «Na última campanha de inverno contratámos 1200 hectares de brócolo e na campanha de primavera 500 hectares. Temos agora um grande objetivo de crescimento nesta cultura, entre 15% a 20% em média», revela ainda Tiago Santos, acrescentando que é desejável que o aumento de área da cultura ocorra em terras portuguesas: «queremos crescer e precisamos dos agricultores. Este dia é uma forma de agradecer o esforço diário que fazem em prol da atividade e de afirmar que estamos aqui como parceiros para o futuro», remata.

A qualidade do produto começa no campo e, por isso, a indústria procura as variedades mais ajustadas. A Syngenta tem vindo a investir em pesquisa no sentido de analisar e avaliar a adaptação das suas variedades às realidades e necessidades locais, através de ensaios varietais e da gama de fitofármacos, em estreita ligação com os seus parceiros de negócio.

«No que respeita ao setor da agroindústria, a Syngenta tem como principal objetivo apresentar ao setor variedades que sejam muito produtivas para o agricultor e que preencham os parâmetros de qualidade para transformação industrial, nomeadamente, rendimento industrial, calibres, consistência, características organolépticas e cor. Temos uma forte presença a nível industrial com as variedades de ervilha Bingo e Kenobi, no ano passado lançámos a variedade de tomate indústria Ifox, com excelentes resultados, e estamos a trabalhar o lançamento da variedade de brócolo Monrello», explica Rita Presume, técnica gestora conta cliente da Syngenta para o Ribatejo.

Na próxima campanha a Monliz porá à prova um leque de novas variedades em 68 hectares de campos de ensaio onde serão igualmente testadas diferentes estratégias de combate à Alternária. Uma dessas variedades será o Monrello. «Procuramos variedades com bom rendimento, de grão fino e percentagem equilibrada de floretes de diferentes dimensões, mas hoje em dia, até abdicamos de alguma produtividade por uma variedade que apresente resistência à Alternária, a doença que provocou elevadas perdas na cultura do brócolo nos últimos dois anos», afirma o diretor de produção agrícola da Monliz.

Ortiva combate Alternária

No combate à Alternária, o fungicida Ortiva da Syngenta é um dos preferidos pelo corpo técnico da Monliz e dos seus agricultores: «O Ortiva é importante para os nossos agricultores que têm utilizado este fungicida e manifestou algum efeito na prevenção e controlo da Alternária», acrescenta.

O Ortiva Top é a mais recente evolução da investigação Syngenta neste segmento, sendo indicado para combate ao oídio, alternária e cladosporiose em várias culturas hortícolas.

O trabalho de parceria entre a Syngenta e a Monliz tem em vista a prática de uma agricultura sustentável, objetivo partilhado por ambas as empresas. Neste sentido a Monliz instalou, no final de 2013, no perímetro da sua fábrica em Alpiarça, o Heliose, um sistema da Syngenta para tratamento de efluentes fitossanitários provenientes da lavagem dos pulverizadores.



Culturas Especializadas

VOZ DO CAMPO
(FACEBOOK)

Revista Voz do Campo compartilhou um link.
10 de julho



Syngenta apresenta novas soluções para culturas hortícolas :: Voz do Campo
www.vozdocampo.com

A Syngenta associou-se ao Dia do Agricultor Monliz, a 28 de junho, em Alpiarça, num evento que reuniu centenas de participantes, entre os quais o Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo de Albuquerque.



<https://pt-pt.facebook.com/vozdocampo>



Apelo à produção

// A Monliz investiu 18 milhões de euros na expansão da unidade fabril, o que duplica a sua capacidade de produção e armazenamento. É assumida a necessidade de mais produção, de preferência nacional, e a vontade de crescer. A inauguração permitiu ainda perceber como funciona uma unidade de horto-industriais.

«É necessária mais produção nacional.» Esta foi a tónica do discurso e das declarações de Mauro Cardoso, director-geral da Monliz – Produtos Alimentares do Mondego e Liz, SA, na inauguração oficial da segunda fase de ampliação das instalações desta empresa portuguesa de produção de vegetais ultra-congelados e embalagem. A unidade fabril está situada na zona industrial de Alpiarça e a ampliação consistiu numa segunda linha de produção e câmara de frio (ambas já operacionais), envolvendo um investimento superior a 18 milhões de euros.

O investimento permitiu duplicar a capacidade de produção e armazenamento da unidade fabril construída em 2005. «Este reforço da capacidade produtiva, juntamente com o bom clima e as condições competitivas do País, vai permitir aumentar os valores das exportações mas também a quantidade de produtores a trabalhar com a Monliz e o número de colaboradores» referiu Mauro Cardoso. A ampliação também veio criar cerca de 45 novos postos de trabalho – sendo a Monliz já o maior empregador do concelho de Alpiarça. Segundo o seu director-geral, existem planos

para uma terceira fase de expansão. Desde o ano de construção desta unidade fabril, 2005, foram investidos mais de 45 milhões de euros, o que sustenta a afirmação de Mauro Cardoso de que «a Monliz é já uma das mais sofisticadas e modernas de toda a Europa». A inauguração ocorreu a 28 de Junho, no âmbito do Dia do Agricultor Monliz, em que a empresa reuniu os seus produtores – 239 em 2013 –, incluindo alguns de Espanha. O secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, afirmou na ocasião que a ampliação demonstra que «há margem para pro-

Culturas Especializadas

REVISTA
FRUTAS & LEGUMES

Grande Plano | 25

duzir mais» e que foi adequada a decisão de integrar o financiamento de projectos acima de 4 milhões de euros (como os agro-industriais e os do Alqueva) no âmbito dos fundos estruturais e não do Proder. Na data em que celebrava três anos no cargo, o secretário de Estado afirmou ainda que o Ministério quer que a legislação relativa ao novo Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) chegue às organizações de produtores em Outubro e quer ter medidas abertas já no início de 2015.

No evento também estiveram presentes autarcas e várias empresas de factores de produção, que apresentaram os seus produtos e serviços. Uma das empresas que se associou ao Dia do Agricultor Monliz foi a Syngenta, que estabeleceu, em parceria com esta agro-indústria, um programa de variedades hortícolas (nomeadamente ervilha: na campanha 2013-2014, cerca de 30% da área de ervilha semeada pela Monliz foi com variedades Syngenta) e de produtos para protecção destas culturas adaptado às suas necessidades de campo e industriais. Boa parte da estratégia de crescimento da Monliz para os próximos anos estará sustentada na cultura do brócolo, como indica Tiago Santos, director de produção agrícola da empresa: «Na última campanha de Inverno contratámos 1.200 hectares de brócolo e, na campanha de Primavera, 500 hectares. Temos agora um grande objectivo de crescimento nesta cultura, entre 15% a 20% em média.» Com o objectivo da «prática de uma agricultura sustentável», no fim de 2013 a Monliz instalou em Alpiarça, no perímetro da sua fábrica, o Helioseco, um sistema da Syngenta para tratamento de efluentes fitossanitários provenientes da lavagem dos pulverizadores.

«Precisamos de volume»

A Monliz foi adquirida em 2000 por dois grupos belgas na área dos produtos ultracongelados: Ardo e Crop's. É especializada em pimento, curgete, brócolo, abóbora-butternut, fava, ervilha e tomate. A abóbora é comer-



cializada desde o ano passado e actualmente estão a estudar a receptividade à batata-doce.

A empresa tem vindo a crescer de forma regular – entre outros factores, em número de produtores, em área explorada e produção. Em 2014 tem uma área total de cultivo de 3.402 hectares: 2.656 ha em Portugal (2.369 no Ribatejo, 45 no Mondego, 30 na Comporta, 212 no Alentejo) e 746 ha em Espanha. Um aumento significativo face a 2013, em que teve 1.845 ha em Portugal (1.689 no Ribatejo) e 653 ha em Espanha. O director-geral da Monliz destacou que garantem o preço ao produtor durante toda a campanha, «ao contrário do que acontece no mercado de fresco», e que a campanha de Primavera foi excelente para o brócolo, com produtores a receber «2.000 euros por hectare».

A intenção de crescimento está bem vinculada nas palavras de Mauro Cardoso: «Precisamos de volume. É necessária mais produção.» A Monliz «importa de Espanha 25% da matéria-prima que usa», nomeadamente brócolo, pimento e ervilha. Toda a área contratada actualmente não colmata as necessidades do

grupo e por isso querem mais produção nacional (entre outras razões, para reduzir custos logísticos). Face a esta situação, estão a aumentar a área contratada em Portugal e a empresa «foi obrigada a verticalizar a operação: somos também produtores» (o que envolve arrendar terras, deter maquinaria, desenvolver variedades e tecnologias, semear, colher, etc.).

A Monliz exporta para 56 países. Em 2013 exportou cerca de 78% da sua facturação (num valor de 30,3 milhões de euros, face a 26,5 M € em 2012) e comercializou o restante para a grande distribuição e para o retalho. No mesmo ano, registou um volume de negócios total de 38,8 milhões de euros (35,8 M € em 2012), uma produção de 31.515 toneladas de legumes (28.571 t em 2012) e embalou 30.946 t. Para 2014 prevê uma produção de 32.266 t, embalamento de 35.670 t, um volume de negócios de 43 milhões de euros e 80% de exportação (34,4 M €). «Esta inauguração é o início de uma nova fase na vida da Monliz. Contudo, o desafio mantém-se e é agora maior – tal como a fábrica», remata Mauro Cardoso. 🍅





**Fórum Tecnologia e Horticultura -
Feira de São Pedro, Torres Vedras**

Culturas Especializadas

AGROPORTAL



Syngenta apresenta soluções inovadoras no Fórum Tecnologia e Horticultura

O Fórum Tecnologia e Horticultura, realizado no âmbito da Feira de São Pedro, em Torres Vedras, recebeu mais de 100 mil visitantes, durante 10 dias e foi um importante espaço de partilha de ideias e discussão entre os profissionais do sector hortícola da região Oeste.

A Syngenta associou-se ao evento, como expositora e oradora nas Jornadas Técnicas, apresentando soluções inovadoras para a prática de uma horticultura sustentável.



O Fórum Tecnologia e Horticultura decorreu de 26 de Junho a 6 de Julho, com a organização da Associação Interprofissional de Horticultura do Oeste e da Câmara Municipal de Torres Vedras. O evento incluiu a realização das Jornadas Técnicas, onde investigadores e empresas apresentaram e debateram novas tecnologias de produção, soluções para tratamento de resíduos provenientes da actividade hortícola, bem como a promoção e valorização produtos hortícolas, no mercado nacional e internacional.

A Syngenta apresentou soluções inovadoras para protecção das culturas hortícolas, segmento de mercado onde tem vindo a reforçar o seu portfólio com produtos de controlo multipraga, que permitem uma janela de eficácia mais alargada e evitam o aparecimento de fenómenos de resistência.

Um desses produtos é o insecticida Voliam Targo, uma mistura de abamectina com clorantianiliprol. O Voliam Targo está homologado para controlo da traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta*), uma das pragas-chave desta cultura, tanto em estufa como em ar livre, e para controlo de lagartas de lepidópteros, ácaros e larvas mineiras em diversas culturas hortícolas: abóbora, beringela, courgette, meloeiro, melancia, pepino, pimenteiro, tomateiro (estufa) e morangueiro.

Na gama de fungicidas, o Ortiva Opti surge como uma solução no controlo do míldio em melão, melancia, abóbora e cebola, com acção preventiva, curativa e anti-esporulante. «É uma excelente opção para os horticultores e em particular, na cultura da abóbora, que está em plena expansão no Oeste, onde se estima que existam cerca de 2.000 hectares desta cultura, só nos concelhos de Torres Vedras, Lourinhã e Peniche», afirma Pedro Neto, técnico gestor conta cliente da Syngenta para o Oeste e Península de Setúbal, acrescentando que o Ortiva Top, tem ainda acção no controlo de doenças como o oídio, alternaria e colo gomoso das cucurbitáceas, apesar de ainda não estar homologado para estas finalidades.

Ainda na gama dos fungicidas, o Ortiva Top, à venda desde final de 2013, é outra das opções para protecção das culturas do tomateiro, beringela, pimento e morangueiro contra o oídio, a alternária e cladosporiose. Ortiva Top é uma suspensão concentrada de azoxistrobina e de difenoconazol.

Heliosecc – eliminação definitiva dos restos de caldas

Um dos painéis de debate das Jornadas Técnicas abordou o tratamento de resíduos da actividade agrícola. Abordaram-se soluções para recolha e reciclagem de plásticos, para desinfecção da água da rega e a Syngenta apresentou o Heliosecc, um dispositivo desenvolvido para tratar os restos de caldas resultantes das lavagens dos pulverizadores.

O Heliosecc funciona por desidratação natural através do vento e da temperatura e elimina definitivamente todos os restos de efluentes fitossanitários, incluindo o cobre e o enxofre. Os restos de calda que ficam nos tanques e as águas residuais de lavagem dos pulverizadores são depositados no Heliosecc, composto por um tanque em polietileno com cobertura, que é montado sobre uma base de cimento. Os efluentes desidratam até à obtenção de um extrato seco, que fica depositado no filme do Heliosecc. O filme é colocado num saco de recuperação, que é recolhido apenas uma vez por ano e armazenado junto dos produtos fitofarmacêuticos. A recolha é assegurada pela Syngenta.

A Syngenta relevou que está a estudar uma forma de colocar o Heliosecc também ao serviço das pequenas explorações agrícolas, ponderando a realização de parcerias com as autarquias locais das principais regiões agrícolas.

Num momento em que a legislação e o consumidor exigem cada vez mais a produção de alimentos de qualidade e a prática de uma agricultura sustentável, a Syngenta responde às necessidades dos agricultores com soluções inovadoras, desde a semente, à protecção das culturas e à gestão dos resíduos agrícolas.

Apontadores relacionados:

Sítios

• [Syngenta Crop Protection Lda](#)

Aquaservice

[aquaservice.pt](#)

Especialistas em tratamento de água
Osmoses,
equipamentos,
serviços

Electrólise

Filtros de água

Projetos agrícolas





Demo Days Vinha - Douro

Culturas Especializadas

FRUTAS & LEGUMES
(SITE)
<http://ffrevista.pt/syngenta-apresenta-tecnologia-do-futuro/>

Syngenta apresenta tecnologia do futuro

Foi no Alto Douro Vinhateiro, região vinícola classificada como Património da Humanidade, que a Syngenta apresentou a viticultura do futuro numa iniciativa inédita em Portugal: os Demodays Vinha.

A empresa deu assim a conhecer uma tecnologia inovadora aplicada à cultura da vinha, como a teledeteção para gestão personalizada da parcela ou os novos sistemas de cálculo da dose dos tratamentos com base na área foliar da vinha. A Syngenta apresentou ainda medidas que visam conservar a biodiversidade, sem pôr em causa o rendimento dos agricultores.

As propostas de valor da referida empresa estão em linha com o recente apelo da União Europeia (UE) para a Intensificação Sustentável da agricultura como única forma de alimentar a crescente população mundial – que deverá atingir os 9 mil milhões de pessoas em 2050.

Como será a viticultura do futuro? Que ferramentas estão à disposição dos viticultores para obter maior rendimento na cultura, praticando uma viticultura sustentável? A Syngenta deu resposta a estas perguntas num evento que decorreu a 15 de julho, no Douro, e que reuniu 120 participantes das principais casas vitivinícolas e técnicos da região.

Os Demodays, realizados pela Syngenta em diversos países e para várias culturas, são organizados num formato dinâmico, que convidam os participantes a passar por várias estações temáticas em campo para conhecer e experimentar tecnologia inovadora. Pequenos grupos iniciam o percurso no stand de apresentação, passando depois sequencialmente pelos stands temáticos, onde as apresentações duraram cerca de 15 minutos.

destaque últimas



Nome (required)

Empresa

Email (required)

Mensagem (required)

Enviar

REVISTA FRUTAS LEGUMES E FLORES



Agora bimestral

FRUTAS & LEGUMES
(SITE)
<http://ffrevista.pt/syngenta-apresenta-tecnologia-do-futuro/>

Syngenta promove Demodays Vinha

por Ana Rita Costa

28 de Julho - 2014

A Syngenta esteve recentemente no Alto Douro Vinhateiro para apresentar a “viticultura do futuro” na iniciativa Demodays Vinha. Durante o evento, a empresa deu a conhecer a tecnologia aplicada à cultura da vinha, como a teledeteção para gestão personalizada da parcela ou os novos sistemas de cálculo da dose dos tratamentos com base na área foliar da vinha.



O evento reuniu 120 participantes das principais casas vitivinícolas e técnicos da região do Douro. “Os Demodays são uma forma diferente de comunicar as propostas de valor que a Syngenta está a desenvolver dentro de uma estratégia de integração de produtos de proteção das plantas com serviços que estão enquadrados na filosofia das Diretiva do Uso Sustentável de Pesticidas e Proteção Integrada”, explica Rui Correia, Head of Technical Support Iberia.

Os Demodays, realizados pela Syngenta em diversos países e para várias culturas, são organizados num formato que convida os participantes a passar por várias estações temáticas em campo para conhecer e experimentar as tecnologias.



Tour Tomate Indústria - Ribatejo

Culturas Especializadas

VIDA RURAL

Syngenta apresenta novas variedades de tomate para indústria em Tour pelo Ribatejo

As novas variedades de tomate para indústria da Syngenta, Ibix, Ifox e Jubox, foram recentemente apresentadas a vários produtores no “Tour Tomate Indústria”, iniciativa que passou por quatro explorações ribatejanas, a 29 de julho.

O Tour Tomate Indústria levou algumas dezenas de técnicos das organizações de produtores e da distribuição aos campos de quatro agricultores, em Valada do Ribatejo, Vila Franca de Xira e Vale de Santarém, onde puderam comprovar o estado dos frutos nas parcelas, algumas ainda em fase de maturação e outras já em processo de colheita.

Na exploração de Marco Gaga Nunes, em Valada do Ribatejo, parte da colheita do Ifox já terminou. “Fizemos um total de 8 hectares com Ifox, parte



das quais em plantação mais precoce e outra parte numa modalidade mais tardia, para testar a diferença de comportamento da variedade na fase final da campanha”, explica o produtor, acrescentando que a performance do Ifox, nesta fase inicial correspondeu às expectativas: “a produtividade líquida média foi de 92 t/ha, com um

brix médio de 5,35”.

Nas restantes explorações visitadas decorre ainda a maturação das variedades Syngenta. João Geada, produtor de 240 hectares em Vila Franca de Xira, plantou 4 hectares de Ifox em ciclo tardio e descreve a seara: “a variedade respondeu bem, surpreendeu-me pela positiva, o campo está bonito”.

REDE INOVAR



(/)

Rede Inovar (/)

Sobre Nós (/about)

Utilizadores (/users)

Tomate Indústria- novas variedades Syngenta conquistam confiança dos produtores

Publicado a 28/08/2014 às 10:48 por Ana Teresa Vaz (/users/3) | 0 | 0 | 0 (/posts/54/upvote) (0) | 0 (/posts/54/downvote) (0)



As novas variedades de tomate para indústria da Syngenta - Ibix, Ifox e Jubox – mostram a sua boa performance neste início de campanha, merecendo um voto de confiança por parte dos produtores.

O Tour Tomate Indústria passou por quatro explorações, a 29 de Julho, para mostrar o comportamento das novas cultivares nos campos do Ribatejo.

Veja mais em: http://www.syngenta.com/country/pt/pt/a_syngenta/Noticias/Pages/tomate-industria-novas-variedades-syngenta-conquistam-confianca-produtores.aspx
(http://www.syngenta.com/country/pt/pt/a_syngenta/Noticias/Pages/tomate-industria-novas-variedades-syngenta-conquistam-confianca-produtores.aspx)



GAZETA RURAL

**Tomate Indústria: Novas variedades Syngenta conquistam confiança dos produtores**

Publicado: Quinta, 07 Agosto 2014 14:56

As novas variedades de tomate para indústria da Syngenta - Ibox, Ifox e Jubox – mostram a sua boa performance neste início de campanha, merecendo um voto de confiança por parte dos produtores.

O Tour Tomate Indústria passou por quatro explorações, a 29 de Julho, para mostrar o comportamento das novas cultivares nos campos do Ribatejo.

Num início de campanha em que se prevê um bom ano para os produtores de tomate indústria, com maior área plantada e expectativa de bons rendimentos, as novas variedades da Syngenta começam a afirmar-se, conquistando a confiança de alguns dos maiores produtores do Ribatejo.

O Tour Tomate Indústria organizado pela Syngenta, a 29 de Julho, levou algumas dezenas de técnicos das organizações de produtores e da distribuição aos campos de quatro agricultores, em Valada do Ribatejo, Vila Franca de Xira e Vale de Santarém, onde puderam comprovar o estado dos frutos nas parcelas, algumas ainda em fase de maturação e outras já em processo de colheita.

Na exploração de Marco Gaga Nunes, em Valada do Ribatejo, parte da colheita do Ifox já terminou. «Fizemos um total de 8 hectares com Ifox, parte das quais em plantação mais precoce e outra parte numa modalidade mais tardia, para testar a diferença de comportamento da variedade na fase final da campanha», explica o produtor, acrescentando que a performance do Ifox, nesta fase inicial correspondeu às expectativas: «a produtividade líquida média foi de 92 toneladas/hectare, com um brix médio de 5,35». Quanto ao Jubox, num segmento de ciclos mais curtos (90 dias), «a produtividade foi semelhante, com um brix de 5,1, embora com um fruto mais mole», reconhece Marco Gaga Nunes, que plantou um total de 205 hectares de tomate nesta campanha.

Nas restantes explorações visitadas decorre ainda a maturação das variedades Syngenta. João Geada, produtor de 240 hectares em Vila Franca de Xira, plantou 4 hectares de Ifox em ciclo tardio e descreve a seara: «a variedade respondeu bem, surpreendeu-me pela positiva, o campo está bonito».

Rui Vieira, que plantou 6 hectares de Ifox para colheita em Setembro, relata a sua experiência da campanha passada com esta variedade: «estou também a fazer ensaios com Ibox e Jubox, mas sem dúvida o Ifox é o tomate que mais gostei e, este ano, voltei a plantar a variedade porque os frutos mantiveram a rigidez, mesmo com as chuvas, e a produção foi boa em 2013», afirma este agricultor, que plantou 200 hectares de tomate em Valada do Ribatejo.

A Syngenta tem como objectivo continuar o trabalho feito com a variedade Ifox, que mais um ano apresenta excelentes resultados, tanto a nível produtivo, como do comportamento agrónomico da planta e sua adaptação às condições de cultivo do Ribatejo. Por outro lado, lança as variedades Ibox e Jubox, ambas resistentes ao TSWV.

Ibox é uma variedade para transplante médio e médio-tardio (115-120 dias de ciclo), com planta rústica e vigorosa que garante boa cobertura foliar, muito produtiva, apresentando frutos com boa coloração vermelha, tanto externa como interna e brix competitivo.

Jubox é recomendada para transplantes precoces (100-110 dias de ciclo), destacando-se pela coloração vermelha muito intensa que melhora a cor do concentrado e elevada produtividade. A planta é rústica e sã, de vigor médio, e o fruto redondo (70-75 g) com bom desprendimento do cálice.

Soluções polivalentes no controlo de pragas e doenças

A estratégia da Syngenta, baseada numa oferta integrada, inclui soluções que garantem a sanidade do tomate para indústria. O fungicida Ortiva TOP é a aposta principal da empresa na actual campanha, tendo ajudado a controlar os ataques de míldio que se fizeram sentir nos campos do Ribatejo, devido ao tempo húmido e quente. «Usei o Ortiva Top para finalizar os tratamentos, um mês antes da colheita. Controlei o míldio e poupei um tratamento devido à elevada persistência deste fungicida, cujo efeito protector perdurou nas plantas mesmo após um período de chuvas», explica Marco Gaga Nunes.

No que diz respeito aos insecticidas, o Affirm é a referência da Syngenta no controlo de lagartas, nomeadamente para combate da Tuta absoluta.

De acordo com os dados do IFAP, este ano a área de tomate para indústria candidata a receber pagamentos complementares (na prática a totalidade do tomate plantado) é de 17.250 hectares, mais 3248 hectares do que em 2013.

Fonte: Syngenta



Culturas Especializadas

AGROZAPP



NOTÍCIAS

◦ [Protocolos e Cooperação](#)

[5/8/2014]

TOMATE INDÚSTRIA - NOVAS VARIEDADES SYNGENTA CONQUISTAM CONFIANÇA DOS PRODUTORES

As novas variedades de tomate para indústria da Syngenta - Ibox, Ifox e Jubox – mostram a sua boa performance neste início de campanha, merecendo um voto de confiança por parte dos produtores.

O Tour Tomate Indústria passou por quatro explorações, a 29 de Julho, para mostrar o comportamento das novas cultivares nos campos do Ribatejo.

Num início de campanha em que se prevê um bom ano para os produtores de tomate indústria, com maior área plantada e expectativa de bons rendimentos, as novas variedades da Syngenta começam a afirmar-se, conquistando a confiança de alguns dos maiores produtores do Ribatejo.

O Tour Tomate Indústria organizado pela Syngenta, a 29 de Julho, levou algumas dezenas de técnicos das organizações de produtores e da distribuição aos campos de quatro agricultores, em Valada do Ribatejo, Vila Franca de Xira e Vale de Santarém, onde puderam comprovar o estado dos frutos nas parcelas, algumas ainda em fase de maturação e outras já em processo de colheita.

Na exploração de Marco Gaga Nunes, em Valada do Ribatejo, parte da colheita do Ifox já terminou. «Fizemos um total de 8 hectares com Ifox, parte das quais em plantação mais precoce e outra parte numa modalidade mais tardia, para testar a diferença de comportamento da variedade na fase final da campanha», explica o produtor, acrescentando que a performance do Ifox, nesta fase inicial correspondeu às expectativas: «a produtividade líquida média foi de 92 toneladas/hectare, com um brix médio de 5,35». Quanto ao Jubox, num segmento de ciclos mais curtos (90 dias), «a produtividade foi semelhante, com um brix de 5,1, embora com um fruto mais mole», reconhece Marco Gaga Nunes, que plantou um total de 205 hectares de tomate nesta campanha.

Nas restantes explorações visitadas decorre ainda a maturação das variedades Syngenta. João Geada, produtor de 240 hectares em Vila Franca de Xira, plantou 4 hectares de Ifox em ciclo tardio e descreve a seara: «a variedade respondeu bem, surpreendeu-me pela positiva, o campo está bonito».

Rui Vieira, que plantou 6 hectares de Ifox para colheita em Setembro, relata a sua experiência da campanha passada com esta variedade: «estou também a fazer ensaios com Ibox e Jubox, mas sem dúvida o Ifox é o tomate que mais gostei e, este ano, voltei a plantar a variedade porque os frutos mantiveram a rigidez, mesmo com as chuvas, e a produção foi boa em 2013», afirma este agricultor, que plantou 200 hectares de tomate em Valada do Ribatejo.

Ibox é uma variedade para transplante médio e médio-tardio (115-120 dias de ciclo), com planta rústica e vigorosa que garante boa cobertura foliar, muito produtiva, apresentando frutos com boa coloração vermelha, tanto externa como interna e brix competitivo.

Jubox é recomendada para transplantes precoces (100-110 dias de ciclo), destacando-se pela coloração vermelha muito intensa que melhora a cor do concentrado e elevada produtividade. A planta é rústica e sã, de vigor médio, e o fruto redondo (70-75 g) com bom desprendimento do cálice.

A Syngenta tem como objectivo continuar o trabalho feito com a variedade Ifox, que mais um ano apresenta excelentes resultados, tanto a nível produtivo, como do comportamento agronómico da planta e sua adaptação às condições de cultivo do Ribatejo. Por outro lado, lança as variedades Ibox e Jubox, ambas resistentes ao TSWV.

Soluções polivalentes no controlo de pragas e doenças

A estratégia da Syngenta, baseada numa oferta integrada, inclui soluções que garantem a sanidade do tomate para indústria. O fungicida Ortiva TOP é a aposta principal da empresa na actual campanha, tendo ajudado a controlar os ataques de mildio que se fizeram sentir nos campos do Ribatejo, devido ao tempo húmido e quente. «Usei o Ortiva Top para finalizar os tratamentos, um mês antes da colheita. Controlei o mildio e poupei um tratamento devido à elevada persistência deste fungicida, cujo efeito protector perdurou nas plantas mesmo após um período de chuvas», explica Marco Gaga Nunes.

No que diz respeito aos insecticidas, o Affirm é a referência da Syngenta no controlo de lagartas, nomeadamente para combate da Tuta absoluta.

De acordo com os dados do IFAP, este ano a área de tomate para indústria candidata a receber pagamentos complementares (na prática a totalidade do tomate plantado) é de 17.250 hectares, mais 3248 hectares do que em 2013.

Fonte: Syngenta

<http://agro.zapp.pt/noticia/tomate-industria-novas-variedades-syngenta-conquistam-confianca-dos-produtores>



« voltar para notícias





Dia de Campo Vinha - Monção e Melgaço

Culturas Especializadas

REVISTA
DE VINHOSREVISTA DE
VINHOS
PARA APEÇADORES EXIGENTESCOM OS FORMADORES
MANUEL LIMA AIWS E RAUL RIBA D'AVE AIWS

Voltar | Notícias Syngenta na região do Vinho Verde para balanço da campanha



Syngenta na região do Vinho Verde para balanço da campanha

16 Setembro, 2014 02:57 | Revista de Vinhos

No dia 3 de Setembro, a Syngenta reuniu cerca de 100 agricultores na região do Alvarinho para uma visita a duas das cinco explorações onde está instalada a sua plataforma demonstrativa para a cultura da vinha no Minho, em concreto as quintas dos viticultores Adelino Gregório, em Melgaço, e Júlio Araújo, em Monção.

O ano vitícola, considerado atípico do ponto de vista da incidência de doenças, sobretudo na fase final do ciclo, foi favorável a ataques tardios de mildio ao nível do cacho e a alguma podridão cinzenta (*botrytis cinerea*). «Com as chuvas das últimas semanas os cachos estão a ficar inchados e os ataques de botrytis aparecem. Os nossos agricultores têm optado por aplicar Switch, pela sua eficácia e pelo curto intervalo de segurança que apresenta. Quanto ao mildio, o Ridomil é uma escolha já unânime entre os agricultores da região quando se trata de prevenir e controlar a doença, que este ano se manifestou de forma severa», explica Vasco Rodrigues, técnico da empresa LC Domingues, distribuidor Syngenta na região.

«Nos cinco campos de ensaio que temos na região do Vinho Verde, podemos constatar que a estratégia Syngenta permite-nos ter os campos completamente limpos num ano como este», constata Pedro Martins do Departamento Técnico da Syngenta para as regiões do Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Açores e Galiza.

As doenças do lenho, problema que afecta as vinhas um pouco por todo o país, estiveram em foco neste dia de campo. A convite da Syngenta, Jorge Sofia, técnico da Estação de Avisos do Dão e especialista nestas patologias, partilhou informação sobre a Esca e a Escoriose Europeia, tomando a sessão enriquecedora quer para os viticultores do Alvarinho, quer para os técnicos presentes. A este propósito a Syngenta apresentou o Switch, como solução preventiva da doenças do lenho, uma vez que é indicado para tratar as jovens videiras antes da plantação, e o Score, que está homologado para a Escoriose Europeia.

De acordo com as previsões do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a região onde o Vinho Verde predomina deverá ter um recuo na produção de 10%, com uma vinificação estimada em 717.000 hectolitros de vinho. Na origem desta quebra esteve também o tempo frio e chuvoso na fase da floração, que originou desavinho e bagoinha à fecundação, bem como a queda de granizo nalguns concelhos do interior e a presença de Flavesência Dourada em algumas zonas (nomeadamente Ponte de Lima e Amares).

A nível nacional a produção de vinho é estimada em 5,9 milhões de hectolitros de vinho, face aos 6,2 milhões que tinham sido registados na campanha anterior. O volume de vinho que irá ser produzido está cerca de 6% abaixo da média das últimas cinco campanhas, estima o IVV.



<http://www.revistadevinhos.pt/artigos/show.aspx?seccao=noticias&artigo=15024&title=syngenta-na-regiao-do-vinho-verde-para-balanco-da-campanha&idio...>

VIDA RURAL



Syngenta faz balanço da campanha vitícola

por Ana Rita Costa

16 de Setembro - 2014

A Syngenta esteve recentemente na região do Vinho Verde para fazer um balanço da campanha vitícola e para mostrar os resultados da sua plataforma demonstrativa em Monção e Melgaço.



Assim, no dia 3 de setembro a Syngenta reuniu cerca de 100 agricultores na região do Alvarinho para uma visita a duas das cinco explorações onde está instalada a sua plataforma demonstrativa para a cultura da vinha no Minho, em concreto as quintas dos viticultores Adelino Gregório, em Melgaço, e Júlio Araújo, em Monção.

Segundo a Syngenta, o ano vitícola, considerado atípico do ponto de vista da incidência de doenças, sobretudo na fase final do ciclo, foi favorável a ataques tardios de míldio ao nível do cacho e a alguma podridão cinzenta (*botrytis cinerea*). “Com as chuvas das últimas semanas os cachos estão a ficar inchados e os ataques de *botrytis* aparecem. Os nossos agricultores têm optado por aplicar Switch, pela sua eficácia e pelo curto intervalo de segurança que apresenta. Quanto ao míldio, o Ridomil é uma escolha já unânime entre os agricultores da região quando se trata de prevenir e controlar a doença, que este ano se manifestou de forma severa”, explica Vasco Rodrigues, técnico da empresa LC Domingues, distribuidor Syngenta na região.

Na parte final do ciclo de produção, a estratégia Syngenta para controlo do míldio incluiu produtos como Quadrix Max, Pergado, Ridomil Combi e Cuprocol. No que se refere ao oídio, os ataques registados no final de junho e início de julho, puderam ser controlados com a nova solução Dynali, que também apresenta ação no controlo do Black Rot.



<http://www.vidarural.pt/news.aspx?menuid=8&eid=8357>

Controlo de lepidópteros, psila
e ácaros em hortícolas

novo



Voliam Targo®

syngenta.



Feira Portugal Agro

AGROZAPP



Syngenta reforça compromisso de sustentabilidade no II Congresso Portugal Fresh

2014-11-28 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta associou-se ao II Congresso Portugal Fresh, realizado a 20 e 21 de Novembro, na FIL, em Lisboa, no âmbito da Feira Portugal Agro, onde reforçou o seu compromisso de sustentabilidade com a fileira hortofrutícola, através do *Sustainable Fresh Produce Engagement*.

Este programa visa facilitar o acesso dos hortofruticultores portugueses aos mais exigentes mercados mundiais, através de soluções integradas de produção, que incluem sementes horticolas inovadoras, insectos auxiliares para protecção das culturas e ferramentas que estimulam a biodiversidade.

O *Sustainable Fresh Produce Engagement* é um programa implementado pela Syngenta a nível internacional que dá agora os primeiros passos em Portugal. Envolve a Syngenta, os agricultores e as cadeias de super e hipermercados, procurando dar resposta às necessidades de cada um dos elos da cadeia agroalimentar, através do apoio à produção sustentável de frutas e legumes.

O *Sustainable Fresh Produce Engagement* visa facilitar o acesso dos hortofruticultores aos mais exigentes mercados mundiais com frutas e legumes que são valorizados e procurados pela sua qualidade superior. O programa consiste numa oferta integral de sementes horticolas inovadoras, num programa de produção integrada – *Integrated Crop Management* (ICM) – e em soluções sustentáveis que contribuem para aumentar a biodiversidade das explorações agrícolas, sejam elas estufas ou produção de ar livre.

O *Integrated Crop Management* (ICM) é um programa de gestão de pragas e doenças, através de práticas sustentáveis para a exploração e rentáveis para o agricultor, que inclui o uso de variedades resistentes, soluções agrónomicas e controlo de pragas através de insecticidas da gama Syngenta e de insectos auxiliares da gama Syngenta Bioline.

No que se refere a sementes, a Syngenta investiga e desenvolve variedades que dão resposta às necessidades das cadeias de super e hipermercados e do consumidor final, pondo à disposição do mercado uma gama de produtos que se distingue pela inovação em formato, sabor e conveniência. São exemplo 3 variedades reconhecidas e premiadas internacionalmente: o Kumato®, um tomate negro de sabor doce e intenso; o Angello®, o primeiro pimento snack sem sementes e de sabor doce e o Angelle, um tomate mini-cereja com o melhor sabor da sua gama e longa vida de prateleira.

No capítulo da biodiversidade a Syngenta está a ajudar as explorações agrícolas a aumentar a população de insectos polinizadores, criando habitats específicos adaptados à fauna útil de cada local, através do programa *Operation Pollinator*, que está implementado em diversas explorações hortofrutícolas portuguesas.

Igualmente importante é a ajuda na gestão dos resíduos, através do Heliose, um sistema simples e seguro que trata os restos das caldas e águas residuais, por desidratação natural, através do vento e da temperatura, garantindo a eliminação definitiva destes resíduos.





Milho

19

Total Acções Comunicação



- Comunicados de Imprensa
- Dias de Campo
- Eventos

39

Total Notícias Publicadas



- Revistas
- Online

Valor da Comunicação

Impactos estimados:

131.800

Valor do espaço ocupado nos media:

34.920€*

Valor da comunicação:

104.760€**

* Valor calculado a preços de tabela de publicidade.

** O Valor da Comunicação é sempre considerado três vezes superior ao preço de um anúncio, porque a informação é lida mais tempo e tem maior impacto do que um anúncio.



**Syngenta em campo 2013:
Uma referência incontestável no milho**

Syngenta em Campo 2013

**Produtividade reforçada com Lumax**

Os bons resultados obtidos pela Syngenta na campanha de milho 2012-2013 incentivam a empresa a prosseguir a sua estratégia no mercado português. Estratégia baseada num robusto portfólio de sementes e agroquímicos, numa equipa de colaboradores capaz de apoiar o agricultor de A a Z e numa rede de distribuidores informada e próxima do cliente final. A ambição da Syngenta passa por consolidar a notoriedade da marca no segmento das sementes de milho e reforçar a posição no negócio dos agroquímicos, onde já lidera através de soluções de pré-emergência que melhoraram o rendimento da cultura do milho.

"Estes resultados comprovam que estamos no caminho certo, vamos prosseguir com a nossa orientação para concretizar os objetivos em 2014. Queremos manter e defender a posição de liderança no negócio dos agroquímicos e aproveitar a oportunidade de crescimento no negócio das sementes, onde estamos a trilhar um caminho muito próprio, através de uma plataforma de oferta integrada, que nos permitirá um crescimento sustentado, com vista a ganhar uma posição de maior relevância no mercado português", explica Maria do Carmo Pereira, responsável de Marketing da Syngenta em Portugal.

A Syngenta apresenta uma gama de variedades de milho adaptadas às necessidades dos agricultores nas várias regiões do país. O objetivo da empresa é reforçar e consolidar a notoriedade da insignia Syngenta, criando marcas de referência por segmentos, tanto nas variedades para produção de grão como para silagem.

A estratégia desenvolvida pela Syngenta em Portugal para a cultura do milho está a dar frutos, como comprovam os excelentes resultados obtidos nos campos de ensaio instalados pela empresa nas várias regiões do país, durante a campanha 2012-2013.

Na gama de sementes para grão, as variedades já consagradas expressaram todo o seu potencial

VARIETADE	FAO	PRODUÇÃO (TON/HA)
Deciso	FAO 600	19.648 ton/ha (23,4% humidade à colheita)
Miami	FAO 600	19.049 ton/ha (23% humidade à colheita)
Radio	FAO 600	19.427 ton/ha (25,1% humidade à colheita)

Na gama de sementes para silagem o rendimento em matéria verde superou as expectativas

VARIETADE	FAO	RENDIMENTO MATÉRIA VERDE
Okland	FAO 400	61.000 kg/ha
Sincero	FAO 500	69.333 kg/ha
Verdemax	FAO 600	80.523 kg/ha
Lucroso	FAO 600	74.285 kg/ha

Na vertente da proteção da cultura, a Syngenta está a conduzir o mercado português maioritariamente para soluções de pré-emergência, estratégia que permite aos agricultores melhorar o rendimento da cultura através do controlo precoce das infestantes. O Lumax é a principal ferramenta desta estratégia. Trata-se de um herbicida sistémico, com ação residual, indicado para aplicação em pré-sementeira com incorporação, pré-emergência e pós-emergência precoce, para o controlo de infestantes gramíneas e dicotiledóneas anuais.

Os resultados obtidos pelos agricultores comprovam a elevada eficácia do Lumax e indicam que o controlo precoce das infestantes é a abordagem mais adequada na cultura do milho. "Ao longo dos anos, os estudos efetuados no controlo de infestantes na cultura do milho apontam no sentido de que a produtividade aumenta se a planta não tiver a concorrência das infestantes logo desde o início. Com o Lumax temos a solução para esse problema, é o produto de eleição para uma grande parte dos agricultores com quem trabalham", reconhece Glória Melo, técnica da Casa Caldas, distribuidor Syngenta na região Norte.

Na região Sul, a ideia é reforçada por Gustavo Caetano, responsável da Quinta da Alorna, que produz 270 hectares de milho no Ribatejo. "Temos tido bons resultados com a aplicação de herbicidas em pré-emergência, mas este ano pela primeira vez conseguimos ter um controlo quase absoluto das infestantes através do Lumax, que funcionou perfeitamente em diferentes tipos de solos", reconhece o responsável.

O Elumis, um herbicida para pós-emergência, que será lançado comercialmente na próxima campanha, vem enriquecer o portfólio de herbicidas da Syngenta para a cultura do milho, fechando o ciclo do controlo das infestantes.

Referência incontestável no milho

Verdemax e Sincero são marcas que já conquistaram a preferência dos produtores de milho na região do Entre Douro e Minho. Joaquim Carneiro, que semeou 15 hectares de Verdemax em Vila Nova de Famalicão, destaca a elevada produtividade da variedade e o seu elevado stay green. "O Verdemax é um milho excelente e muito produtivo. Tem uma boa espiga e um bom caule e mesmo quando o grão está no ponto de colheita, a planta continua verde. Consegui produções acima das 75 ton/hectare de matéria verde em todas as parcelas", sustenta o produtor.

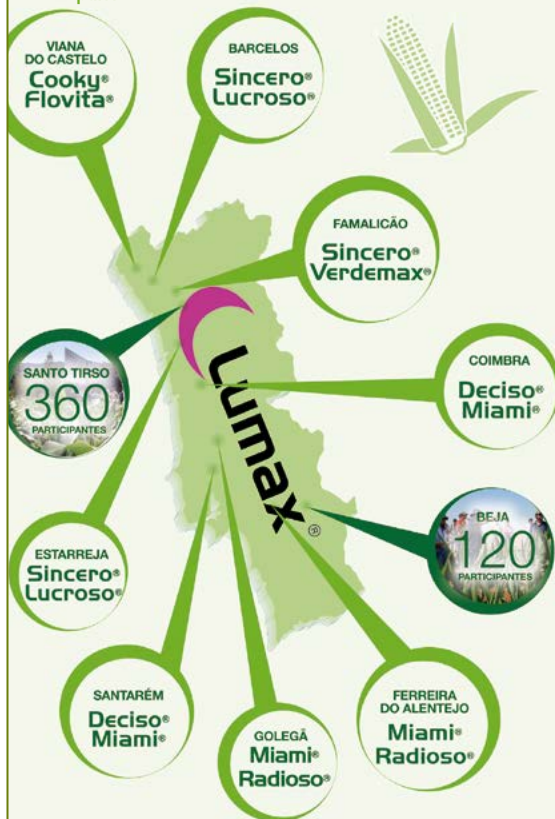
Já Mário Branco, agricultor de Barcelos, realça a boa performance do Sincero. "Foi a variedade com que mais trabalhei este ano e tive melhores produções do que com outras que semeiei em anos anteriores. O campo esteve muito equilibrado e homogêneo e as plantas mantiveram-se verdes até à data da colheita", justifica.

A plataforma de ensaios Syngenta contou com um campo na exploração de João Coimbra, um dos produtores de milho de referência no Ribatejo, que relata uma campanha extremamente difícil, com atrasos na sementeira, perdas e custos elevados à colheita, devido à elevada humidade do grão, que obrigou a maiores custos de secagem. Ainda assim, afirma ter conseguido uma produção média apenas 5% abaixo da alcançada em 2012, o melhor ano de sempre na sua exploração.



Syngenta em campo 2013

A Syngenta está a efetuar uma aposta clara na cultura do milho, o que justifica o investimento realizado pela empresa nos últimos dois anos numa plataforma de demonstração única e fóruns de discussão por todo o país.



Primeiro ativo são as pessoas

Para concretizar a sua ambição e objetivos a Syngenta conta com aquele que é o seu primeiro ativo – uma equipa de especialistas com um vasto domínio técnico da cultura do milho, capaz de apoiar o agricultor de A a Z, em todas as fases relevantes da campanha, desde a escolha das variedades mais indicadas à zona de produção, ao aconselhamento de densidades de sementeira, passando pelo programa de proteção da cultura e mesmo pela orientação para práticas culturais conducentes a uma agricultura sustentável.

Outro dos ativos fundamentais da Syngenta na abordagem ao mercado português é a transferência de know-how para os parceiros de negócio, em particular a sua rede de distribuidores. "Cada vez mais pretendemos envolver os nossos parceiros de negócio no que fazemos e como fazemos, dando-lhe argumentos para que nos escolham como fornecedor prioritário", revela a responsável de Marketing.

Escola de Milho faz ligação à Rede de Distribuição

Uma das iniciativas que melhor ilustra o envolvimento da Syngenta com a sua rede de distribuição é a Escola de Milho Syngenta. Estes encontros, que já vão na quinta edição, realizam-se ao longo do ano, em momentos chave da campanha, permitindo a partilha de conhecimento com técnicos, agricultores e distribuidores e a demonstração em campo dos resultados obtidos na cultura. "A Escola de Milho foi um conceito que resultou de ouvir muito, de perceber que havia uma lacuna na formação e capacitação técnica sobre a cultura, a que a Syngenta está a dar resposta através do seu know-how", explica Maria do Carmo Pereira.

Centro de Experimentação em Santo Tirso

Mas a Syngenta quis ir mais longe envolvendo toda a comunidade na partilha de conhecimento. Para isso em 2013 criou o Centro de Experimentação Syngenta em Santo Tirso, na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento. Trata-se de uma plataforma de demonstração aberta a todos os intervenientes da fileira agrícola, onde podem aprender através de tecnologia inovadora.

Projeto Operation Pollinator promove a Biodiversidade

Sendo a empresa líder no seu ramo de atividade, a Syngenta assume um compromisso de pôr em marcha medidas que conduzem à prática de uma agricultura sustentável. E mesmo no caso de uma monocultura intensiva como é o milho, comprova que é possível manter a biodiversidade, instalando margens multifuncionais nas bordaduras das parcelas de milho, com sementes selecionadas de várias espécies de plantas. É este o objetivo do projeto Operation Pollinator, em curso em diversos campos de milho.

APROLEP



Os bons resultados obtidos pela Syngenta na campanha de milho 2012-2013 incentivam a empresa a prosseguir a sua estratégia única no mercado português. Esta é baseada num robusto portfólio de sementes e agroquímicos, numa equipa de colaboradores capaz de apoiar o agricultor de A a Z e numa rede de distribuidores informada e próxima do cliente final. A ambição da Syngenta passa por

consolidar a notoriedade da marca no segmento das sementes de milho e reforçar a posição no negócio dos agroquímicos, onde já é líder através de soluções de pré-emergência que melhoram o rendimento da cultura do milho.

A Syngenta apresenta uma gama de variedades de milho adaptadas às necessidades dos Agricultores nas várias regiões do país. Verdemax e Sincero são marcas que já

conquistaram a preferência dos produtores de milho na região do Entre Douro e Minho. Joaquim Carneiro, que semeou 15 hectares de Verdemax em Vila Nova de Famalicão, destaca a elevada produtividade da variedade e o seu elevado stay green: «o Verdemax é um milho excelente e muito produtivo. Tem uma boa espiga e um bom caule e mesmo quando o grão está no ponto de colheita, a planta

*Continua na pág. 42*

Continuação da pág. 40

continua verde. Consegui produções acima das 75 ton/hectare de matéria verde em todas as parcelas». Mário Branco, agricultor de Barcelos, realça a boa performance do Sincero: «foi a variedade com que mais trabalhei este ano e tive melhores produções do que com outras variedades que semeei em anos anteriores. O campo esteve muito equilibrado e homogéneo e as plantas mantiveram-se verdes até à data da colheita».

Na vertente da protecção da cultura, a Syngenta está a conduzir o mercado português maioritariamente para soluções de pré-emergência, estratégia que permite aos agricultores melhorar o rendimento da cultura através do controlo precoce das infestantes. O Lumax é a principal ferramenta desta estratégia. Trata-se de um herbicida sistémico, com acção residual, indicado para aplicação em pré-sementeira com incorporação, pré-emergência e pós-emergência precoce, para o controlo de infestantes gramíneas e dicotiledóneas anuais.

Os resultados obtidos pelos agricultores comprovam a elevada eficácia do Lumax e indicam que o controlo precoce das infestantes é a abordagem mais adequada na cultura do milho. «Ao longo dos anos, os estudos efectuados no controlo de infestantes na cultura do milho apontam no sentido de que a produtividade aumenta se a planta não tiver a concorrência das infestantes logo desde o início. Com o Lumax temos a solução para esse problema, é o produto de eleição para uma grande parte dos agricultores com quem trabalho», reconhece Glória Melo, técnica da Casa Caldas, distribuidor Syngenta na região Norte.

Na região Sul, a ideia é re-

forçada por Gustavo Caetano, responsável da Quinta da Alorna, que produz 270 hectares de milho no Ribatejo: «Temos tido bons resultados com a aplicação de herbicidas em pré-emergência, mas este ano pela primeira vez conseguimos ter um controlo quase absoluto das infestantes através do Lumax, que



funcionou perfeitamente em diferentes tipos de solos».

O Elumis, um herbicida para pós-emergência, que será lançado comercialmente na próxima campanha, vem enriquecer o portfólio de herbicidas da Syngenta para a cultura do milho, fechando o ciclo do controlo das infestantes.

O nosso primeiro activo são as pessoas

Uma das iniciativas que melhor ilustra o envolvimento da

Syngenta com a sua rede de distribuição é a Escola de Milho Syngenta, encontros que permitem a partilha de conhecimento com técnicos, agricultores e distribuidores e a demonstração em campo dos resultados obtidos na cultura.

Mas a Syngenta quis ir mais longe envolvendo toda a comunidade na partilha de conhecimento e criou, para isso, em 2013 o Centro de Experimentação Syngenta em Santo Tirso, na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento. Trata-se de uma plataforma de demonstração aberta a todos os intervenientes da fileira agrícola, onde podem aprender através de tecnologia inovadora. Nesta primeira fase, o Centro focou a atenção na cultura do milho, muito relevante na economia da região do Minho, e demonstrou em campo questões relevantes como as boas práticas fitossanitárias, as normas de armazenamento e aplicação dos produtos fitofarmacêuticos.

A Syngenta assume um compromisso de pôr em marcha medidas que conduzem à prática de uma agricultura sustentável que mantém a biodiversidade. Com o projecto Operation Pollinator, em curso em diversos campos de milho pelo país, foram instaladas margens multifuncionais nas bordaduras das parcelas de milho, com sementes seleccionadas de várias espécies de plantas.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objectivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas.

Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.com.

AGROTEC



Syngenta com bons resultados na campanha do milho 2013

Posted on 3 de Março de 2014 | [Leave a comment](#)



No mercado do cultivo do milho, a adaptação às diferentes realidades quer das várias regiões quer das necessidades específicas dos agricultores é um fator decisivo para otimizar e tirar o máximo partido do mesmo. Neste sentido, apresenta-se no mercado atualmente uma marca que tem apostado na especialização, baseando-se num robusto portefólio de sementes e agroquímicos e numa rede de distribuição informada, com o objetivo de dar um apoio transversal ao agricultor. O sucesso desta estratégia foi

comprovado pelos resultados obtidos pela Syngenta em Portugal na campanha de milho 2012-2013. Segundo Maria do Carmo Pereira, responsável de Marketing da Syngenta em Portugal, “estes resultados comprovam que estamos no caminho certo, vamos prosseguir com a nossa orientação para concretizar os objetivos em 2014 de forma a mantermos a liderança no negócio dos agroquímicos”. Relativamente ao negócio das sementes, a responsável adianta que a empresa pretende “aproveitar a oportunidade de crescimento nesse mercado (das sementes), onde estamos a trilhar um caminho muito próprio, através de uma plataforma de oferta integrada, que nos permitirá um crescimento sustentado, com vista a ganhar uma posição de maior relevância no mercado português”.

O grupo Syngenta é um dos líderes no seu ramo de atividade, empregando mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países. Em Portugal, o objetivo da empresa é reforçar e consolidar a notoriedade da marca, criando marcas de referência por segmentos, tanto nas variedades para produção de grão como para silagem.



<http://agrotec.pt/?p=7950>



VII Colóquio Nacional do Milho, Beja

VIDA RURAL

Syngenta reforça investimento na cultura do milho

A Syngenta participou no VII Colóquio Nacional do Milho, em Beja, e apresentou a sua visão integrada sobre esta cultura, em que a empresa pretende continuar a investir. As prioridades da Syngenta para 2014 são “consolidar marcas de sementes em segmentos-chave e reforçar a liderança na proteção da cultura com uma estratégia focada em herbicidas de pré-emergência”.

“Passámos a olhar o negócio do milho de forma integrada, temos hoje uma visão muito mais global da cultura e uma equipa de profissionais cada vez mais capacitados para aconselhar os produtores de milho em todos os domínios da cultura”, refere Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

Apesar das oscilações do preço do milho nos mercados mundiais, os agricultores continuam a investir na cultura, nomeadamente no Alentejo, onde o milho é a segunda maior cultura na região de Alqueva, tendo apresentado um crescimento de 6% nos últimos dois anos.

“O milho é um negócio em expansão e com valorização crescente, apesar das flutuações de preço, que são normais quando os produtos estão sujeitos às regras da oferta e da procura do mercado global. É por isso uma cultura com extrema relevância para a Syngenta e na qual continuaremos a investir, liderando na inovação”, conclui Maria do Carmo Pereira.

COTHN
(FACEBOOK)



COTHN · 2.272 curtiram isso
11 de fevereiro às 01:45 ·

	Syngenta apresenta tecnologia inovadora no VII Colóquio Nacional do Milho www.agroportal.pt A Syngenta associa-se uma vez mais ao Colóquio Nacional do Milho, um evento que marca o arranque da campanha do milho e reúne anualmente especialistas nacionais e internacionais para debater o presente e
--	--

Curtir · Comentar

Bruno Balazeiro curtiu isto.

Milho

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



http://www.365agro.com/infoempresas/Syngenta_apresenta_tecnologia_inovadora_no_VII_Coloquio_Nacional_do_Milho.aspx

Syngenta apresenta tecnologia inovadora no VII Colóquio Nacional do Milho

A Syngenta associa-se uma vez mais ao Colóquio Nacional do Milho, um evento que marca o arranque da campanha do milho e reúne anualmente especialistas nacionais e internacionais para debater o presente e futuro desta cultura. A VII edição do Colóquio decorre a 12 de Fevereiro, no Teatro Municipal Pax Julia, em Beja.

Tal como em anos anteriores, a Syngenta aproveita este fórum para divulgar os mais recentes desenvolvimentos da sua investigação na cultura do milho, apresentando soluções inovadoras e à medida das necessidades dos agricultores portugueses.

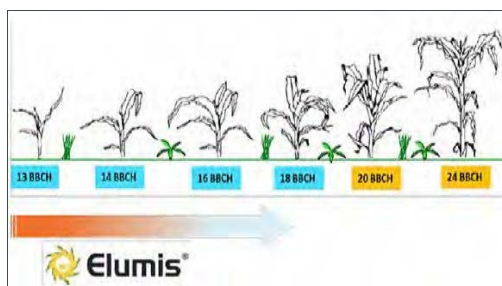


Este ano, especial realce para a tecnologia ARTESIAN, uma inovação na investigação genética da Syngenta, cujo primeiro resultado é a nova variedade SY Hydro, um milho de ciclo FAO 600, com dupla aptidão para grão e silagem.

Graças a esta nova tecnologia as variedades obtêm produtividades mais altas em condições óptimas de rega e, quando expostas a situações de stress hídrico, têm menos perdas de produção do que as variedades convencionais, devido à melhor estabilidade da planta, melhor cobertura do terreno, melhor enchimento da maçaroça e maior peso específico do grão.

As linhas parentais destes híbridos são seleccionadas através de marcadores moleculares com uma técnica que se baseia na identificação das regiões do ADN responsáveis pela tolerância ao stress hídrico (QTL).

Esta característica de tolerância ao stress hídrico é validada através de ensaios de campo. Só após terminada esta bateria de ensaios o híbrido é identificado com o selo ARTESIAN. Ensaios realizados na Península Ibérica e em Itália demonstraram que o SY Hydro tem melhor desempenho do que outras variedades híbridas, tendo como pontos fortes: a elevada produção de grão, elevada tolerância ao stress hídrico, estabilidade produtiva em diferentes ambientes, resistência à acama, devido ao seu caule muito robusto, produzindo uma planta sã e vigorosa, com baixa inserção da maçaroça, e com bom stay green. Adapta-se a diversos tipos de solos e a vários tipos de rega.



outros produtos.

O Elumis vem completar o catálogo da Syngenta no que se refere a herbicidas para a cultura do milho, no qual o Lumax é a principal solução para o controlo das infestantes em pré-emergência.

No âmbito das suas abordagens ao mercado com programas integrados, a Syngenta apresenta este ano uma nova solução para combate às principais infestantes da cultura do milho. O Elumis é um novo herbicida de pós-emergência para controlo de infestantes de folha larga e estreita, inovador pela sua formulação e dois modos de acção complementares, que garantem uma gestão ímpar de possíveis resistências.

Elumis é composto por duas substâncias activas: nicossulfurão (30g/l) e mesotriona (75 g/l), uma combinação que lhe garante um amplo espectro de acção tanto sobre infestantes monocotiledóneas como dicotiledóneas. A sua formulação de dispersão em óleo (OD) e o reduzido tamanho dos cristais das substâncias activas permitem que as folhas das infestantes absorvam o Elumis mais rapidamente, reduzindo os riscos de lavagem por chuva ou rega, o que o torna mais eficaz.

Elumis é fácil de usar, está indicado para uso directo no tanque de aplicação, sem adição de molhantes, e pode ser facilmente misturado com

INFOEMPRESAS

Syngenta reforça investimento na cultura do milho



A Syngenta participou no VII Colóquio Nacional do Milho, em Beja, onde partilhou a sua visão integrada sobre esta cultura que tem contribuído para dinamizar a agricultura de regadio em Portugal.

No evento, que reuniu 550 profissionais, em Beja, a Syngenta apresentou as suas prioridades para 2014: consolidar marcas de sementes em segmentos chave e reforçar a liderança na protecção da cultura com uma estratégia focada em herbicidas de pré-emergência.

A Syngenta associou-se uma vez mais ao evento que marca o lançamento da campanha de milho em Portugal, o Colóquio Nacional do Milho. Este fórum reuniu 550 profissionais em Beja, a 12 de Fevereiro, e contou com a presença do secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, reconhecendo que «o milho é sem dúvida a cultura que em Portugal foi a responsável pela expansão e pela tradução do regadio tal como o conhecemos hoje».

A Syngenta tem vindo a acompanhar o dinamismo crescente do sector, investindo nos últimos cinco anos em tecnologia inovadora e numa equipa técnica que domina a cultura de A a Z. «Passámos a olhar o negócio do milho de forma integrada, temos hoje uma visão muito mais global da cultura e uma equipa de profissionais cada vez mais capacitados para aconselhar os produtores de milho em todos os domínios da cultura», afirma Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

A estratégia da Syngenta passa pela aposta em variedades-chave, formando marcas em cada segmento da cultura do milho, e pelo reforço da liderança na protecção da cultura, com uma estratégia focada em herbicidas de pré-emergência, onde o Lumax é o produto de referência. Este ano, o Elumis vem completar o catálogo Syngenta no que se refere a herbicidas de pós-emergência para a cultura do milho.

Uma das novidades que a Syngenta apresenta ao mercado português é a tecnologia ARTESIAN. As variedades que obtêm a marca ARTESIAN conseguem produtividades mais altas em condições óptimas de rega e, quando expostas a situações de stress hídrico, têm menos perdas de produção do que as variedades convencionais, permitindo amenizar o impacto de situações pontuais de falta de água. A primeira variedade a obter a marca é o SY Hydro, um milho de ciclo FAO 600, com dupla aptidão para grão e silagem.

Foi graças à tecnologia de ponta e à profissionalização dos agricultores portugueses que a cultura do milho grão registou um aumento de 7% (para um total de 101.766 hectares) de área cultivada em 2013, o que revela «o significativo esforço de investimento efectuado pelos produtores nacionais, que já demonstraram ser competentes e eficientes e saber fazer bem feito uma coisa que tem futuro», disse Luis Vasconcellos e Souza, Presidente da Anpromis, durante o Colóquio.

Apesar das oscilações do preço do milho nos mercados mundiais, os agricultores continuam a investir na cultura, nomeadamente no Alentejo, onde o milho é a segunda maior cultura na região de Alqueva, tendo apresentado um crescimento de 6% nos últimos dois anos.

«O milho é um negócio em expansão e com valorização crescente, apesar das flutuações de preço, que são normais quando os produtos estão sujeitos às regras da oferta e da procura do mercado global. É por isso uma cultura com extrema relevância para a Syngenta e na qual continuaremos a investir, liderando na inovação», conclui Maria do Carmo Pereira.



http://www.365agro.com/infoempresas/Syngenta_reforca_investimento_na_cultura_do_milho.aspx

VIDA RURAL



VIDA RURAL

REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

Syngenta reforça investimento na cultura do milho

por Ana Rita Costa

4 de Março - 2014

A Syngenta participou no VII Colóquio Nacional do Milho, em Beja, e apresentou a sua visão integrada sobre esta cultura, em que a empresa pretende continuar a investir. As prioridades da Syngenta para 2014 são “consolidar marcas de sementes em segmentos chave e reforçar a liderança na proteção da cultura com uma estratégia focada em herbicidas de pré-emergência.”



“Passámos a olhar o negócio do milho de forma integrada, temos hoje uma visão muito mais global da cultura e uma equipa de profissionais cada vez mais capacitados para aconselhar os produtores de milho em todos os domínios da cultura”, refere Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

Apesar das oscilações do preço do milho nos mercados mundiais, os agricultores continuam a investir na cultura, nomeadamente no Alentejo, onde o milho é a segunda maior cultura na região de Alqueva, tendo apresentado um crescimento de 6% nos últimos dois anos.

“O milho é um negócio em expansão e com valorização crescente, apesar das flutuações de preço, que são normais quando os produtos estão sujeitos às regras da oferta e da procura do mercado global. É por isso uma cultura com extrema relevância para a Syngenta e na qual continuaremos a investir, liderando na inovação”, conclui Maria do Carmo Pereira.



AGRO PORTAL



Syngenta apresenta tecnologia inovadora no VII Colóquio Nacional do Milho

Chegou a Portugal o SY Hydro, o primeiro milho híbrido com tecnologia ARTESIAN. Esta nova tecnologia desenvolvida pela Syngenta permite às variedades obterem produtividades mais altas em condições óptimas de rega e quando expostas a situações de stress hídrico têm menos perdas de produção do que as variedades convencionais. Elumis é um novo herbicida de pós-emergência para controlo das principais infestantes da cultura do milho, inovador pela sua formulação e dois modos de acção complementares.

A Syngenta associa-se uma vez mais ao Colóquio Nacional do Milho, um evento que marca o arranque da campanha do milho e reúne anualmente especialistas nacionais e internacionais para debater o presente e futuro desta cultura. A VII edição do Colóquio decorre a 12 de Fevereiro, no Teatro Municipal Pax Julia, em Beja.

Tal como em anos anteriores, a Syngenta aproveita este fórum para divulgar os mais recentes desenvolvimentos da sua investigação na cultura do milho, apresentando soluções inovadoras e à medida das necessidades dos agricultores portugueses.

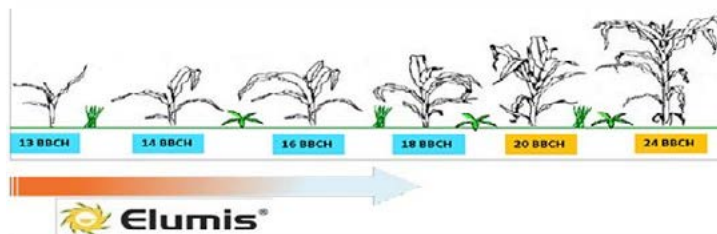
Este ano, especial realce para a tecnologia ARTESIAN, uma inovação na investigação genética da Syngenta, cujo primeiro resultado é a nova variedade SY Hydro, um milho de ciclo FAO 600, com dupla aptidão para grão e silagem.



Graças a esta nova tecnologia as variedades obtêm produtividades mais altas em condições óptimas de rega e, quando expostas a situações de stress hídrico, têm menos perdas de produção do que as variedades convencionais, devido à melhor estabilidade da planta, melhor cobertura do terreno, melhor enchimento da maçaroca e maior peso específico do grão.

As linhas parentais destes híbridos são seleccionadas através de marcadores moleculares com uma técnica que se baseia na identificação das regiões do ADN responsáveis pela tolerância ao stress hídrico (QTL).

Esta característica de tolerância ao stress hídrico é validada através de ensaios de campo. Só após terminada esta bateria de ensaios o híbrido é identificado com o selo ARTESIAN. Ensaios realizados na Península Ibérica e em Itália demonstraram que o SY Hydro tem melhor desempenho do que outras variedades híbridas, tendo como pontos fortes: a elevada produção de grão, elevada tolerância ao stress hídrico, estabilidade produtiva em diferentes ambientes, resistência à acama, devido ao seu caule muito robusto, produzindo uma planta sã e vigorosa, com baixa inserção da maçaroca, e com bom stay green. Adapta-se a diversos tipos de solos e a vários tipos de rega.



No âmbito das sua abordagem ao mercado com programas integrados, a Syngenta apresenta este ano uma nova solução para combate às principais infestantes da cultura do milho. O Elumis é um novo herbicida de pós-emergência para controlo de infestantes de folha larga e estreita, inovador pela sua formulação e dois modos de acção complementares, que garantem uma gestão ímpar de possíveis resistências.

Elumis é composto por duas substâncias activas: nicossulfurão (30g/l) e mesotriona (75 g/l), uma combinação que lhe garante um amplo espectro de acção tanto sobre infestantes monocotiledóneas como dicotiledóneas. A sua formulação de dispersão em óleo (OD) e o reduzido tamanho dos cristais das substâncias activas permitem que as folhas das infestantes absorvam o Elumis mais rapidamente, reduzindo os riscos de lavagem por chuva ou rega, o que o torna mais eficaz.

Elumis é fácil de usar, está indicado para uso directo no tanque de aplicação, sem adição de molhantes, e pode ser facilmente misturado com outros produtos.

O Elumis vem completar o catálogo da Syngenta no que se refere a herbicidas para a cultura do milho, no qual o Lumax é a principal solução para o controlo das infestantes em pré-emergência.

Apontadores relacionados:

Artigos

• [AgroNotícias](#) (04/12/2013) - [Syngenta em Campo 2013: Uma referência incontestável no milho](#)

Sítios

• [Syngenta](#)

Procura Máquinas Usadas

[olx.pt/Máquinas-...](#)

Encontre Máquinas Usadas OLX
Máquinas que Sempre Quis, OLX

Apoio ao Empreendedorismo

Venda Árvores

Cursos Profissionais 2014



AGRO PORTAL



Syngenta reforça investimento na cultura do milho

A Syngenta participou no VII Colóquio Nacional do Milho, em Beja, onde partilhou a sua visão integrada sobre esta cultura que tem contribuído para dinamizar a agricultura de regadio em Portugal.

No evento, que reuniu 550 profissionais, em Beja, a Syngenta apresentou as suas prioridades para 2014: consolidar marcas de sementes em segmentos chave e reforçar a liderança na protecção da cultura com uma estratégia focada em herbicidas de pré-emergência.

A Syngenta associou-se uma vez mais ao evento que marca o lançamento da campanha de milho em Portugal, o Colóquio Nacional do Milho. Este fórum reuniu 550 profissionais em Beja, a 12 de Fevereiro, e contou com a presença do secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, reconhecendo que "o milho é sem dúvida a cultura que em Portugal foi a responsável pela expansão e pela tradução do regadio tal como o conhecemos hoje".

A Syngenta tem vindo a acompanhar o dinamismo crescente do sector, investindo nos últimos cinco anos em tecnologia inovadora e numa equipa técnica que domina a cultura de A a Z. "Passámos a olhar o negócio do milho de forma integrada, temos hoje uma visão muito mais global da cultura e uma equipa de profissionais cada vez mais capacitados para aconselhar os produtores de milho em todos os domínios da cultura", afirma Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead da Syngenta para Portugal, Centro e Norte de Espanha.

A estratégia da Syngenta passa pela aposta em variedades-chave, formando marcas em cada segmento da cultura do milho, e pelo reforço da liderança na protecção da cultura, com uma estratégia focada em herbicidas de pré-emergência, onde o Lumax é o produto de referência. Este ano, o Elumis vem completar o catálogo Syngenta no que se refere a herbicidas de pós-emergência para a cultura do milho.

Uma das novidades que a Syngenta apresenta ao mercado português é a tecnologia ARTESIAN. As variedades que obtêm a marca ARTESIAN conseguem produtividades mais altas em condições óptimas de rega e, quando expostas a situações de stress hídrico, têm menos perdas de produção do que as variedades convencionais, permitindo amenizar o impacto de situações pontuais de falta de água. A primeira variedade a obter a marca é o SY Hydro, um milho de ciclo FAO 600, com dupla aptidão para grão e silagem.

Foi graças à tecnologia de ponta e à profissionalização dos agricultores portugueses que a cultura do milho grão registou um aumento de 7% (para um total de 101.766 hectares) da área cultivada em 2013, o que revela "o significativo esforço de investimento efectuado pelos produtores nacionais, que já demonstraram ser competentes e eficientes e saber fazer bem feito uma coisa que tem futuro", disse Luis Vasconcellos e Souza, Presidente da Anpromis, durante o Colóquio.

Apesar das oscilações do preço do milho nos mercados mundiais, os agricultores continuam a investir na cultura, nomeadamente no Alentejo, onde o milho é a segunda maior cultura na região de Alqueva, tendo apresentado um crescimento de 6% nos últimos dois anos.

"O milho é um negócio em expansão e com valorização crescente, apesar das flutuações de preço, que são normais quando os produtos estão sujeitos às regras da oferta e da procura do mercado global. É por isso uma cultura com extrema relevância para a Syngenta e na qual continuaremos a investir, liderando na inovação", conclui Maria do Carmo Pereira.

Fonte: Syngenta

NO 13º ANIVERSÁRIO DA LOJA ONLINE ATÉ OS GATOS PRETOS DÃO SORTE

até 8 de março

13 DIAS, 13% DE DESCONTO EM CARTÃO, EM TODAS AS COMPRAS NA LOJA ONLINE

Aproveite já »

CONTINENTE



<http://www.agroportal.pt/agronoticias/2014/02/27a.htm#VCmmDr4mYt>

AGRO PORTAL



Agroportal
@agroportal

+ Seguir

Syngenta apresenta tecnologia inovadora no VII Colóquio Nacional do Milho

agroportal.pt/agronoticias/2...

Responder Retweetar Curtir Mais

21:42 - 10 de fev de 2014



<https://twitter.com/agroportal/status/433113767165980672>



**Syngenta participou na
68ª Feira Anual da Trofa**

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas

**INFOEMPRESAS****Syngenta participa na Feira Anual da Trofa**

A Syngenta participou na 68ª Feira Anual da Trofa, de 28 de Fevereiro a 2 de Março, uma das mais importantes feiras agropecuárias do país, que se realiza desde 1946. Este ano o evento recebeu milhares de visitantes, oriundos do Minho e de várias outras regiões de Portugal e da Galiza.

O secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito, inaugurou o certame, considerando-o «uma marca distintiva da euro-região Norte de Portugal e Galiza». A Feira Anual da Trofa tem uma importante componente profissional agrícola, contando com diversos concursos pecuários e equestres e demonstrações de equipamentos e de novos produtos.

A Syngenta marcou presença, pelo quarto ano consecutivo, com um stand institucional, focado nas soluções para milho, uma das culturas agrícolas com maior relevância económica na região do Minho. Do vasto portefólio Syngenta, estiveram em destaque as variedades de milho SY Okland (FAO 400), SY Sincero (FAO 500) e SY Verdemax FAO 600), adaptadas às necessidades locais dos produtores de milho para silagem.

A grande novidade deste ano no segmento das sementes de milho foi a tecnologia Artesian, que permite às variedades obterem produtividades mais altas em condições óptimas de rega e quando expostas a situações de stress hídrico têm menos perdas de produção do que as variedades ditas convencionais.

No que diz respeito aos produtos fitofarmacêuticos a Syngenta centrou atenções no Lumax, herbicida para o controlo das infestantes em pré-emergência da cultura do milho, e no Elumis, a grande novidade da empresa em termos de controlo das infestantes em pós-emergência na cultura do milho. Este novo herbicida contém duas substâncias ativas com amplo espectro de acção, tanto em infestantes monocotiledóneas como em infestantes dicotiledóneas.

«A presença da Syngenta neste certame de referência para o sector leiteiro do Norte do país é muito importante para a comunicação ao mercado das novas soluções de produtos Syngenta. As duas novidades, em sementes - Artesian - e em protecção da cultura - Elumis-, tiveram uma grande aceitação por parte do público. O balanço é extremamente positivo, pois tivemos presente no nosso stand toda a distribuição Syngenta da Região do Minho, bem como agricultores líderes da fileira do leite», afirma César Trigo, colaborador Syngenta para as Regiões do Minho, Madeira e Açores.



Publicada: 18-03-2014 08:00

[« voltar](#)





**Escola de Milho Syngenta -
Vila Nova de Gaia, Vila Franca Xira**

AGROINFO



agroinfo.pt



ANÚNCIO PATROCINADO

NOTÍCIAS

MERCADOS

METEOROLOGIA

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTATÍSTICAS

CLASSIFICADOS

Pesquisar

ESCOLA DE MILHO SYNGENTA APRESENTA VISÃO GLOBAL PARA A CULTURA

PÁGINA PRINCIPAL

SIGA-NOS NO FACEBOOK

Gosto Partilhar 5.870 pessoas gostam

**Março 25**12:28
2014por Agroinfo.pt
0 ComentáriosImprimir esta notícia
Partilhar

A Escola de Milho Syngenta reuniu mais de 100 especialistas nacionais que partilharam da visão global da empresa sobre a cultura do milho.

O evento foi uma oportunidade para divulgar novas marcas de sementes por segmento e apresentar o posicionamento da Syngenta quanto à protecção da cultura.

Após o sucesso das edições dos anos anteriores, a Syngenta reeditou o evento Escola de Milho, reunindo a Norte (Vila Nova de Gaia) e a Sul (Vila Franca Xira), no final de Fevereiro, mais de uma centena de técnicos da distribuição para partilhar a sua visão global sobre a cultura.

O evento serviu para apresentar os resultados da estratégia de produção integrada implementada na plataforma demonstrativa Syngenta, que decorreu em 2013 em vários campos de milho a nível nacional, e para divulgar novas soluções, com realce para as marcas de sementes **Deciso** (FAO 500) e **Hydro** (FAO 600, com a nova tecnologia Artesian) e para o novo herbicida de pós-emergência Elumis.

«A Escola de Milho reforça a ligação entre a Syngenta e a sua rede de distribuição/revenda, e é muito importante para divulgar a gama Syngenta para a cultura do milho. O balanço do evento é extremamente positivo, foram apresentadas novidades interessantes e com vantagens técnicas para os profissionais do milho», afirma César Trigo, colaborador Syngenta para as regiões do Minho e Ilhas.

Syngenta posiciona-se com marcas de sementes por segmento

A Syngenta posiciona-se com marcas-chave por segmento, das quais se destacam o **Deciso**, que em 2013 obteve uma produtividade média de 16.32 ton/ha, com 24.80% de humidade à colheita, nos campos instalados no Vale do Mondego e no Ribatejo. Outras marcas relevantes no portfolio Syngenta são o **Miami** (FAO 600 que em 2013 obteve em média 19.049 ton/ha, com 23% humidade à colheita) e o **Radioso** (FAO 600 que em 2013 obteve em média 19.427 ton/ha, com 25,1% humidade à colheita).

Os técnicos da distribuição Syngenta, que participaram da Escola de Milho, realçam ainda outras variedades Syngenta que estão a ter boa aceitação junto dos produtores de milho para silagem. «O **Sincero** é a grande bandeira dos FAO 500. Mesmo num ano agronomicamente difícil como foi o de 2013, teve excelentes resultados», afirma Miguel Azevedo da Casa Caldas.

Carlos Alberto, técnico da Cooperativa Agrícola de Santo Tirso, que vende sementes para cerca de 2300 hectares de milho na região, também menciona o **Sincero** como «uma das

variedades de ciclo curto que proporciona colheitas seguras no Entre Douro e Minho» e deposita um voto de confiança no



ANÚNCIO PATROCINADO

SUBSCREVA A NEWSLETTER AGROINFO

Nome*

Email*

* = campo obrigatório

Subscriver

MAIS VISTOS



Biotecnologia: Coragem para uma nova política para os União Europeia

2 comentários Ler notícia com



Situação da produção de I Europa



<http://www.agroinfo.pt/escola-de-milho-syngenta-apresenta-visao-global-para-a-cultura/>

Milho

AGROINFO



<http://www.agroinfo.pt/escola-de-milho-syngenta-apresenta-visao-global-para-a-cultura/>

A grande novidade ao nível das sementes de milho é o **Hydro**, a primeira variedade da Syngenta com a nova tecnologia **ARTESIAN**. Esta está a suscitar o interesse dos técnicos para a próxima campanha: «Se tiver oportunidade pretendo experimentar o Hydro em terrenos com menor disponibilidade de água. A tecnologia Artesian promete boa produtividade independentemente das condições de disponibilidade hídrica», afirma Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte.

No Sul do país a tecnologia Artesian faz ainda mais sentido devido aos episódios recorrentes de calor extremo que se estendem por períodos mais alargados. «Esta tecnologia permite lidar com as alterações climáticas, garantindo estabilidade da produção mesmo em solos menos férteis (arenosos), que em períodos prolongados de temperaturas elevadas, não retêm a água por mais que se regue», comenta Susana Covão, técnica da Agromais. As variedades Artesian «vêm dar resposta para posicionar, nomeadamente, em agricultores que não manejam a tecnologia de rega a 100% e que encontram nesta solução uma forma de garantir a produtividade, dando-lhes uma certa tranquilidade», acrescenta Marta Maurício, técnica da empresa Borrego Leonor e Irmão.

Elumis um complemento à pré-emergência

O posicionamento da Syngenta no que se refere à protecção da cultura do milho passa por aplicar uma estratégia de controlo das infestantes em pré-emergência. Não obstante, a empresa possui soluções que complementam esta abordagem. É o caso do Elumis, o novo herbicida de pós-emergência para a cultura do milho.

«Fizemos ensaios com Elumis e constatámos que é uma boa solução para controlo de um grande leque de infestantes da cultura do milho. Quando usado em complemento com bentazona, a abrangência do produto é ainda maior, garantindo a controlo da junça, um dos grandes inimigos dos campos de milho», afirma Cristina Monteiro, da empresa Sanorte.

«O Elumis é um produto mais fácil de recomendar porque não é necessária mistura, logo diminui-se a hipótese de erro de dosagem e os resultados são mais seguros. Vem complementar os herbicidas pré-emergentes, ajudando no controlo das milhãs e da junça em campos mais infestados», afirma Marta Maurício.

Partilhar PARTILHA: TWEET 3+ 0 PARTILHA: 0



13,5 mil milhões de euros desenvolvimento rural na

0 comentários Ler notícia com

CALENDÁRIO

« Abr					MAIO 2014				
S	T	Q	Q	S					
							1	2	
5	6	7	8	9					
12	13	14	15	16					
19	20	21	22	23					
26	27	28	29	30					

VIDA RURAL



Syngenta reúne especialistas na Escola de Milho

por Ana Rita Costa

25 de Março - 2014

A Escola de Milho Syngenta reuniu em fevereiro cerca de 100 especialistas nacionais que, de acordo com a empresa, “partilharam a sua visão global sobre a cultura”.



O evento serviu ainda como plataforma para apresentar os resultados da estratégia de produção integrada implementada na plataforma demonstrativa Syngenta, que decorreu em 2013 em vários campos de milho a nível nacional, e para divulgar novas soluções, como as marcas de sementes Deciso (FAO 500) e Hydro (FAO 600, com a nova tecnologia Artesian) e como o novo herbicida de pós-emergência Elumis.

“A Escola de Milho reforça a ligação entre a Syngenta e a sua rede de distribuição/revenda, e é muito importante para divulgar a gama Syngenta para a cultura do milho. O balanço do evento é extremamente positivo, foram apresentadas novidades interessantes e com vantagens técnicas para os profissionais do milho”, refere César Trigo, colaborador da Syngenta para as regiões do Minho e Ilhas.



<http://www.vidarural.pt/news.aspx?menuid=8&eid=8006>

VOZ DO CAMPO



[Home](#) > [Destaques](#) > [Cereais](#) > Escola de Milho Syngenta apresenta visão global para a cultura



Escola de Milho Syngenta apresenta visão global para a cultura

25-03-2014

A Escola de Milho Syngenta reuniu mais de 100 especialistas nacionais que partilharam da visão global da empresa sobre a cultura do milho.

Após o sucesso das edições dos anos anteriores, a Syngenta reeditou o evento Escola de Milho, reunindo a Norte (Vila Nova de Gaia) e a Sul (Vila Franca Xira), no final de fevereiro, mais de uma centena de técnicos da distribuição para partilhar a sua visão global sobre a cultura.

O evento serviu para apresentar os resultados da estratégia de produção integrada implementada na plataforma demonstrativa Syngenta, que decorreu em 2013 em vários campos de milho a nível nacional, e para divulgar novas soluções, com realce para as marcas de sementes Deciso (FAO 500) e Hydro (FAO 600, com a nova tecnologia Artesian) e para o novo herbicida de pós-emergência Elumis.

«A Escola de Milho reforça a ligação entre a Syngenta e a sua rede de distribuição/revenda, e é muito importante para divulgar a gama Syngenta para a cultura do milho. O balanço do evento é extremamente positivo, foram apresentadas novidades interessantes e com vantagens técnicas para os profissionais do milho», afirma César Trigo, colaborador Syngenta para as regiões do Minho e Ilhas.

Syngenta posiciona-se com marcas de sementes por segmento

A Syngenta posiciona-se com marcas-chave por segmento, das quais se destacam o Deciso, que em 2013 obteve uma produtividade média de 16.32 ton/ha, com 24.80% de humidade à colheita, nos campos instalados no Vale do Mondego e no Ribatejo. Outras marcas relevantes no portefólio Syngenta são o Miami (FAO 600 que em 2013 obteve em média 19.049 ton/ha, com 23% humidade à colheita) e o Radioso (FAO 600 que em 2013 obteve em média 19.427 ton/ha, com 25,1% humidade à colheita).

Os técnicos da distribuição Syngenta, que participaram da Escola de Milho, realçam ainda outras variedades Syngenta que estão a ter boa aceitação junto dos produtores de milho para silagem. «O Sincero é a grande bandeira dos FAO 500. Mesmo num ano agronomicamente difícil como foi o de 2013, teve excelentes resultados», afirma Miguel Azevedo da Casa Caldas.

Carlos Alberto, técnico da Cooperativa Agrícola de Santo Tirso, que vende sementes para cerca de 2300 hectares de milho na região, também menciona o Sincero como «uma das variedades de ciclo curto que proporciona colheitas seguras no Entre Douro e Minho» e deposita um voto de confiança no portefólio de milhos SY: «A Syngenta está a implantar-se lentamente aqui na nossa região. O mercado é muito tradicionalista, mas a empresa tem variedades interessantes, que no futuro podem obter uma quota de mercado muito razoável».

A grande novidade ao nível das sementes de milho é o Hydro, a primeira variedade da Syngenta com a nova tecnologia ARTESIAN. Esta está a suscitar o interesse dos técnicos para a próxima campanha: «Se tiver oportunidade pretendo experimentar o Hydro em terrenos com menor disponibilidade de água. A tecnologia Artesian promete boa produtividade independentemente das condições de disponibilidade hídrica», afirma Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte.



Milho

VOZ DO CAMPO



No Sul do país a tecnologia Artesian faz ainda mais sentido devido aos episódios recorrentes de calor extremo que se estendem por períodos mais alargados. «Esta tecnologia permite lidar com as alterações climáticas, garantindo estabilidade da produção mesmo em solos menos férteis (arenosos), que em períodos prolongados de temperaturas elevadas, não retêm a água por mais que se regue», comenta Susana Covão, técnica da Agromais. As variedades Artesian «vêm dar resposta para posicionar, nomeadamente, em agricultores que não manejam a tecnologia de rega a 100% e que encontram nesta solução uma forma de garantir a produtividade, dando-lhes uma certa tranquilidade», acrescenta Marta Maurício, técnica da empresa Borrego Leonor e Irmão.

Elumis um complemento à pré-emergência

O posicionamento da Syngenta no que se refere à proteção da cultura do milho passa por aplicar uma estratégia de controlo das infestantes em pré-emergência. Não obstante, a empresa possui soluções que complementam esta abordagem. É o caso do Elumis, o novo herbicida de pós-emergência para a cultura do milho.

«Fizemos ensaios com Elumis e constatámos que é uma boa solução para controlo de um grande leque de infestantes da cultura do milho. Quando usado em complemento com bentazona, a abrangência do produto é ainda maior, garantindo o controlo da junça, um dos grandes inimigos dos campos de milho», afirma Cristina Monteiro, da empresa Sanorte.

«O Elumis é um produto mais fácil de recomendar porque não é necessária mistura, logo diminui-se a hipótese de erro de dosagem e os resultados são mais seguros. Vem complementar os herbicidas pré-emergentes, ajudando no controlo das milhãs e da juncinha em campos mais infestados», afirma Marta Maurício.

Fonte: Syngenta





Embaixadores do Milho partilham visão de 360° sobre a cultura - Santo Tirso

Syngenta reúne embaixadores do milho

A Syngenta reuniu, a 1 de Abril, na Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, cerca de 50 técnicos de Portugal, Espanha e Itália na iniciativa Embaixadores do Milho, onde foram apresentados resultados da aplicação de tecnologia na produção de milho. Por um lado, os ensaios realizados com o SY Lucroso (FAO 600) indicaram que as variedades toleram densidades maiores de sementeira, com maior rentabilidade por hectare. Já a aplicação do herbicida Lumax em pré-sementeira para controlo precoce de infestantes proporcionou plantas de milho mais vigorosas, com melhor ocupação do solo e, em consequência, maiores produções de matéria verde por hectare.

Syngenta reuniu “Embaixadores do Milho”

A Syngenta reuniu técnicos de Portugal, Espanha e Itália numa jornada que debateu a tecnologia aplicada na produção do milho, desde a sementeira, à proteção fitossanitária, passando pela colheita e assessoria ao produtor de leite. Uma visão 360º sobre a cultura partilhada pelos “Embaixadores do Milho” Syngenta.



Embaixadores do Milho Syngenta na Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento

A Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, onde está instalado o primeiro Centro de Experimentação Syngenta em Portugal, foi palco da iniciativa “Embaixadores do Milho”, a 1 de abril. O evento teve como objetivo apresentar os resultados da Plataforma Demonstrativa Syngenta 2013 e partilhar tecnologia inovadora ao nível da assessoria à produção de milho e à produção de leite.

O tema da “Qualidade do Silo de Milho” foi abordado por técnicos do Instituto Navarro de Tecnologias e Infraestruturas Agroalimentares. Esta empresa pública, financiada pelo Governo Autónomo de Navarra e por quotas dos agricultores, faz investigação aplicada com transferência de tecnologia, prestando

assessoria ao agricultor nas diversas fases da produção, desde o aconselhamento de variedades, à sementeira, corte do milho, análises de solos e análises à qualidade do silo.

A jornada serviu também para desafiar os técnicos convidados a participar nos ensaios Syngenta da campanha 2014, que deverão centrar-se no estudo da estratégia de Pré- emergência Vs Pós-emergência e seu efeito no rendimento da cultura.

De Itália foi trazida uma experiência de assessoria integral ao produtor de leite, por um distribuidor Syngenta. Trata-se do sistema RuminARTE, através do qual é prestado aconselhamento personalizado por exploração agrícola, desde a semente, a análises de solo, diagnóstico ambiental, corte do milho, análise e monitorização da forragem/silagem. O sistema abrange ainda assessoria à nutrição animal, com aconselhamento de soluções personalizadas para alimentação das vacas, monitorização da atividade do rúmen, através de sensores que indicam o estado de lactação dos animais, análises à fertilidade e à saúde do efetivo pecuário. O objetivo final do RuminARTE é aumentar o rendimento do produtor de leite.

Os cerca de 50 técnicos que participaram no evento Embaixadores do Milho puderam deste modo partilhar experiências e aprender com realidades de diversos países, o que constitui uma mais-valia para todo o setor. “Este evento tem vindo a “crescer” de ano para ano, revestindo-se de uma elevada qualidade técnica e interesse, tanto pela troca de resultados de ensaios e experiências de campo, como pela diversidade, interesse e qualidade das apresentações dos convidados presentes”, resume Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte, distribuidor Syngenta no Minho.

APROLEP

“Embaixadores do Milho” partilham visão de 360° sobre a cultura

A Syngenta reuniu técnicos de Portugal, Espanha e Itália numa jornada que debateu a tecnologia aplicada na produção do milho, desde a sementeira, à protecção fitossanitária, passando pela colheita e assessoria ao produtor de leite. Uma visão 360° sobre a cultura partilhada pelos “Embaixadores do Milho” Syngenta.

A Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, onde está instalado o primeiro Centro de Experimentação Syngenta em Portugal, foi palco da iniciativa “Embaixadores do Milho”, a 1 de Abril. O evento teve como objectivo apresentar os resultados da Plataforma Demonstrativa Syngenta 2013 e partilhar tecnologia inovadora ao nível da assessoria à produção de milho e à produção de leite.

Os ensaios de densidade de sementeira, que são realizados há três anos consecutivos, com variedades Syngenta na região do Minho, foram conclusivos: «tal como nos anos anteriores, no ensaio de 2013, com o SY Lucroso (FAO 600), nas densidades de 85.000 e 95.000 sementes/hectare, provou-se que as variedades toleram densidades maiores de sementeira. A pequena perda de qualidade da silagem resultante das mais altas densidades é largamente compensada pela tonelagem obtida, aumentando-se desta forma a rentabilidade por hectare. Conseguimos obter excelentes produções de uma silagem de muito boa qualidade com as 95.000 sementes/hectare, uma diferença superior a 1.000 UFL/ha», confirma Cristina Monteiro, técnica da empresa Sannorte, distribuidor Syngenta no Minho.

No que se refere à protecção da cultura, Glória Melo, técnica da Casa Caldas, distribuidor Syngenta no Minho, apresentou os resultados do trabalho efectuado para testar o efeito da aplicação de herbicida, em pré e pós-sementeira do milho, na produção de matéria verde da cultura. Em pré-sementeira foi aplicado Lumax, incorporado, e em



pós-sementeira a opção foi o Callisto mais bentazona. «A semelhança dos anos anteriores, mais uma vez se comprovou que um controlo precoce das infestantes se reflecte num melhor desenvolvimento da cultura e consequente aumento da produtividade. A aplicação de herbicida - Lumax - em pré-sementeira permite que a cultura cresça sem a competição das infestantes (pela água, pelo alimento e pela luz), assim temos plantas mais vigorosas, com uma melhor ocupação do solo e, consequentemente, maiores produções de matéria verde por hectare, que é o objectivo final do produtor de milho. O incremento da produção rondou os 10%», conclui Glória Melo.

O tema da “Qualidade do Silo de Milho” foi abordado por técnicos do Instituto Navarro de Tecnologias e Infraestruturas Agroalimentarias. Esta empresa pública, financiada pelo Governo Autónomo de Navarra e por quotas dos agricultores, faz investigação aplicada com transferência de tecnologia, prestando assessoria ao agricultor nas diversas fases da produção, desde o aconselhamento de variedades, à sementeira, corte do milho, análises de solos e análises à qualidade do silo.

De Itália foi trazida uma experiência

de assessoria integral ao produtor de leite, por um distribuidor Syngenta. Trata-se do sistema RuminARTE, através do qual é prestado aconselhamento personalizado por exploração agrícola, desde a semente, a análises de solo, diagnóstico ambiental, corte do milho, análise e monitorização da forragem/silagem. O sistema abrange ainda assessoria à nutrição animal, com aconselhamento de soluções personalizadas para alimentação das vacas, monitorização da actividade do rúmen, através de sensores que indicam o estado de lactação dos animais, análises à fertilidade e à saúde do efectivo pecuário. O objectivo final do RuminARTE é aumentar o rendimento do produtor de leite.

Os cerca de 50 técnicos que participaram no evento Embaixadores do Milho puderam deste modo partilhar experiências e aprender com realidades de diversos países, o que constitui uma mais-valia para todo o sector. «Este evento tem vindo a “crescer” de ano para ano, revestindo-se de uma elevada qualidade técnica e interesse, tanto pela troca de resultados de ensaios e experiências de campo, como pela diversidade, interesse e qualidade das apresentações dos convidados presentes», resume Cristina Monteiro.

Milho

365AGRO

Site de Informação sobre
Agricultura, Floresta,
Pecuária e Agroindústria
- Infoempresas



"Embaixadores do Milho" partilham visão de 360° sobre a cultura



A Syngenta reuniu técnicos de Portugal, Espanha e Itália numa jornada que debateu a tecnologia aplicada na produção do milho, desde a sementeira, à protecção fitossanitária, passando pela colheita e assessoria ao produtor de leite. Uma visão 360° sobre a cultura partilhada pelos "Embaixadores do Milho" Syngenta.

A Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, onde está instalado o primeiro Centro de Experimentação Syngenta em Portugal, foi palco da iniciativa "Embaixadores do Milho", a 1 de Abril. O evento teve como objectivo apresentar os resultados da Plataforma Demonstrativa Syngenta 2013 e partilhar tecnologia inovadora ao nível da assessoria à produção de milho e à produção de leite.

Os ensaios de densidade de sementeira, que são realizados há três anos consecutivos, com variedades Syngenta na região do Minho, foram conclusivos: «tal como nos anos anteriores, no ensaio de 2013, com o SY Lucroso (FAO 600), nas densidades de 85.000 e 95.000 sementes/hectare, provou-se que as variedades toleram densidades maiores de sementeira. A pequena perda de qualidade da silagem resultante das mais altas densidades é largamente compensada pela tonelagem obtida, aumentando-se desta forma a rentabilidade por hectare. Conseguimos obter excelentes produções de uma silagem de muito boa qualidade com as 95.000 sementes/hectare, uma diferença superior a 1.000 UFL/ha», confirma Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte, distribuidor Syngenta no Minho.

No que se refere à protecção da cultura, Glória Melo, técnica da Casa Caldas, distribuidor Syngenta no Minho, apresentou os resultados do trabalho efectuado para testar o efeito da aplicação de herbicida, em pré e pós-sementeira do milho, na produção de matéria verde da cultura. Em pré-sementeira foi aplicado Lumax, incorporado, e em pós-sementeira a opção foi o Callisto mais bentazona. «À semelhança dos anos anteriores, mais uma vez se comprovou que um controlo precoce das infestantes se reflecte num melhor desenvolvimento da cultura e consequente aumento da produtividade. A aplicação de herbicida - Lumax - em pré-sementeira permite que a cultura cresça sem a competição das infestantes (pela água, pelo alimento e pela luz), assim temos plantas mais vigorosas, com uma melhor ocupação do solo e, consequentemente, maiores produções de matéria verde por hectare, que é o objectivo final do produtor de milho. O incremento da produção rondou os 10%», conclui Glória Melo.

O tema da "Qualidade do Silo de Milho" foi abordado por técnicos do Instituto Navarro de Tecnologias e Infraestruturas Agroalimentares. Esta empresa pública, financiada pelo Governo Autónomo de Navarra e por quotas dos agricultores, faz investigação aplicada com transferência de tecnologia, prestando assessoria ao agricultor nas diversas fases da produção, desde o aconselhamento de variedades, à sementeira, corte do milho, análises de solos e análises à qualidade do silo.

De Itália foi trazida uma experiência de assessoria integral ao produtor de leite, por um distribuidor Syngenta. Trata-se do sistema RuminARTE, através do qual é prestado aconselhamento personalizado por exploração agrícola, desde a semente, a análises de solo, diagnóstico ambiental, corte do milho, análise e monitorização da forragem/silagem. O sistema abrange ainda assessoria à nutrição animal, com aconselhamento de soluções personalizadas para alimentação das vacas, monitorização da actividade do rúmen, através de sensores que indicam o estado de lactação dos animais, análises à fertilidade e à saúde do efectivo pecuário. O objectivo final do RuminARTE é aumentar o rendimento do produtor de leite.

Os cerca de 50 técnicos que participaram no evento Embaixadores do Milho puderam deste modo partilhar experiências e aprender com realidades de diversos países, o que constitui uma mais-valia para todo o sector. «Este evento tem vindo a "crescer" de ano para ano, revestindo-se de uma elevada qualidade técnica e interesse, tanto pela troca de resultados de ensaios e experiências de campo, como pela diversidade, interesse e qualidade das apresentações dos convidados presentes», resume Cristina Monteiro.

A jornada serviu também para desafiar os técnicos convidados a participar nos ensaios Syngenta da campanha 2014, que deverão centrar-se no estudo da estratégia de Pré- emergência Vs Pós-emergência e seu efeito no rendimento da cultura.

Publicada: 17-04-2014 08:00



http://www.365agro.com/infoempresas/Embaixadores_do_Milho_partilham_visao_de_360_sobre_a_cultura.aspx

VIDA RURAL



Syngenta reúne técnicos para debater tecnologia aplicada à produção do milho

por Ana Rita Costa
16 de Abril - 2014

A Syngenta reuniu técnicos de Portugal, Espanha e Itália numa jornada que debateu a tecnologia aplicada na produção do milho, desde a sementeira, à protecção fitossanitária, passando pela colheita e assessoria ao produtor de leite.



A Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, onde está instalado o primeiro Centro de Experimentação Syngenta em Portugal, foi palco da iniciativa "Embaixadores do Milho". O evento teve como objectivo apresentar os resultados da Plataforma Demonstrativa Syngenta 2013 e partilhar tecnologia ao nível da assessoria à produção de milho e à produção de leite.

"Tal como nos anos anteriores, no ensaio de 2013, com o SY Lucroso (FAO 600), nas densidades de 85 000 e 95 000 sementes/hectare, provou-se que as variedades toleram densidades maiores de sementeira. A pequena perda de qualidade da silagem resultante das mais altas densidades é largamente compensada pela tonelagem obtida, aumentando-se desta forma a rentabilidade por hectare. Conseguimos obter excelentes produções de uma silagem de muito boa qualidade com as 95 000 sementes/hectare, uma diferença superior a 1 000 UFL/ha", refere Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte, distribuidor Syngenta no Minho.



<http://www.vidarural.pt/news.aspx?menuid=8&eid=8059&bl=1>

VOZ DO CAMPO
(SITE)

Syngenta reuniu "Embaixadores do Milho"

17-04-2014

A Syngenta reuniu técnicos de Portugal, Espanha e Itália numa jornada que debateu a tecnologia aplicada na produção do milho, desde a sementeira, à proteção fitossanitária, passando pela colheita e assessoria ao produtor de leite. Uma visão 360º sobre a cultura partilhada pelos

"Embaixadores do Milho" Syngenta.

A Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, onde está instalado o primeiro Centro de Experimentação Syngenta em Portugal, foi palco da iniciativa "Embaixadores do Milho", a 1 de abril. O evento teve como objetivo apresentar os resultados da Plataforma Demonstrativa Syngenta 2013 e partilhar tecnologia inovadora ao nível da assessoria à produção de milho e à produção de leite.

Os ensaios de densidade de sementeira, que são realizados há três anos consecutivos, com variedades Syngenta na região do Minho, foram conclusivos: «tal como nos anos anteriores, no ensaio de 2013, com o SY Lucroso (FAO 600), nas densidades de 85.000 e 95.000 sementes/hectare, provou-se que as variedades toleram densidades maiores de sementeira. A pequena perda de qualidade da silagem resultante das mais altas densidades é largamente compensada pela tonelagem obtida, aumentando-se desta forma a rentabilidade por hectare. Conseguimos obter excelentes produções de uma silagem de muito boa qualidade com as 95.000 sementes/hectare, uma diferença superior a 1.000 UFL/ha», confirma Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte, distribuidor Syngenta no Minho.

No que se refere à proteção da cultura, Glória Melo, técnica da Casa Caldas, distribuidor Syngenta no Minho, apresentou os resultados do trabalho efetuado para testar o efeito da aplicação de herbicida, em pré e pós-sementeira do milho, na produção de matéria verde da cultura. Em pré-sementeira foi aplicado Lumax, incorporado, e em pós-sementeira a opção foi o Callisto mais bentazona. «À semelhança dos anos anteriores, mais uma vez se comprovou que um controlo precoce das infestantes se reflete num melhor desenvolvimento da cultura e consequente aumento da produtividade. A aplicação de herbicida - Lumax - em pré-sementeira permite que a cultura cresça sem a competição das infestantes (pela água, pelo alimento e pela luz), assim temos plantas mais vigorosas, com uma melhor ocupação do solo e, consequentemente, maiores produções de matéria verde por hectare, que é o objetivo final do produtor de milho. O incremento da produção rondou os 10%», conclui Glória Melo.

O tema da "Qualidade do Silo de Milho" foi abordado por técnicos do Instituto Navarro de Tecnologias e Infraestruturas Agroalimentarias. Esta empresa pública, financiada pelo Governo Autónomo de Navarra e por quotas dos agricultores, faz investigação aplicada com transferência de tecnologia, prestando assessoria ao agricultor nas diversas fases da produção, desde o aconselhamento de variedades, à sementeira, corte do milho, análises de solos e análises à qualidade do silo.

De Itália foi trazida uma experiência de assessoria integral ao produtor de leite, por um distribuidor Syngenta. Trata-se do sistema RuminARTE, através do qual é prestado aconselhamento personalizado por exploração agrícola, desde a semente, a análises de solo, diagnóstico ambiental, corte do milho, análise e monitorização da forragem/silagem. O sistema abrange ainda assessoria à nutrição animal, com aconselhamento de soluções RuminARTE é aumentar o rendimento do produtor de leite.

Os cerca de 50 técnicos que participaram no evento Embaixadores do Milho puderam deste modo partilhar experiências e aprender com realidades de diversos países, o que constitui uma mais-valia para todo o setor. «Este evento tem vindo a "crescer" de ano para ano, revestindo-se de uma elevada qualidade técnica e interesse, tanto pela troca de resultados de ensaios e experiências de campo, como pela diversidade, interesse e qualidade das apresentações dos convidados presentes», resume Cristina Monteiro.

A jornada serviu também para desafiar os técnicos convidados a participar nos ensaios Syngenta da campanha 2014, que deverão centrar-se no estudo da estratégia de Pré- emergência Vs Pós-emergência e seu efeito no rendimento da cultura.



AGRO INFO



"EMBAIXADORES DO MILHO" PARTILHAM VISÃO DE 360° SOBRE A CULTURA

[PÁGINA PRINCIPAL](#)

SIGA-NOS NO FACEBOOK

 Gosto Partilhar 5.773 pessoas gostam disto.
Regista-te para veres aquilo de
que os teus amigos gostam.

 Abril 17 11:21
2014

 por Agroinfo.pt
0 Comentários

 Imprimir esta notícia
Partilhar

A Syngenta reuniu técnicos de Portugal, Espanha e Itália numa jornada que debateu a tecnologia aplicada na produção do milho, desde a sementeira, à protecção fitossanitária, passando pela colheita e assessoria ao produtor de leite. Uma visão 360° sobre a cultura partilhada pelos "Embaixadores do Milho" Syngenta.

A Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, onde está instalado o primeiro Centro de Experimentação Syngenta em Portugal, foi palco da iniciativa "Embaixadores do Milho", a 1 de Abril. O evento teve como objectivo apresentar os resultados da Plataforma Demonstrativa Syngenta 2013 e partilhar tecnologia inovadora ao nível da assessoria à produção de milho e à produção de leite.

Os ensaios de densidade de sementeira, que são realizados há três anos consecutivos, com variedades Syngenta na região do Minho, foram conclusivos: «tal como nos anos anteriores, no ensaio de 2013, com o SY Lucroso (FAO 600), nas densidades de 85.000 e 95.000 sementes/hectare, provou-se que as variedades toleram densidades maiores de sementeira. A pequena perda de qualidade da silagem resultante das mais altas densidades é largamente compensada pela tonelagem obtida, aumentando-se desta forma a rentabilidade por hectare. Conseguimos obter excelentes produções de uma silagem de muito boa qualidade com as 95.000 sementes/hectare, uma diferença superior a 1.000 UFL/ha», confirma Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte, distribuidor Syngenta no Minho.

No que se refere à protecção da cultura, Glória Melo, técnica da Casa Caldas, distribuidor Syngenta no Minho, apresentou os resultados do trabalho efectuado para testar o efeito da aplicação de herbicida, em pré e pós-sementeira do milho, na produção de matéria verde da cultura. Em pré-sementeira foi aplicado Lumax, incorporado, e em pós-sementeira a opção foi o Callisto mais bentazona. «À semelhança dos anos anteriores, mais uma vez se comprovou que um controlo precoce das infestantes se reflecte num melhor desenvolvimento da cultura e consequente aumento da produtividade. A aplicação de herbicida – Lumax – em pré-sementeira permite que a cultura cresça sem a competição das infestantes (pela água, pelo alimento e pela luz), assim temos plantas mais vigorosas, com uma melhor ocupação do solo e, consequentemente, maiores produções de matéria verde por hectare, que é o objectivo final do produtor de milho. O incremento da produção rondou os 10%», conclui Glória Melo.

O tema da "Qualidade do Silo de Milho" foi abordado por técnicos do Instituto Navamo de Tecnologias e Infraestruturas Agroalimentares. Esta empresa pública, financiada pelo Governo Autónomo de Navarra e por quotas dos agricultores, faz investigação aplicada com transferência de tecnologia, prestando assessoria ao agricultor nas diversas fases da produção, desde o aconselhamento de variedades, à sementeira, corte do milho, análises de solos e análises à qualidade do silo.

De Itália foi trazida uma experiência de assessoria integral ao produtor de leite, por um distribuidor Syngenta. Trata-se do sistema RuminARTE, através do qual é prestado aconselhamento personalizado por exploração agrícola, desde a semente, a análises de solo, diagnóstico ambiental, corte do milho, análise e monitorização da forragem/silagem. O sistema abrange ainda assessoria à nutrição animal, com aconselhamento de soluções personalizadas para alimentação das vacas, monitorização da actividade do rúmen, através de sensores que indicam o estado de lactação dos animais, análises à fertilidade e à saúde do efectivo pecuário. O objectivo final do RuminARTE é aumentar o rendimento do produtor de leite.

Os cerca de 50 técnicos que participaram no evento Embaixadores do Milho puderam deste modo partilhar experiências e aprender com realidades de diversos países, o que constitui uma mais-valia para todo o sector. «Este evento tem vindo a "crescer" de ano para ano, revestindo-se de uma elevada qualidade técnica e interesse, tanto pela troca de resultados de ensaios e experiências de campo, como pela diversidade, interesse e qualidade das apresentações dos convidados presentes», resume Cristina Monteiro.

A jornada serviu também para desafiar os técnicos convidados a participar nos ensaios Syngenta da campanha 2014, que deverão centrar-se no estudo da estratégia de Pré-emergência Vs Pós-emergência e seu efeito no rendimento da cultura.



ANÚNCIO PATROCINADO

SUBSCREVA A NEWSLETTER AGROINFO.PT

Nome*

Email*

* = campo obrigatório

MAIS VISTOS



Biotechnologia: Coragem para definir uma nova política para os OGM na União Europeia

2 comentários Ler notícia completa



Situação da produção de leite na Europa

2 comentários Ler notícia completa



13,5 mil milhões de euros para o desenvolvimento rural na Polónia

0 comentários Ler notícia completa

CALENDÁRIO

« Mar

ABRIL 2014

Partilhar f PARTILHA: 0 TWEET 0 +1 0 PARTILHA: 0 in PARTILHA: 0



http://www.agroinfo.pt/
embaixadores-do-milho-par-
tilham-visao-de-360o-so-
bre-a-cultura/

JOVEM
AGRICULTOR
EM REDE



<http://jovemagricultoremrede.net>

[“Embaixadores do Milho” partilham visão de 360° sobre a cultura](#)

A Syngenta reuniu técnicos de Portugal, Espanha e Itália numa jornada que debateu a tecnologia aplicada na produção do milho, desde a sementeira, à protecção fitossanitária, passando pela colheita e assessoria ao produtor de leite. Uma visão 360° sobre a cultura partilhada pelos “Embaixadores do Milho” Syngenta. A Escola Profissional [\[...\]](#)

Qui, Abr 17, 2014

Source: AGROINFO [f](#) [t](#) [g+](#)

Milho



Escola de Milho Syngenta - Santo Tirso

VIDA RURAL



Syngenta reúne Escola de Milho

por Ana Rita Costa

23 de Julho - 2014

A Escola de Milho da Syngenta reuniu recentemente para avaliar os resultados dos ensaios de milho que decorrem na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso, onde está instalado o 1º Centro de Experimentação Syngenta em Portugal.



Esta iniciativa contou com a presença de cerca de 40 técnicos de distribuidores, cooperativas e pontos de venda e serviu ainda para apresentar o Hydro, uma novidade da marca para o mercado português.

“O Hydro é um ciclo 600 comercializado na minha zona pela primeira vez e do qual apenas tínhamos resultados de ensaios. No campo da Escola Agrícola de Santo Tirso está excelente, e na grande maioria dos campos (comerciais) que acompanho também. Apresenta-se como uma planta robusta e cheia de vitalidade, com muito bom porte para a fase de desenvolvimento em que se encontra”, refere Cristina Monteiro, técnica da empresa Sanorte.

O Hydro é a primeira variedade da Syngenta com a nova tecnologia ARTESIAN. Trata-se de um milho com dupla aptidão para grão e silagem, “que consegue produtividades mais altas em condições ótimas de rega e, quando exposto a situações de stress hídrico, tem menos perdas de produção do que as variedades convencionais”, refere a empresa em comunicado.

Syngenta apresenta soluções no Fórum Tecnologia e Horticultura

A marca apresentou também recentemente, no Fórum Tecnologia e Horticultura, que se realizou no âmbito da Feira de São Pedro, em Torres Vedras, novas soluções para proteção das culturas horticolas, segmento de mercado onde tem vindo a reforçar o seu portfólio com produtos de controlo multipraga.

Um desses produtos é o inseticida Voliam Targo, uma mistura de abamectina com clorantniliprol. “O Voliam Targo está homologado para controlo da traça-do-tomateiro (Tuta absoluta), uma das pragas-chave desta cultura, tanto em estufa como em ar livre, e para controlo de lagartas de lepidópteros, ácaros e larvas mineiras em diversas culturas horticolas: abóbora, beringela, courgette, meloeiro, melancia, pepino, pimenteiro, tomateiro (estufa) e morangueiro”, refere a Syngenta.

A Syngenta apresentou ainda o Ortiva Opti, uma solução no controlo do míldio em melão, melancia, abóbora e cebola, e o Ortiva Top, uma solução para proteção das culturas do tomateiro, beringela, pimento e morangueiro contra o oídio, a alternária e cladosporiose.



Milho



MaisMilho - Syngenta apresenta variedades tolerantes à cefalosporiose - Golegã

AGRO PORTAL



Mais Milho - Syngenta apresenta variedades tolerantes à cefalosporiose

A Syngenta é parceira do projecto MaisMilho, que pretende contribuir para o conhecimento e divulgação de factores que possam ser limitantes para a competitividade da produção de milho em Portugal.

No dia de campo organizado, a 4 de Setembro, na AgromaisPlus, na Golegã, a Syngenta apresentou os resultados dos seus ensaios com variedades tolerantes à cefalosporiose e um programa de controlo das infestantes, baseado no herbicida Lumax.



Dando continuidade ao estudo iniciado na campanha passada, o projecto MaisMilho centrou-se este ano na experimentação de soluções que permitam prevenir e controlar os ataques de cefalosporiose, também conhecida como murchidão tardia do milho. Esta doença é causada pelo *Chephalosporium maydis*, um fungo do solo cujos ataques ocasionam o emurchecimento das plantas na fase final do seu ciclo vegetativo.

No campo de ensaios do projeto Mais Milho, na Golegã, foram testadas variedades tolerantes à doença, destacando-se o SY Sincero (FAO 500), um milho para grão e silagem, que «apresentou uma sanidade bastante mais elevada em relação às testemunhas e que se traduziu em potencial produtivo. As plantas apresentaram um bom estado sanitário e maçarocas de elevado calibre», descreve Rita Presume, Técnica Gestora Conta Cliente para Syngenta para o Ribatejo.

O programa fitossanitário aplicado para controlo das infestantes baseou-se no herbicida Lumax, aplicado em pré-emergência da cultura. «Foi somente utilizado como herbicida o Lumax a 4 lt/ha e é de realçar o excelente controlo de infestantes em todo o campo, mesmo as mais complicadas, como é o caso da figueira-do-inferno, da junça, do catassol e da erva-da-moda», afirma Gilberto Lopes, Field Expert da Syngenta para a Zona Sul e Madeira.

«Quando comparado com a zona entre os aspersores (testemunha - sem herbicida), o herbicida Lumax mostrou todo o seu potencial, mesmo com a sacha do milho quando este tinha 8 folhas, que de alguma forma quebrou a barreira anti-germinativa. A eficácia manteve-se em padrões muito elevados, como puderam comprovar os participantes no dia de campo. De realçar os comentários de alguns agricultores que atestavam a excelente eficácia do herbicida. Lumax é sem qualquer dúvida a melhor opção para o controlo das infestantes no milho. Simples, prático e conveniente. Sem qualquer risco de fitotoxicidade para a cultura, mesmo que aplicado em pós-emergência precoce. Isto tudo numa única passagem», acrescenta Gilberto Lopes.

Sobre os prejuízos causados pela cefalosporiose, a consultora Manuela Varela, a mentora do projecto MaisMilho, explica que quando a cultura do milho é atacada, os prejuízos podem ser avultados: «a estimativa de perda de produção nos ensaios realizados o ano passado, quando se utilizaram variedades sensíveis à doença, variou entre 26% e 78%», afirma, acrescentando que «a principal conclusão a que chegámos foi que a variedade é o principal factor para diminuir os prejuízos causados pela doença. No entanto, a tolerância não é suficiente para evitar as perdas de produção, pelo que este ano o nosso objectivo foi tentar juntar à tolerância das variedades outros meios de luta, de modo a minimizar os estragos na cultura». Em teste estiveram também meios de luta química e biológica, diferentes modalidades de adubações e de lavouras.

A cefalosporiose foi detectada em Portugal há vários anos, tendo sido inicialmente identificada na zona de Abrantes e a partir daí expandiu-se pela região da Golegã. Actualmente já se encontra até Salvaterra de Magos e Coruche, abrangendo assim uma importante região produtora de milho do Ribatejo. No Norte do país também está a infectar o milho da zona do Mondego.

«A incidência de cefalosporiose tende a aumentar se não houver uma acção preventiva, de modo a evitar a passagem de destroços da cultura contaminada para outras regiões», alerta Manuela Varela.

“De facto, embora a infecção em condições favoráveis, 27-30°C, ocorra 35 dias após a sementeira, as plantas infectadas crescem e desenvolvem-se sem sintomas até à floração. No entanto, o fungo multiplica-se e invade os vasos xilémicos desde as raízes até à parte superior da planta, interrompendo a circulação da seiva. Um pouco antes da floração e durante a fase de enchimento do grão até à maturação, observa-se a murchidão da planta e consequentemente a sua morte. As maiores quebras de produção surgem associadas a condições de stress da cultura, nomeadamente hídrico, tanto devido a excesso como por insuficiência. Como a doença se manifesta numa fase mais adiantada do ciclo vegetativo, se a cultura se encontrar em boas condições, a produção é pouco afectada e optando por uma colheita precoce, evitam-se os estragos provocados pela acama das plantas atacadas”, in Boletim Informativo da Associação dos Agricultores do Ribatejo

Fonte: Syngenta

Curso de Agricultor

masterd.pt

Trabalhe numa área com potencial. Construa o seu negócio. Saiba mais!



Milho

GAZETA
RURAL

Mais Milho - Syngenta apresenta variedades tolerantes à cefalosporiose

Publicado: Quarta, 24 Setembro 2014 09:11

A Syngenta é parceira do projecto MaisMilho, que pretende contribuir para o conhecimento e divulgação de factores que possam ser limitantes para a competitividade da produção de milho em Portugal.

No dia de campo organizado, a 4 de Setembro, na AgromaisPlus, na Golegã, a Syngenta apresentou os resultados dos seus ensaios com variedades tolerantes à cefalosporiose e um programa de controlo das infestantes, baseado no herbicida Lumax.

Dando continuidade ao estudo iniciado na campanha passada, o projecto MaisMilho centrou-se este ano na experimentação de soluções que permitam prevenir e controlar os ataques de cefalosporiose, também conhecida como murchidão tardia do milho. Esta doença é causada pelo *Cephalosporium maydis*, um fungo do solo cujos ataques ocasionam o emurchecimento das plantas na fase final do seu ciclo vegetativo.

No campo de ensaios do projeto Mais Milho, na Golegã, foram testadas variedades tolerantes à doença, destacando-se o SY Sincero (FAO 500), um milho para grão e silagem, que «apresentou uma sanidade bastante mais elevada em relação às testemunhas e que se traduziu em potencial produtivo. As plantas apresentaram um bom estado sanitário e maçarocas de elevado calibre», descreve Rita Presume, Técnica Gestora Conta Cliente para Syngenta para o Ribatejo.

O programa fitossanitário aplicado para controlo das infestantes baseou-se no herbicida Lumax, aplicado em pré-emergência da cultura. «Foi somente utilizado como herbicida o Lumax a 4 lt/ha e é de realçar o excelente controlo de infestantes em todo o campo, mesmo as mais complicadas, como é o caso da figueira-do-inferno, da junça, do catassol e da erva-da-moda», afirma Gilberto Lopes, Field Expert da Syngenta para a Zona Sul e Madeira.

«Quando comparado com a zona entre os aspersores (testemunha - sem herbicida), o herbicida Lumax mostrou todo o seu potencial, mesmo com a sacha do milho quando este tinha 8 folhas, que de alguma forma quebrou a barreira anti-germinativa. A eficácia manteve-se em padrões muito elevados, como puderam comprovar os participantes no dia de campo. De realçar os comentários de alguns agricultores que atestavam a excelente eficácia do herbicida. Lumax é sem qualquer dúvida a melhor opção para o controlo das infestantes no milho. Simples, prático e conveniente. Sem qualquer risco de fitotoxicidade para a cultura, mesmo que aplicado em pós-emergência precoce. Isto tudo numa única passagem», acrescenta Gilberto Lopes.

Sobre os prejuízos causados pela cefalosporiose, a consultora Manuela Varela, a mentora do projecto MaisMilho, explica que quando a cultura do milho é atacada, os prejuízos podem ser avultados: «a estimativa de perda de produção nos ensaios realizados o ano passado, quando se utilizaram variedades sensíveis à doença, variou entre 26% e 78%», afirma, acrescentando que «a principal conclusão a que chegámos foi que a variedade é o principal factor para diminuir os prejuízos causados pela doença. No entanto, a tolerância não é suficiente para evitar as perdas de produção, pelo que este ano o nosso objectivo foi tentar juntar à tolerância das variedades outros meios de luta, de modo a minimizar os estragos na cultura». Em teste estiveram também meios de luta química e biológica, diferentes modalidades de adubações e de lavouras.

A cefalosporiose foi detectada em Portugal há vários anos, tendo sido inicialmente identificada na zona de Abrantes e a partir daí expandiu-se pela região da Golegã. Actualmente já se encontra até Salvaterra de Magos e Coruche, abrangendo assim uma importante região produtora de milho do Ribatejo. No Norte do país também está a infectar o milho da zona do Mondego.

«A incidência de cefalosporiose tende a aumentar se não houver uma acção preventiva, de modo a evitar a passagem de destroços da cultura contaminada para outras regiões», alerta Manuela Varela.

«De facto, embora a infecção em condições favoráveis, 27-30°C, ocorra 35 dias após a sementeira, as plantas infectadas crescem e desenvolvem-se sem sintomas até à floração. No entanto, o fungo multiplica-se e invade os vasos xilémicos desde as raízes até à parte superior da planta, interrompendo a circulação da seiva. Um pouco antes da floração e durante a fase de enchimento do grão até à maturação, observa-se a murchidão da planta e consequentemente a sua morte. As maiores quebras de produção surgem associadas a condições de stress da cultura, nomeadamente hídrico, tanto devido a excesso como por insuficiência. Como a doença se manifesta numa fase mais adiantada do ciclo vegetativo, se a cultura se encontrar em boas condições, a produção é pouco afectada e optando por uma colheita precoce, evitam-se os estragos provocados pela acama das plantas atacadas», in Boletim Informativo da Associação dos Agricultores do Ribatejo

Fonte: Syngenta



<http://www.gazetarural.com/index.php/pt/noticias/11-agricultura/193-mais-milho-syngenta-apresenta-variedades-tolerantes-a-cefalosporiose>

COTHN
(FACEBOOK)

<https://pt-pt.facebook.com/Coethn>



COETHN partilhou uma ligação.
Ontem



Syngenta: Mais Milho - Syngenta apresenta variedades tolerantes à cefalosporiose
www.agroportal.pt

A Syngenta é parceira do projecto MaisMilho, que pretende contribuir para o conhecimento e divulgação de factores que possam ser limitantes para a competitividade da produção de milho em Portugal.

AGROPORTAL
(TWITTER)

<https://twitter.com/agroportal>



Agroportal @agroportal · 23 de set

Syngenta: Mais Milho - Syngenta apresenta variedades tolerantes à cefalosporiose agroportal.pt/agronoticias/2...



MAIS MILHO TOUR

Soluções Syngenta

Variedade SY Sincero e herbicida Lumax com nota positiva

No dia de campo organizado a 4 de setembro, na AgromaisPlus, na Golegã, a Syngenta apresentou os resultados dos seus ensaios com variedades tolerantes à cefalosporiose e um programa de controlo das infestantes, baseado no herbicida Lumax.



Campo Syngenta na Golegã

Dando continuidade ao estudo iniciado na campanha passada, o projeto MaisMilho (ver página 30) centrou-se este ano na experimentação de soluções que permitam prevenir e controlar os ataques de cefalosporiose, também conhecida como murchidão tardia do milho.

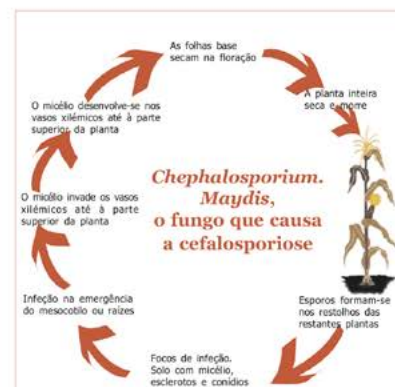
No campo de ensaios do projeto MaisMilho, na Golegã, foram testadas variedades tolerantes à doença, destacando-se o SY Sincero (FAO 500), um milho para grão e silagem, que “apresentou uma sanidade bastante mais elevada em relação às testemunhas, traduzindo-se em potencial produtivo. As plantas apresentaram bom estado sanitário e maçarocas de elevado calibre”, descreve Rita Presume, Técnica Gestora Conta Cliente para Syngenta para o Ribatejo.

Lumax controlou até as infestantes mais complicadas

O programa fitossanitário aplicado para controlo das infestantes baseou-se no herbicida Lumax, aplicado em pré-

emergência da cultura. “Foi somente utilizado como herbicida o Lumax, a 4 lt/ha, e é de realçar o excelente controlo de infestantes em todo o campo, mesmo as mais complicadas, como é o caso da figueira-do-inferno, da junça, do catassol e da erva-da moda”, afirma Gilberto Lopes, Field Expert da Syngenta para a Zona Sul e Madeira.

“Quando comparado com a zona entre os aspersores (testemunha-sem herbicida), o herbicida Lumax mostrou todo o seu potencial, mesmo com a sacha do milho quando este tinha oito folhas, que de alguma forma quebrou a barreira anti-germinativa. A eficácia manteve-se em padrões muito elevados, como puderam comprovar os participantes no dia de campo. De realçar os comentários de alguns agricultores que atestavam a excelente eficácia do herbicida. Lumax é sem qualquer dúvida a melhor opção para o controlo das infestantes no milho. Simples, prático e conveniente. Sem qualquer risco de fitotoxicidade para a cultura, mesmo que aplicado em pós-emergência precoce. Isto tudo numa única passagem”, finaliza Gilberto Lopes.



Em condições ecológicas favoráveis (27 a 30°C), a infecção ocorre nos 35 dias após a sementeira. As plantas infetadas crescem e desenvolvem-se sem sintomas até à floração, ainda que o fungo continue a multiplicar-se e a invadir o xilema das plantas desde a raiz até à parte superior, provocando a sua morte. O contágio dá-se a pelas chuvas, escoamentos superficiais, inundações dos rios ou através das máquinas utilizadas, nomeadamente as ceifeiras.

Estratégias de prevenção	Sintomas
Evitar situações de stress nomeadamente hídrico, tanto devido a excesso como por deficit de água.	Murchidão das plantas que é visível antes da floração e durante a fase de enchimento do grão, até à maturação.
Rotação das culturas, prática que contribui para a redução da doença, uma vez que o fungo é bastante específico atacando apenas milho e tremçoço.	As folhas apresentam um tom verde pálido metálico entre as nervuras, dobrando-se ao longo da nervura principal como se apresentassem uma ausência de rega. Ao mesmo tempo adquirem cor acastanhada e tornam-se quebradiças. A murchidão progride das folhas da base para as superiores.
Apostar em sementeiras mais precoces de modo a reduzir a infecção.	A nível exterior observam-se nos colmos faixas amareladas ou castanho-avermelhadas que apresentam superfície rugosa como se o caule perdesse a sua superfície polida e lisa. Em corte transversal podem observar-se os feixes vasculares acastanhados e os tecidos envolventes adquirem aspeto oleoso.
Fertilizações equilibradas, sobretudo em potássio (K) no solo, as quais contribuem para a redução de infecções.	Os sintomas na zona do colo podem variar em função do aparecimento de outros fungos secundários, tais como <i>Fusarium</i> , <i>Pythium</i> e outros, conduzindo frequentemente à podridão do colo e posterior acama.
Proteção fitossanitária capaz de evitar ataques de pragas (alfinetes, brocas, ácaros), doenças (<i>Fusariose</i>) e nemátodos sobretudo do género <i>Meloidogyne</i> .	As espigas tendem a ficar pendentes, com o tamanho reduzido, e grãos mais pequenos. Nas infecções mais severas os grãos ficam pequenos e enrugados podendo mesmo não se formar.
Aplicação de inseticidas de solo com ação fungicida e nematodocida.	
Usar sementes desinfetadas. Enterramento dos restos em camadas mais profundas, abaixo da zona onde germinam as sementes, diminuindo o risco de infecção da jovem planta (35 dias).	
Utilização de variedades tolerantes.	
Colheitas precoces em campos infetados para evitar os estragos maiores em virtudes da acama das plantas atacadas.	

AGROZAPP



Projeto MaisMilho

2014-09-23 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta é parceira do projeto MaisMilho, que pretende contribuir para o conhecimento e divulgação de factores que possam ser limitantes para a competitividade da produção de milho em Portugal.

No dia de campo organizado, a 4 de Setembro, na AgromaisPlus, na Golegã, a Syngenta apresentou os resultados dos seus ensaios com variedades tolerantes à cefalosporiose e um programa de controlo das infestantes, baseado no herbicida Lumax.

Dando continuidade ao estudo iniciado na campanha passada, o projecto MaisMilho centrou-se este ano na experimentação de soluções que permitam prevenir e controlar os ataques de cefalosporiose, também conhecida como murchidão tardia do milho. Esta doença é causada pelo *Chephalosporium maydis*, um fungo do solo cujos ataques ocasionam o emurchecimento das plantas na fase final do seu ciclo vegetativo.

No campo de ensaios do projeto Mais Milho, na Golegã, foram testadas variedades tolerantes à doença, destacando-se o SY Sincero (FAO 500), um milho para grão e silagem, que «apresentou uma sanidade bastante mais elevada em relação às testemunhas e que se traduziu em potencial produtivo. As plantas apresentaram um bom estado sanitário e maçarocas de elevado calibre», descreve Rita Presume, Técnica Gestora Conta Cliente para

O programa fitossanitário aplicado para controlo das infestantes baseou-se no herbicida Lumax, aplicado em pré-emergência da cultura. «Foi somente utilizado como herbicida o Lumax a 4 lt/ha e é de realçar o excelente controlo de infestantes em todo o campo, mesmo as mais complicadas, como é o caso da figueira-do-inferno, da junça, do catassol e da erva-da moda», afirma Gilberto Lopes, Field Expert da Syngenta para a Zona Sul e Madeira.

«Quando comparado com a zona entre os aspersores (testemunha - sem herbicida), o herbicida Lumax mostrou todo o seu potencial, mesmo com a sacha do milho quando este tinha 8 folhas, que de alguma forma quebrou a barreira anti-germinativa. A eficácia manteve-se em padrões muito elevados, como puderam comprovar os participantes no dia de campo. De realçar os comentários de alguns agricultores que atestavam a excelente eficácia do herbicida. Lumax é sem qualquer dúvida a melhor opção para o controlo das infestantes no milho. Simples, prático e conveniente. Sem qualquer risco de fitotoxicidade para a cultura, mesmo que aplicado em pós-emergência precoce. Isto tudo numa única passagem», acrescenta Gilberto Lopes.

Sobre os prejuízos causados pela cefalosporiose, a consultora Manuela Varela, a mentora do projeto MaisMilho, explica que quando a cultura do milho é atacada, os prejuízos podem ser avultados: «a estimativa de perda de produção nos ensaios realizados o ano passado, quando se utilizaram variedades sensíveis à doença, variou entre 26% e 78%», afirma, acrescentando que «a principal conclusão a que chegámos foi que a variedade é o principal factor para diminuir os prejuízos causados pela doença. No entanto, a tolerância não é suficiente para evitar as perdas de produção, pelo que este ano o nosso objectivo foi tentar juntar à tolerância das variedades outros meios de luta, de modo a minimizar os estragos na cultura». Em teste estiveram também meios de luta química e biológica, diferentes modalidades de adubações e de lavouras.



AGROZAPP



A cefalosporiose foi detectada em Portugal há vários anos, tendo sido inicialmente identificada na zona de Abrantes e a partir daí expandiu-se pela região da Golegã. Actualmente já se encontra até Salvaterra de Magos e Coruche, abrangendo assim uma importante região produtora de milho do Ribatejo. No Norte do país também está a infectar o milho da zona do Mondego.

«A incidência de cefalosporiose tende a aumentar se não houver uma acção preventiva, de modo a evitar a passagem de destroços da cultura contaminada para outras regiões», alerta Manuela Varela.

**Saiba mais sobre a Cefalosporiose**

“De facto, embora a infecção em condições favoráveis, 27-30°C, ocorra 35 dias após a sementeira, as plantas infectadas crescem e desenvolvem-se sem sintomas até à floração. No entanto, o fungo multiplica-se e invade os vasos xilémicos desde as raízes até à parte superior da planta, interrompendo a circulação da seiva. Um pouco antes da floração e durante a fase de enchimento do grão até à maturação, observa-se a murchidão da planta e consequentemente a sua morte. As maiores quebras de produção surgem associadas a condições de stress da cultura, nomeadamente hídrico, tanto devido a excesso como por insuficiência. Como a doença se manifesta numa fase mais adiantada do ciclo vegetativo, se a cultura se encontrar em boas condições, a produção é pouco afectada e optando por uma colheita precoce, evitam-se os estragos provocados pela acama das plantas atacadas”, in Boletim Informativo da Associação dos Agricultores do Ribatejo.

Fonte: Syngenta (<http://www.syngenta.com>)





Agroglobal - Feira das Grandes Culturas - Valada do Ribatejo

AGROGLOBAL

AgroNotícias - 09-09-2014

[\[Ecrã anterior \]](#) [\[Outras notícias \]](#) [\[Arquivo \]](#) [\[Imprensa \]](#)

Syngenta reforça compromisso com agricultura sustentável na Agroglobal



A Syngenta associa-se uma vez mais à Agroglobal - Feira das Grandes Culturas, que decorre de 10 a 12 de Setembro, em Valada do Ribatejo, no concelho do Cartaxo. Durante este importante evento do panorama agrícola nacional, a Syngenta reforçará a sua mensagem de compromisso com a agricultura intensiva sustentável, através do "The good growth plan".

Em foco estarão ainda os lançamentos da empresa durante o ano de 2014: o Hydro, com tecnologia Artesian, o Luzindo, insecticida multipraga para vinha e a promissora variedade de tomate para indústria Ifox.

O "The good growth plan", anunciado pela Syngenta em Setembro de 2013, é um projecto à escala mundial, através do qual a empresa assume seis compromissos, a implementar até 2020: 1) ajudar a aumentar a produtividade média das culturas agrícolas em 20% sem usar mais terra e água; 2) melhorar a fertilidade de 10 milhões de hectares de terras aráveis; 3) aumentar a biodiversidade em 5 milhões de hectares de terras; 4) ajudar 20 milhões de pequenos agricultores a duplicar a produtividade das suas explorações; 5) formar 20 milhões de agricultores a trabalhar de forma mais segura e 6) garantir condições de trabalho mais justas em toda a cadeia de fornecedores da empresa.

Neste primeiro ano de vigência do Plano, a Syngenta pôs mãos à obra e está a trabalhar com produtores rurais, governos, ONGs e outras instituições que partilham as mesmas preocupações, acreditando que a agricultura pode ser intensiva mas sustentável.

Uma das medidas já adoptadas foi a assinatura de um memorando de entendimento entre a Syngenta e a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD), com vista à criação da Soil Leadership Academy. Esta Academia visa envolver universidades, centros de investigação e outras entidades na difusão de conhecimento sobre práticas de conservação e gestão sustentável do solo. Governos e agricultores em todo o mundo terão acesso a informação prática (demonstrações em campo, vídeos, aplicações para smartphone) que lhes permitirá compreender e combater a erosão do solo, adoptando medidas simples e pragmáticas com vista à melhoria da saúde dos solos. A UNCCD estima que à escala global 24% da terra arável está degradada.

Uma das tecnologias já disponibilizadas, em alguns países, pela Syngenta com vista à conservação dos solos e ao aumento da rentabilidade dos agricultores é o CONTIVOTM. Trata-se de uma solução integrada que combina a sementeira directa (técnica de mobilização de conservação do solo), com sementes inovadoras, equipamentos ajustados, uso adequado de fertilizantes e programas personalizados de protecção das culturas. O CONTIVOTM é um projecto desenvolvido pelos especialistas Syngenta que se ajusta às necessidades específicas de cada exploração agrícola, permitindo aumentar a fertilidade do solo, o rendimento e a protecção ambiental da parcela, além de ajudar a poupar nos custos associados à preparação do terreno (combustível e mão-de-obra).

O The good growth plan em Portugal

A Portugal chegou este ano a tecnologia Artesian, que põe em prática um dos seis compromissos do Plano: ajudar a aumentar a produtividade média das culturas agrícolas sem usar mais terra e água. A Artesian é uma tecnologia desenvolvida para sementes de milho, contribuindo para aumentar a sua produtividade, em condições óptimas de rega, e para reduzir as perdas de produção quando o milho sofre de stress hídrico. A primeira variedade que incorpora esta tecnologia é o Hydro, um milho FAO 600 lançado este ano em Portugal. A variedade poderá ser apreciada na plataforma de ensaios de campo da Agroglobal.

Um Planeta, Seis Compromissos

Em 2014, declarado Ano Internacional da Agricultura Familiar pela FAO, a Syngenta lançou o projecto "Yiri+" na Costa do Marfim, com o objectivo de ajudar os pequenos produtores de cacau a aumentar a produtividade da cultura, através de práticas seguras e sustentáveis. O "Yiri+" (a palavra significa "árvore" num dos dialectos locais) consiste em dar formação aos agricultores sobre as pragas e doenças da cultura e acerca da melhor forma de as combater, aplicando e armazenando os produtos de forma segura. O projecto abrange cerca de 600 pequenos agricultores deste país africano e está a ser desenvolvido em parceria com o fabricante de chocolate Cargill Cocoa & Chocolate.

No capítulo da Biodiversidade, a Syngenta anunciou que está a expandir o programa Operation Pollinator ao continente asiático. Depois da Europa e na América do Norte, o programa chega agora à Ásia através de uma parceria com a Universidade Nacional de Andong, na Coreia do Sul. O Operation Pollinator decorre há vários anos em Portugal, nomeadamente na cultura do milho.

Muitos mais são os exemplos do que está ser levado à prática pela empresa em todo o Mundo para cumprir os seis compromissos do Plano. Em Portugal, a Syngenta iniciou nos últimos anos uma abordagem ao mercado através da qual fornece soluções de protecção das culturas e sementes, combinadas com a transferência de know-how, em áreas tão diversas como: a aplicação segura de produtos fitofarmacêuticos, a calibração de pulverizadores, doses ajustadas às necessidades das culturas em cada fase do ciclo fisiológico, tratamento de restos de caldas ou teledetecção para gestão personalizada das parcelas.

Na Agroglobal, a equipa da Syngenta estará disponível para explicar e aprofundar qualquer dos temas aqui retratado. O stand da empresa vai estar organizado em quatro grandes espaços: o The good growth plan, e por cada uma das três culturas-chave: milho, tomate indústria e vinha.

Fonte: Syngenta

Muyang_Feed
d Mill[machineryshops.co...](#)Muyang_Feed Mill
Provide feed mill
turnkey projects!

ASESPANIA.COM



Sostenibilidad: Syngenta refuerza el compromiso con la agricultura sostenible en Agroglobal

Redactor 9 septiembre, 2014 Internacional 0
Agricultura

Me gusta { 2 } Compartir { 2 }

Twitter { 1 } +1 { 0 }

El "El buen plan de crecimiento" anunciado por Syngenta en septiembre de 2013, es un proyecto mundial, a través del cual la empresa tiene seis compromisos para ser implementados hasta el 2020.

Seis compromisos.

- 1) ayudar a aumentar la productividad media de los
- 2) mejorar la fertilidad de 10 millones de hectáreas de tierras de cultivo
- 3) aumentar la biodiversidad en 5 millones de hectáreas de tierra
- 4) ayudar a 20 millones de pequeños agricultores para duplicar la productividad de sus explotaciones
- 5) la formación de 20 millones de agricultores a trabajar con mayor seguridad
- 6) evento, asegúrese de unas condiciones de trabajo más justas en toda la cadena de suministro de la empresa.

En este primer año del Plan, Syngenta ha trabajado con los agricultores, gobiernos, organizaciones no gubernamentales y otras instituciones que comparten las mismas preocupaciones, en la creencia de que la agricultura puede ser intensa pero sostenible.

Una de las medidas adoptadas ha sido la firma de un memorando de entendimiento entre Syngenta y la Convención de las Naciones Unidas de Lucha contra la Desertización (UNCCD), para establecer la Academia de Liderazgo del suelo. Esta academia tiene como objetivo involucrar a las universidades, centros de investigación y otras organizaciones en la difusión de los conocimientos acerca de las prácticas de conservación y manejo sostenible de la tierra.

Los gobiernos y los agricultores de todo el mundo tendrán acceso a información práctica (demostraciones de campo, vídeos, aplicaciones para teléfonos inteligentes) que les permitan entender y combatir la erosión del suelo mediante la adopción de medidas sencillas y pragmáticas para mejorar la salud del suelo. Las estimaciones de la CLD señalan que a nivel mundial el 24 por ciento de la tierra cultivable se degrada.

Una de las tecnologías que ya están disponibles en algunos países, por Syngenta para conservar el suelo y aumentar la rentabilidad de los agricultores es CONTIVOTM. El tratamiento es una solución integrada que combina la técnica de siembra directa (movilización de la conservación del suelo), con semillas innovadoras, equipos ajustada, el uso adecuado de fertilizantes y programas a medida para la protección de cultivos. El CONTIVOTM es un proyecto desarrollado por expertos de Syngenta que se ajuste a las necesidades específicas de cada explotación, que aumentan la fertilidad del suelo, el rendimiento y la protección del medio ambiente de la parcela, y ayudan a ahorrar en costos asociados con la preparación del sitio (combustible y mano de obra).



Syngenta

A empresa faz «uma avaliação muito positiva da participação na Agroglobal» e considera que «este é um investimento para o qual encontra retorno desde a primeira edição». O *stand* estava centrado nas culturas de milho, vinha, e tomate para indústria, com a apresentação dos lançamentos de 2014 e nos quais a Syngenta vai focar a estratégia de vendas na próxima campanha. Nos ensaios de campo, estiveram em destaque as variedades de milho SY Hydro e SY Zoan. A Syngenta destacou neste âmbito o seu novo herbicida de pós-emergência Elumis, para controlo de infestantes de folha larga e estreita. No ensaio do tomate para indústria, foi apresentada a variedade Ifox. Para esta cultura, foram destacados o fungicida Ortiva Top e o insecticida Affirm. No *stand* esteve também em destaque o Luzindo, novo insecticida para as pragas mais relevantes da vinha e das fruteiras de caroço. Outra parte do *stand* foi dedicada ao projecto à escala mundial The Good Growth Plan.





Soluções Integradas da Semente ao Silo - Santo Tirso

Dia de Campo decorreu no Centro de Experimentação em Santo Tirso Syngenta mostrou soluções integradas das variedades de milho para silagem



Centro de Experimentação Syngenta em Santo Tirso portas para mostrar a performance das variedades Synti no segmento do milho para silagem. Os três híbridos em o – Hydro, Sincero e Verdemax – tiveram uma boa prestação com produtividades superiores às de 2013.

Syngenta convidou as empresas parceiras neste ensaio ir sobre boas práticas de pulverização, de adubação e de rega, apresentando uma visão global sobre a cultura do milho, da semente até ao silo.

O dia de campo realizado no Centro Experimentação Synti, na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento (ESB), em Santo Tirso, decorreu à volta de cinco estações técnicas – programa de fertilização; variedades de milho Synti; aplicação de herbicidas; herbicida Lumax e nutrição foliar. Tratou-se de divulgar um conjunto de tecnologias que permitem ao agricultor/ produtor de leite melhorar a produtividade e qualidade dos seus campos de milho, garantindo-lhe taneamente um silo de qualidade.

As duas modalidades de adubação em ensaio, com adubos orgânico Yara, estavam visivelmente muito parecidas, com as saudáveis e sem quaisquer sintomas de carências.

Ambas as modalidades produziram bastante bem, com uma vantagem para a parcela nº 2, onde foi aplicado o Ac-20-7-10 + adubação foliar. Estes resultados mais elevados verificaram-se mesmo nas variedades de ciclo 600 (ciclos curtos). “Trata-se de um produto que entra no segmento dos produtos de libertação controlada, sem qualquer tipo de restrição pela experiência obtida”, explica Gonçalves Pereira, técnico comercial da Cadubal, empresa representante da marca Synti em Portugal.

Cadubal deixou alguns alertas sobre um bom plano de fertilização na cultura do milho: realizar análises de terra (de modo

a proceder às devidas correções e fazer um plano de fertilização adequado e o mais rentável possível); aplicar um adubo foliar (rico em fósforo) na primeira fase de desenvolvimento do milho (de modo a estimular o crescimento das raízes, sobretudo em anos de baixas temperaturas e muito chuvosos); fazer uma análise foliar na altura do espigamento (barbas verdes) para avaliar os níveis dos nutrientes dentro da planta e corrigir as carências no ano seguinte.

Sobre a parceria estabelecida com a Syngenta, a Cadubal considera que “após a sementeira e durante o decorrer do ciclo cultural do milho, foram feitas várias palestras técnicas e visitas aos ensaios com distribuidores, revendedores, técnicos e agricultores que mostraram grande receptividade no que ali se demonstrou. Trata-se de um Centro Experimental com grande visibilidade e impacto para a região da bacia leiteira” e manifesta interesse em continuar com esta parceria, pela maior aproximação e troca de conhecimentos com as empresas, Escolas Profissionais, Universidades e o mundo empresarial agrícola.

Variedades: Hydro, Sincero e Verdemax

As variedades em ensaio – Hydro, Sincero e Verdemax – tiveram uma boa prestação, comprovada pela produtividade conseguida (superior à de 2013, no mesmo ensaio) e pelos bons teores de matéria seca, de amido e de NDF (Fibra Neutra Detergente). A sementeira mais precoce favoreceu os ciclos mais longos.

A boa performance das variedades com tecnologia Artesian, conseguida em inúmeros ensaios realizados a nível europeu, comprova-se agora também em Portugal com o Hydro. “Apesar de o ano não ter sido favorável para que pudessemos constatar em campo a mais-valia de uma maior tolerância do Hydro ao stress hídrico, o rendimento em grão (número de grãos e seu peso) e em matéria verde, assim como um porte ideal para silagem, não nos deixam dúvidas

GAZETA RURAL

sobre o potencial da variedade. Agricultores e técnicos ficaram agradados com o que viram”, explica Pedro Martins, do Departamento Técnico da Syngenta para o Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Açores e Galiza.

Boas práticas na aplicação de herbicidas

A eficácia dos herbicidas é maximizada quando se seguem as boas práticas, o que ajuda o agricultor a produzir mais e melhor. A empresa Pulverizadores Rocha aconselhou os intervenientes sobre as boas práticas na aplicação de herbicidas, nomeadamente, o respeito pelos volumes e doses, os procedimentos e técnicas para evitar a deriva das gotas para outras culturas e a segurança na aplicação.

“Salientamos a importância deste evento na difusão das novas tecnologias e soluções integradas com o objectivo de potenciar a produção das lavouras de milho na região leiteira.

Foi uma oportunidade fundamental para ouvir os agricultores e oferecer tudo o que as empresas participantes nesta parceria têm de melhor. O Centro de Experimentação Syngenta é uma iniciativa extremamente louvável no que toca ao apoio técnico e à criação de infraestruturas na Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, privilegiando simultaneamente o contacto com agricultores e técnicos”, afirma Zeferino Sousa, Supervisor de Vendas da Pulverizadores Rocha.

Produzir mais e melhor com Lumax

As infestantes são um dos principais problemas para a cultura do milho, não só pela sua capacidade de concorrência, mas também pela dificuldade do seu controlo. “A Syngenta defende um posicionamento dos herbicidas com aplicação desde a sementeira até à pós-emergência precoce, como base para o controlo das infestantes no milho. O controlo na pré-emergência permite ao milho germinar sem sofrer a concorrência das infestantes, salvaguardando o potencial máximo de produção da colheita. A melhor solução para o controlo de infestantes em pré-emergência é o herbicida Lumax, como se comprovou pelos bons resultados obtidos neste campo de ensaio no controlo de infestantes clássicas do milho, tanto mono como dicotiledóneas”, afirmou Mário

Casimiro, gestor de campanhas da Syngenta Portugal, que liderou a estação sobre o herbicida Lumax.

A qualidade do silo começa na semente

A Lallemand Animal Nutrition explicou que a obtenção de silagens de elevada qualidade e com “zero desperdícios” é possível mediante a aplicação de boas práticas de ensilagem, como sejam a escolha da melhor época de colheita, a correta compactação, processamento do grão e comprimento de corte da forragem homogéneo. Mas antes de tudo isto é fundamental usar sementes de boa qualidade. “Ao analisarmos nutricionalmente e em termos de perfis fermentativos, verificamos a elevada qualidade nutricional dos híbridos Syngenta, principalmente no que respeita à elevada percentagem de amido, e como tal, menor concentração de fibra, o que favorece a qualidade final da silagem de milho”, reconhece Luís Queirós, Forage Additives Technical Support Manager na Lallemand Animal Nutrition.

A aplicação de inoculantes ao silo, através da produção de agentes anti fúngicos, como o Ácido Acético e Propiónico, permite menores perdas de matéria seca, maior estabilidade aeróbica e maior preservação de nutrientes da silagem.

Os ensaios efectuados pela Lallemand, na EPACSB, na campanha de 2013, comprovaram que o inoculante Lallemand LalSil Fresh tem a capacidade de recuperar em média mais 6,5% de matéria seca, quando comparado com a silagem controlo (sem inoculante).

Luís Queirós realça as mais-valias criadas ao agricultor neste centro de experimentação. “A Syngenta tem adoptado nos dias de campo em que a Lallemand tem participado uma abordagem global, que fecha o círculo à volta do ponto fundamental, que é a cultura do milho. A abordagem torna-se tão completa que chega ao consumidor final, neste caso o animal, pois foca também aspectos importantíssimos na área da nutrição animal, que se prendem com factores pós-colheita, e que influenciam dramaticamente a qualidade final do produto silagem de milho. As mais-valias criadas ao agricultor neste centro de experimentação são inúmeras, e raramente vistas, diria até nunca vistas, em outra situação que não esta. Algo que também considero muito importante é a forte preocupação ambiental da Syngenta, o que a torna numa empresa à frente da concorrência”, salientou aquele responsável.



VIDA RURAL

Syngenta apresenta soluções integradas da semente ao silo

O Centro de Experimentação Syngenta, em Santo Tirso, abriu portas a 2 de outubro para mostrar a performance das variedades Syngenta no segmento do milho para silagem. Os três híbridos em ensaio, Hydro, Sincero e Verdemax, tiveram, de acordo com a empresa “uma boa prestação, com produtividades superiores às de 2013”.

A Syngenta convidou as empresas parceiras neste ensaio a falar sobre boas práticas de pulverização, de adubação e de ensilagem, apresentando uma visão

global sobre a cultura do milho, da semente até ao silo.

O dia de campo decorreu à volta de cinco estações temáticas – programa de fertilização; variedades de milho Syngenta; aplicação de herbicidas; herbicida Lumax e nutrição animal.

Segundo a Syngenta, as duas modalidades de adubação em ensaio, com adubos de fabrico Yara, “estavam visivelmente muito parecidas, com plantas saudáveis e sem quaisquer sintomas de carências”.

“Ambas as modalidades produ-

ziram bastante bem, com ligeira vantagem para a parcela n.º 2, onde foi aplicado o Actyva 20-7-10 + adubação foliar. Estes resultados mais elevados verificaram-se mesmo nas variedades de ciclo 600 (ciclos largos). Trata-se de um produto que entra no segmento dos adubos de libertação controlada, sem qualquer tipo de restrições, pela experiência obtida”, explica Gonçalves Pereira, técnico comercial da Cadubal, empresa representante da marca Yara em Portugal.

VOZ DO CAMPO

Syngenta apresenta soluções integradas, desde a semente até ao silo

O dia de campo realizado no Centro Experimentação Syngenta, na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento (EPACSB), em Santo Tirso no passado dia 2 de outubro, decorreu à volta de cinco estações temáticas: programa de fertilização; variedades de milho Syngenta; aplicação de herbicidas; herbicida Lumax e nutrição animal. Pretendeu-se divulgar um conjunto de tecnologias que permitem ao agricultor/ produtor de leite melhorar a produtividade e qualidade dos seus campos de milho, garantindo-lhe simultaneamente um silo de qualidade.

AGROINFO.PT

[PÁGINA PRINCIPAL](#)

SYNGENTA APRESENTA SOLUÇÕES INTEGRADAS DA SEMENTE AO SILO

**Outubro 28**10:07
2014 por Agroinfo.pt
 0 Comentários Imprimir esta notícia
 Partilhar

A Syngenta apresentou, este mês de Outubro, no seu Centro de Experimentação em Santo Tirso, um conjunto de tecnologias que permitem melhorar a produtividade e qualidade dos campos de milho silagem, garantindo, simultaneamente, ao sector leiteiro a obtenção de silos de qualidade. Os ensaios, realizados com os híbridos Hydro, Sincero e Verdemax, tiveram a participação de empresas parceiras que apresentaram soluções de adubação, mostraram boas práticas de pulverização e fecharam o ciclo demonstrando como obter silagens de elevada qualidade e com “zero desperdícios”. Uma jornada que apresentou uma visão global sobre a cultura do milho, da semente até ao silo.

Para consultar o documento na íntegra clique [Aqui](#).



VIDA RURAL



Syngenta apresenta soluções integradas da semente ao silo

por Ana Rita Costa

28 de Outubro - 2014

O Centro de Experimentação Syngenta, em Santo Tirso, abriu portas a 2 de outubro para mostrar a performance das variedades Syngenta no segmento do milho para silagem. Os três híbridos em ensaio, Hydro, Sincero e Verdemax, tiveram, de acordo com a empresa “uma boa prestação, com produtividades superiores às de 2013.”



A Syngenta convidou as empresas parceiras neste ensaio a falar sobre boas práticas de pulverização, de adubação e de ensilagem, apresentando uma visão global sobre a cultura do milho, da semente até ao silo.

O dia de campo decorreu à volta de cinco estações temáticas - programa de fertilização; variedades de milho Syngenta; aplicação de herbicidas; herbicida Lumax e nutrição animal.

Segundo a Syngenta, as duas modalidades de adubação em ensaio, com adubos de fabrico Yara, “estavam visivelmente muito parecidas, com plantas saudáveis e sem quaisquer sintomas de carências”.

“Ambas as modalidades produziram bastante bem, com ligeira vantagem para a parcela nº 2, onde foi aplicado o Actyva 20-7-10 + adubação foliar. Estes resultados mais elevados verificaram-se mesmo nas variedades de ciclo 600 (ciclos largos). Trata-se de um produto que entra no segmento dos adubos de libertação controlada, sem qualquer tipo de restrições, pela experiência obtida”, explica Gonçalves Pereira, técnico comercial da Cadubal, empresa representante da marca Yara em Portugal.



AGROZAPP



Milho: Soluções integradas da semente ao silo

2014-10-29 em Notícias Parceiros (noticias/4)



O Centro de Experimentação Syngenta em Santo Tirso abriu portas, a 2 de Outubro, para mostrar a performance das variedades Syngenta no segmento do milho para silagem. Os três híbridos em ensaio – Hydro, Sincero e Verdemax – tiveram uma boa prestação, com produtividades superiores às de 2013. A Syngenta convidou as empresas parceiras neste ensaio a falar sobre boas práticas de pulverização, de adubação e de ensilagem, apresentando uma visão global sobre a cultura do milho, da semente até ao silo.

O dia de campo realizado no Centro Experimentação Syngenta, na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento (EPACSB), em Santo Tirso, decorreu à volta de 5 estações temáticas - programa de fertilização; variedades de milho Syngenta; aplicação de herbicidas; herbicida Lumax e nutrição animal. Tratou-se de divulgar um conjunto de tecnologias que permitem ao agricultor/produzidor de leite melhorar a produtividade e qualidade dos seus campos de milho, garantindo-lhe simultaneamente um silo de qualidade.

Programa de fertilização

As duas modalidades de adubação em ensaio, com adubos de fabrico Yara, estavam visivelmente muito parecidas, com plantas saudáveis e sem quaisquer sintomas de carências. «Ambas as modalidades produziram bastante bem, com ligeira vantagem para a parcela nº 2, onde foi aplicado o Actyva 20-7-10 + adubação foliar. Estes resultados mais elevados verificaram-se mesmo nas variedades de ciclo 600 (ciclos largos). Trata-se de um produto que entra no segmento dos adubos de libertação controlada, sem qualquer tipo de restrições, pela experiência obtida», explica Gonçalves Pereira, técnico comercial da Cadubal, empresa representante da marca Yara em Portugal.

A Cadubal deixou alguns alertas sobre um bom plano de fertilização na cultura do milho: realizar análises de terra (de modo a proceder às devidas correções e fazer um plano de fertilização adequado e o mais rentável possível); aplicar um adubo foliar (rico em fósforo) na primeira fase de desenvolvimento do milho (de modo a estimular o crescimento das raízes, sobretudo em anos de baixas temperaturas e muito chuvosos); fazer uma análise foliar na altura do espigamento (barbas verdes) para avaliar os níveis dos nutrientes dentro da planta e corrigir as carências no ano seguinte.

Sobre a parceria estabelecida com a Syngenta, a Cadubal considera que «após a sementeira e durante o decorrer do ciclo cultural do milho, foram feitas várias palestras técnicas e visitas aos ensaios com distribuidores, revendedores, técnicos e agricultores que mostraram grande receptividade no que ali se demonstrou. Trata-se de um Centro Experimental com grande visibilidade e impacto para a região da bacia lesteira» e manifesta interesse em continuar com esta parceria, pela maior aproximação e troca de conhecimentos com as empresas, Escolas Profissionais, Universidades e o mundo empresarial agrícola.

Variedades: Hydro, Sincero e Verdemax

As variedades em ensaio - Hydro, Sincero e Verdemax – tiveram uma boa prestação, comprovada pela produtividade conseguida (superior à de 2013, no mesmo ensaio) e pelos bons teores de matéria seca, de amido e de NDF (Fibra Neutra Detergente). A sementeira mais precoce favoreceu os ciclos mais longos.

A boa performance das variedades com tecnologia Artesian, conseguida em inúmeros ensaios realizados a nível europeu, comprova-se agora também em Portugal com o Hydro. «Ape- sar de o ano não ter sido favorável para que pudéssemos constatar em campo a mais-valia de uma maior tolerância do Hydro ao stress hídrico, o rendimento em grão (número de grãos e seu peso) e em matéria verde, assim como um porte ideal para silagem, não nos deixam dúvidas sobre o potencial da variedade. Quer agricultores, quer técnicos ficaram agra- dados com o que viram», explica Pedro Martins, do Departa- mento Técnico da Syngenta para o Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Açores e Galiza.



AGROZAPP



Boas práticas na aplicação de herbicidas

A eficácia dos herbicidas é maximizada quando se seguem as boas práticas, o que ajuda o agricultor a produzir mais e melhor. A empresa Pulverizadores Rocha aconselhou os intervenientes sobre as boas práticas na aplicação de herbicidas, nomeadamente, o respeito pelos volumes e doses, os procedimentos e técnicas para evitar a deriva das gotas para outras culturas e a segurança na aplicação.

«Salientamos a importância deste evento na difusão das novas tecnologias e soluções integradas com o objetivo de potenciar a produção das lavouras de milho na região leiteira. Foi uma oportunidade fundamental para ouvir os agricultores e oferecer tudo o que as empresas participantes nesta parceria têm de melhor. O Centro de Experimentação Syngenta é uma iniciativa extremamente louvável no que toca ao apoio técnico e à criação de infraestruturas na Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, privilegiando simultaneamente o contacto com agricultores e técnicos», afirma Zeferino Sousa, Supervisor de Vendas da Pulverizadores Rocha.

Produzir mais e melhor com Lumax

As infestantes são um dos principais problemas para a cultura do milho, não só pela sua capacidade de concorrência, mas também pela dificuldade do seu controlo. «A Syngenta defende um posicionamento dos herbicidas com aplicação desde a sementeira até à pós-emergência precoce, como base para o controlo das infestantes no milho. O controlo na pré-emergência permite ao milho germinar sem sofrer a concorrência das infestantes, salvaguardando o potencial máximo de produção da colheita. A melhor solução para o controlo de infestantes em pré-emergência é o herbicida Lumax, como se comprovou pelos bons resultados obtidos neste campo de ensaio no controlo de infestantes clássicas do milho, tanto mono como dicotiledóneas», afirmou Mário Casimiro, gestor de campanhas da Syngenta Portugal, que liderou a estação sobre o herbicida Lumax.

A qualidade do silo começa na semente

A Lallemand Animal Nutrition explicou que a obtenção de silagens de elevada qualidade e com "zero desperdícios" é possível mediante a aplicação de boas práticas de ensilagem, como sejam a escolha da melhor época de colheita, a correta compactação, processamento do grão e comprimento de corte da forragem homogéneo. Mas antes de tudo isto é fundamental usar sementes de boa qualidade. «Ao analisarmos nutricionalmente e em termos de perfis fermentativos, verificamos a elevada qualidade nutricional dos híbridos Syngenta, principalmente no que respeita à elevada percentagem de amido, e como tal, menor concentração de fibra, o que favorece a qualidade final da silagem de milho», reconhece Luís Queirós, Forage Additives Technical Support Manager na Lallemand Animal Nutrition.

A aplicação de inoculantes ao silo, através da produção de agentes anti fúngicos, como o Ácido Acético e Propiónico, permite menores perdas de matéria seca, maior estabilidade aeróbica e maior preservação de nutrientes da silagem. Os ensaios efetuados pela Lallemand, na EPACSB, na campanha de 2013, comprovaram que o inoculante Lallemand LaSil Fresh tem a capacidade de recuperar em média mais 6,5% de matéria seca, quando comparado com a silagem controlo (sem inoculante).

Luís Queirós realça as mais-valias criadas ao agricultor neste centro de experimentação: «A Syngenta tem adoptado nos dias de campo em que a Lallemand tem participado uma abordagem global, que fecha o círculo à volta do ponto fundamental, que é a cultura do milho. A abordagem torna-se tão completa que chega ao consumidor final, neste caso o animal, pois foca também aspetos importantíssimos na área da nutrição animal, que se prendem com fatores pós-colheita, e que influenciam dramaticamente a qualidade final do produto silagem de milho. As mais-valias criadas ao agricultor neste centro de experimentação são inúmeras, e raramente vistas, diria até nunca vistas, em outra situação que não esta. Algo que também considero muito importante é a forte preocupação ambiental da Syngenta, o que a torna numa empresa à frente da concorrência».

Formar hoje os agricultores de amanhã

A escolha dos locais onde estão instalados os Centros de Experimentação Syngenta em Portugal partiu de uma premissa fundamental para a Syngenta - gerar e partilhar conhecimento. No Centro instalado em Santo Tirso, em funcionamento há cerca de ano e meio, as mais-valias são já reconhecidas pela EPACSB: «A abordagem integral sobre o manejo do milho oferece uma visão de conjunto que importa, cada vez mais, explorar junto de empresários do sector. A Syngenta está na vanguarda nestas metodologias e também por isso, muito nos honra a parceria estabelecida», testemunha Carlos Frutuosa, Diretor da EPACSB. No caso do dia de campo de milho, descreve o que observou antes da colheita: «o campo experimental exibiu plantas de excelente porte, as ervas infestantes estavam perfeitamente controladas, assim como as pragas. As espigas de milho apresentavam uma aparente uniformidade, o que sugere uma produtividade elevada».

Os dias de campo realizados no Centro de Experimentação Syngenta servem de base ao enriquecimento curricular dos alunos que se mostram cada vez mais participativos. «O tratamento que é dado aos conteúdos fornecidos pelos técnicos em plena sessão de campo, é desenvolvido em contexto de sala de aula, enriquecendo e auxiliando o programa curricular, dando a excelente oportunidade de constatar "in loco" com resultados concretos e observáveis», explica Carlos Frutuosa.

Maria do Carmo Pereira, Customer Marketing Lead para Portugal, Centro e Norte de Espanha, resume o propósito dos Centros de Experimentação Syngenta: «Oferta é claramente o que desenvolvemos para pôr à disposição do agricultor, mas não basta dizer que está disponível, é necessário antecipar o contacto do agricultor com as nossas soluções. É esse o papel dos Centros de Experimentação, mostrar ao mercado o que vamos lançar dentro de 1 ou 2 anos, à escala do agricultor e não à escala de laboratório. São locais onde podemos receber todos os intervenientes da cadeia, desde o agricultor à distribuição, e mostrar in loco as nossas soluções».

Fonte: Syngenta





DCF-Cereais

2

Total Acções
Comunicação



Comunicados
de Imprensa

Dias de
Campo

4

Total Notícias
Publicadas



Revistas

Online

Valor da Comunicação

Impactos estimados:

11.400

Valor do espaço
ocupado nos media:

2.500€*

Valor da
comunicação:

7.500€**

* Valor calculado a preços de tabela de publicidade.

** O Valor da Comunicação é sempre considerado três vezes superior ao preço de um anúncio, porque a informação é lida mais tempo e tem maior impacto do que um anúncio.



Dia de Campo Cereais - Herdade Monte da Lage

AGROPORTAL



Syngenta em Campo 2014: Garante rentabilidade sustentável aos produtores de cereais



A Syngenta realizou um Dia de Campo Cereais, a 8 de Maio, na Herdade Monte da Lage, no Baixo Alentejo, no qual deu a conhecer a eficácia da sua gama de produtos para cereais: o herbicida anti-gramíneas Axial®, o herbicida anti-folhas largas Biplay® e o novo fungicida Amistar Opti®.

O evento teve a participação de cerca de 30 agricultores e técnicos agrícolas da região que testemunharam os efeitos do programa de protecção Syngenta aplicado em cevada dística de regadio e trigo de sequeiro.

As parcelas foram tratadas com os herbicidas Axial® e Biplay® contra as diferentes infestantes gramíneas e dicotiledóneas presentes. Numa destas parcelas aplicou-se o Axial Pro®, a nova formulação do Axial®, já em mistura pronta com o molhante, simplificando a sua aplicação e manuseamento. Este novo herbicida estará disponível na próxima campanha.

O programa de monda implementado permitiu controlar todas as infestantes presentes, inclusive as que já se encontravam numa fase de desenvolvimento mais avançado, como a erva febra e o balanço. Os produtos demonstraram ser bastante selectivos, tanto na cultura do trigo como da cevada dística, reagindo ambas as espécies da melhor forma na presença destes produtos.

«Devido ao ano chuvoso as infestantes surgiram de forma escalonada. A junção do Axial® com o Biplay® resultou perfeitamente, deixando as parcelas limpas de infestantes. Recordo particularmente a acção do Biplay® no controlo de uma enorme infestação de acelgas», afirma José Saramago, proprietário da exploração onde decorreu o Dia de Campo, e que no total semeou 18,5 hectares de cevada dística e 53 hectares de trigo.

Na parcela de cevada de regadio, o fungicida Amistar Opti® mostrou-se eficaz no tratamento da Helmintosporiose. A aplicação realizou-se a 9 de Abril, ao aparecimento dos primeiros sintomas da doença. «O segundo tratamento fungicida, realizado com o Amistar Opti® teve por objectivo assegurar a protecção até final do ciclo da cultura e além disso prolongou o efeito greening. No Dia de Campo, praticamente 4 semanas após a aplicação, a folha bandeira e a segunda folha ainda se encontravam sãs e com um "efeito Greening" acentuado, que se traduziu num melhor calibre da cevada e por conseguinte numa melhor produção final», acrescenta José Saramago.

As duas substâncias activas do Amistar Opti®, azoxistrobina e clortalonil, conferem a este produto um carácter sistémico e de contacto, tendo acção preventiva e curativa para o largo espectro das doenças dos cereais. Ao aumentar a fotossíntese das plantas, este fungicida contribui também para atrasar a senescência da cultura, algo fundamental para a fase de enchimento do grão.

«As doenças fúngicas surgem principalmente quando as condições climáticas são favoráveis ao seu desenvolvimento e propagação, como foi o caso desta Primavera chuvosa. O tratamento destas doenças deve ser realizado de preferência preventivamente, de modo a evitar a propagação do fungo às folhas superiores, que são responsáveis por cerca de 70-80% da produção final», explica António Stott, técnico da Syngenta para o Baixo Alentejo.

José Saramago participa num projecto-piloto que visa testar a rentabilidade da realização de duas culturas de cereais na mesma parcela no período de um ano. Após a cevada dística, semeada a 2 de Dezembro de 2013, com colheita prevista para em final de Maio, este agricultor deverá instalar milho, realizando um ciclo curto desta cultura. «O objectivo é obter uma maior rentabilidade do terreno com a cultura dos cereais, devido aos preços baixos que atingem hoje em dia no mercado», explica o agricultor.

Após a consolidação da sua posição no segmento da cevada, a Syngenta ambiciona conquistar quota de mercado no trigo, através de um portfolio de soluções único e inovador. «Numa altura em que os cereais assumem um papel vital no plano de rotatividade de uma exploração agrícola, tem-se verificado num passado recente um melhor alinhamento da fileira do trigo. O portfólio Syngenta para cereais é extremamente eficaz e seguro para este cereal, favorecendo a qualidade e a produção final, sem quaisquer riscos de fitotoxicidade, o que permite aos agricultores obter uma rentabilidade mais sustentável nas suas explorações agrícolas», conclui António Stott.



VIDA RURAL



VIDA RURAL

REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

Syngenta apresenta a sua gama de produtos para cereais

por Ana Rita Costa

26 de Maio - 2014

A Syngenta realizou no passado dia 8 de maio, na Herdade Monte da Lage, no Baixo Alentejo, um Dia de Campo Cereais onde deu a conhecer a sua gama de produtos para cereais: o herbicida anti-gramíneas Axial, o herbicida anti-folhas largas Biplay e o novo fungicida Amistar Opti.



O evento contou com a participação de 30 agricultores e técnicos agrícolas da região que testaram os efeitos do programa de proteção Syngenta aplicado em cevada dística de regadio e trigo de sequeiro.

“Devido ao ano chuvoso as infestantes surgiram de forma escalonada. A junção do Axial com o Biplay resultou perfeitamente, deixando as parcelas limpas de infestantes. Recordo particularmente a ação do Biplay no controlo de uma enorme infestação de acelgas”, refere José Saramago, proprietário da exploração onde decorreu o Dia de Campo.



AGROPORTAL



agroinfo.pt



ANÚNCIO PATROCINADO

NOTÍCIAS

MERCADOS

METEOROLOGIA

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTATÍSTICAS

CLASSIFICADOS

SYNGENTA EM CAMPO 2014

PÁGINA PRINCIPAL

SIGA-NOS NO FACEBOOK

Gosto Partilhar 5.870 p

Maio 22 10:36
2014por Agroinfo.pt
0 ComentáriosImprimir esta notícia
Partilhar

SUBSCREVA A NEWSLETTER

Numa altura em que os cereais assumem um papel vital no plano de rotatividade das culturas agrícolas, a Syngenta apresenta um portefólio eficaz e seguro para protecção do trigo e da cevada, garantindo uma rentabilidade mais sustentável das explorações agrícolas.

Para ler o documento na íntegra [Clique aqui](#)



Nota de Imprensa

Syngenta em Campo 2014:
Garante rentabilidade sustentável
aos produtores de cereais

syngenta®

Numa altura em que os cereais assumem um papel vital no plano de rotatividade das culturas agrícolas, a Syngenta apresenta um portefólio eficaz e seguro para protecção do trigo e da cevada, garantindo uma rentabilidade mais sustentável das explorações agrícolas. Dia de campo mostra resultados da monda do trigo e da cevada com os herbicidas anti-graminhas **Axial®** e anti-folhas largas **Biplay®** e revela efeito greening do novo fungicida **Amistar Opti®**, traduzido num melhor calibre da cevada.

A Syngenta realizou um Dia de Campo Cereais, a 8 de Maio, na Herdade Monte da Lage, no Baixo Alentejo, no qual deu a conhecer a eficácia da sua gama de produtos para cereais: o herbicida anti-graminhas **Axial®**, o herbicida anti-folhas largas **Biplay®** e o novo fungicida **Amistar Opti®**.

O evento teve a participação de cerca de 30 agricultores e técnicos agrícolas da região que testemunharam os efeitos do programa de protecção Syngenta aplicado em cevada dística de regadio e trigo de sequeiro.

As parcelas foram tratadas com os herbicidas **Axial®** e **Biplay®** contra as diferentes infestantes gramíneas e dicotiledóneas presentes. Numa dessas parcelas aplicou-se o **Axial Pro®**, a nova formulação do **Axial®**, já em mistura pronta com o molhante, simplificando a sua aplicação e manuseamento. Este novo herbicida estará disponível na próxima campanha.

O programa de monda implementado permitiu controlar todas as infestantes presentes, inclusive as que já se encontravam numa fase de desenvolvimento mais avançada, como a erva fétida e o balanco. Os produtos demonstraram ser bastante selectivos, tanto na cultura do trigo como da cevada dística, regando ambas as espécies da melhor forma na presença destes produtos.

«Devido ao ano chuvoso as infestantes surgiram de forma escalonada. A junção do **Axial®** com o **Biplay®** resultou perfeitamente, deixando as parcelas limpas de infestantes. Recordo particularmente a acção do **Biplay®** no controlo de uma enorme infestação de acedias», afirma José Saramago, proprietário da exploração onde decorreu o Dia de Campo, e que no total semeou 18,5 hectares de cevada dística e 53 hectares de trigo.

Na parcela de cevada de regadio, o fungicida **Amistar Opti®** mostrou-se eficaz no tratamento da Helmintosporiose. A aplicação realizou-se a 9 de Abril, ao aparecimento dos primeiros sintomas da doença. «O segundo tratamento fungicida, realizado com o **Amistar Opti®** teve por objectivo assegurar a protecção até final do ciclo da cultura e além disso prolongou o efeito greening. No Dia de Campo, praticamente 4 semanas após a aplicação, a folha bandeira e a segunda folha ainda se encontravam sãs e com um «efeito greening» acentuado, que se traduziu num melhor calibre da cevada e por conseguinte numa melhor produção final», acrescenta José Saramago.

As duas substâncias activas do **Amistar Opti®**, azoxistrobina e clortalonil, conferem a este produto um carácter sistémico e de contacto, tendo acção preventiva e curativa para o largo espectro das doenças dos cereais. Ao aumentar a fotossíntese das plantas, este fungicida contribui também para atrasar a senescência da cultura, algo fundamental para a fase de enchimento do grão.

«As doenças fúngicas surgem principalmente quando as condições climáticas são favoráveis ao seu desenvolvimento e propagação, como foi o caso desta Primavera chuvosa. O tratamento destas doenças deve ser realizado de preferência

preventivamente, de modo a evitar a propagação do fungo às folhas superiores, que são responsáveis por cerca de 70-80% da produção final», explica António Stott, técnico da Syngenta para o Baixo Alentejo.

José Saramago participa num projeto-piloto que visa testar a rentabilidade da realização de duas culturas de cereais na mesma parcela no período de um ano. Após a cevada dística, semeada a 2 de Dezembro de 2013, com colheita prevista para em final de Maio, este agricultor deverá instalar milho, realizando um ciclo curto desta cultura. «O objectivo é obter uma maior rentabilidade do terreno com a cultura dos cereais, devido aos preços baixos que atingem hoje em dia no mercado», explica o agricultor.

Após a consolidação da sua posição no segmento da cevada, a Syngenta ambiciona conquistar quota de mercado no trigo, através de um portefólio de soluções único e inovador. «Numa altura em que os cereais assumem um papel vital no plano de rotatividade de uma exploração agrícola, tem-se verificado num passado recente um melhor alinhamento da flauta do trigo. O portefólio Syngenta para cereais é extremamente eficaz e seguro para este cereal, favorecendo a qualidade e a produção final, sem quaisquer riscos de fitotoxicidade, o que permite aos agricultores obter uma rentabilidade mais sustentável nas suas explorações agrícolas», conclui António Stott.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objectivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida. Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.com.



<http://www.agroinfo.pt/syngenta-em-campo-2014/>



Syngenta

Corporativo

2

Total Acções
Comunicação



Comunicados
de Imprensa

Evento

7

Total Notícias
Publicadas



Revistas

Online

Valor da Comunicação

Impactos estimados:

25.900

Valor do espaço
ocupado nos media:

5.085€*

Valor da
comunicação:

15.255€**

* Valor calculado a preços de tabela de publicidade.

** O Valor da Comunicação é sempre considerado três vezes superior ao preço de um anúncio, porque a informação é lida mais tempo e tem maior impacto do que um anúncio.

AGROTEC



SYNGENTA, TRIGO

SYNGENTA COMPRA EMPRESA ITALIANA PRODUTORA DE TRIGO DURO

8 DE ABRIL DE 2014 | AGROTEC | PUBLICAR UM COMENTÁRIO



A gigante suíça Syngenta anunciou ontem, dia 7, a aquisição da empresa italiana de sementes Società Produttori Sementi (PSB), uma das mais antigas a produzir trigo duro e massas naquele país. De acordo com a Syngenta, o nome e o know-how da PSB serão mantidos. Os detalhes financeiros da compra não foram divulgados.

A experiência na produção de trigo duro e a ligação com a indústria de alimentos da PSB serão complementadas com as pesquisas de cereais da Syngenta, esta compra tem claro um forte objetivo de aposta em I&D. “Juntos, vamos acelerar a inovação na produção de alta qualidade de trigo duro, ajudando os produtores a prosperar no mercado italiano, assim como no mercado internacional”, disse o chefe de operações da Syngenta, John Atkin.

Em operação na região de Bolonha desde 1911, a PSB cultiva mais de 330 mil hectares com variedades de trigo duro. A empresa também trabalha com outros produtos, como a alfafa.

<http://agrotec.pt/?p=8291>

AGROTEC

FUNGICIDA PARA O TRIGO E CEVADA

A empresa Syngenta desenvolveu o Amistar Opti, um fungicida feito para proteger o trigo e a cevada das doenças foliares mais comuns, como a septoria, a ferrugem dos cereais ou a helmintosporiose e a rin-cosporiose da cevada.

A Azoxistrobina apresenta sistemica local, funcionando através da inibição da respiração mitocondrial dos fungos (ação precoce sobre esporos), assim como também gera uma forte inibição de outros estados precoces do desenvolvimento do fungo.

O Clortalonil atua por contacto e é um potente inibidor do processo de germinação dos esporos e da mobilidade dos zoósporos.

Devido à sua atividade sistémica local e de contacto, e à longa persistência do seu efeito, o Amistar Opti assegura a proteção das folhas, atrasa a senescência das mesmas e mantém os cereais verdes por mais tempo, o que contribui para um maior rendimento da colheita.



Alimentar a Europa com inovação

DCF-Cereais

REVISTA
FRUTAS E LEGUMES**Alimentar a Europa com inovação**

A Syngenta reuniu em Madrid, a 2 e 3 de Dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas nas jornadas Alimentar a Europa com Inovação. O Director-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan. A Syngenta vê a inovação como um «motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», diz Sergio Dedominici. Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola precisa de investir em comunicação com a sociedade e o consumidor. No evento, a Syngenta anunciou a criação de um prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho do ex-Director-Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC, José Manuel Silva.

VIDA RURAL

Syngenta reúne players do setor para discutir inovação no agroalimentar

A Syngenta reuniu em Madrid, nos dias 2 e 3 de dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numa Jornada dedicada ao tema “Alimentar a Europa com Inovação”.

A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, Carlos Cabanas, e do Diretor-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito

do The Good Growth Plan.

“Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan”, referiu Sergio Dedominici. Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a sociedade e o consumidor. “É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente”, disse Pedro Barato, presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA) de Espanha.

Durante o evento, a Syngenta anunciou a criação de um prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Diretor-Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC.



AGROZAPP

Alimentar a Europa com inovação

2014-12-17 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta reuniu em Madrid, a 2 e 3 de Dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numa Jornadas dedicadas ao tema "Alimentar a Europa com Inovação", um desafio que se impõe à sociedade actual e que a Syngenta assume como compromisso central na sua actividade.

A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, D. Carlos Cabanas, e do Director-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan. «Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», afirmou Sergio Dedominici.

A este propósito a Syngenta anunciou a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Director Geral de Agricultura da União Europeia e impulsionador da PAC.

No segundo dia das Jornadas, a Syngenta convidou figuras de diferentes quadrantes do panorama agrícola europeu para debater a questão: "Confiarmos na inovação tecnológica para alimentar a Europa?". Gerardo Ramos, Director Global de I+D da Syngenta, revelou que a empresa investiu, em 2013, 1500 milhões de dólares em Investigação e Desenvolvimento colocando tecnologia de ponta ao serviço da sociedade.

Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a Sociedade e o consumidor. «É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a Sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente», disse Pedro Barato, presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA) de Espanha.

José Miguel Molet, investigador da Universidade Politécnica de Valencia, sublinhou que «as decisões dos políticos europeus devem ser fundamentadas com dados concretos», lembrando, por exemplo, que a Europa está a desaproveitar a tecnologia dos OGM, deixando de gerar milhões de euros na sua economia.

Na parte da tarde, a Syngenta apresentou uma visão global da sua oferta e do compromisso com o futuro da agricultura a nível internacional. Ao longo de oito estações temáticas, os participantes conheceram em profundidade a dimensão do negócio da empresa, assim como as inovações e soluções que a Syngenta oferece nas diferentes culturas.

Exemplos de novidades e compromissos apresentados pela Syngenta nas Jornadas:

- Até 2020 a Syngenta deverá lançar 150 novas variedades e tem em desenvolvimento 13 novas moléculas.
- Por cada 100€ de vendas da Syngenta, 28€ resultam de produtos lançados após 2010.
- Na Península Ibérica, a Syngenta investe por ano 14 milhões de euros em ensaios.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a aumentar a produtividade das principais culturas a nível mundial em 20%, sem usar mais terras, água ou factores de produção.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a melhorar a fertilidade de 10 milhões de hectares de terras à beira da degradação.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a aumentar a biodiversidade em 5 milhões de hectares de campos.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a ajudar 20 milhões de pequenos agricultores a duplicar a produtividade das suas explorações.
- O compromisso global da Syngenta é lançar, por ano, 25 produtos que revolucionem a agricultura.

Fonte: Syngenta

FRUTAS
E LEGUMES
(SITE)

Syngenta fala sobre 'Alimentar a Europa com Inovação'

🕒 Dez 17, 2014 📄 Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/category/Agro-Negocio/>) 📍 Q (<http://www.flfrevista.pt/2014/12/Syngenta-Fala-Sobre-Alimentar-A-Europa-Com-Inovacao/#Respond>)

👍 Like

A Syngenta

(<http://www3.syngenta.com/country/pt/pt/Pages/home.aspx>)

reuniu em Madrid, nos dias 2 e 3 de dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numas Jornadas dedicadas ao tema 'Alimentar a Europa com Inovação'.

A sessão inaugural contou com a presença do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, Carlos Cabanas, e do Diretor-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan.

De acordo com Sergio Dedominici, para a Syngenta a inovação é vista como um «motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos». «Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», reforçou.

Os oradores foram unânimes em admitir que o setor agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a sociedade e o consumidor. «É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a Sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente», disse o presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA) de Espanha, Pedro Barato.

Durante o evento, a Syngenta anunciou ainda a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho do ex-Diretor Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC, José Manuel Silva.



REVISTA
DE VINHOS
(SITE)

«Alimentar a Europa com Inovação» é o compromisso da syngenta

15 Dezembro, 2014 03:33 | Revista de Vinhos

A Syngenta reuniu em Madrid, a 2 e 3 de Dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numa Jornadas dedicadas ao tema "Alimentar a Europa com Inovação", desafio que a Syngenta assume como compromisso central na sua actividade.

A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, D. Carlos Cabanas, e do Director-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan. «Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», afirmou Sergio Dedominici.

A este propósito a Syngenta anunciou a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Director Geral de Agricultura da União Europeia e impulsionador da PAC.

No segundo dia das Jornadas, a Syngenta convidou figuras de diferentes quadrantes do panorama agrícola europeu para debater a questão: "Confiámos na inovação tecnológica para alimentar a Europa?". Gerardo Ramos, Director Global de I+D da Syngenta, revelou que a empresa investiu, em 2013, 1500 milhões de dólares em Investigação e Desenvolvimento colocando tecnologia de ponta ao serviço da sociedade.

José Miguel Molet, investigador da Universidade Politécnica de Valencia, sublinhou que «as decisões dos políticos europeus devem ser fundamentadas com dados concretos», lembrando, por exemplo, que a Europa está a desaproveitar a tecnologia dos OGM, deixando de gerar milhões de euros na sua economia.

Na parte da tarde, a Syngenta apresentou uma visão global da sua oferta e do compromisso com o futuro da agricultura a nível internacional. Ao longo de oito estações temáticas, os participantes conheceram em profundidade a dimensão do negócio da empresa, assim como as inovações e soluções que a Syngenta oferece nas diferentes culturas.



<http://www.revistadevinhos.pt/artigos/show.aspx?secao=noticias&artigo=15764&title=alimentar-a-europa-com-inovacao-e-o-compromisso-da-syngenta&id...>

VIDA RURAL
(SITE)

Syngenta reúne players do setor para discutir inovação no agroalimentar

por Ana Rita Costa

16 de Dezembro - 2014

A Syngenta reuniu em Madrid, nos dias 2 e 3 de dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numas Jornadas dedicadas ao tema “Alimentar a Europa com Inovação”.



A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, Carlos Cabanas, e do Diretor-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan.

“Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan”, referiu Sergio Dedominici.

Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a sociedade e o consumidor. “É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a Sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente”, disse Pedro Barato, presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA) de Espanha.

Durante o evento, a Syngenta anunciou a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Diretor Geral de Agricultura da União Europeia e impulsionador da PAC.



Bringing plant potential to life